FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 23 DE OUTUBRO DE 1965

ANO 45.º — NÚMERO 15 393

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

COM VISTA ÀS ELEIÇÕES

Os empreendimentos de valorização agrária

Não é apenas constituída por negações intrínsecas e resultados negativos, evidentemente, a política agrária em Portugal e as suas consequentes realizações nos últimos decénios. Importantes empreendimentos foram postos em marcha pelo sector público, mobilizando consideráveis recursos de capital de investimento e de valores humanos e pondo à prova a capacidade de técnicos de diversos ramos, muitas vezes em árduas circunstancias. Foi esse o caso da «Campanha do Trigo», lançada por Linhares de Lima depois de 1926 e, pelos anos adiante, das realizações de hidráulica agrícola, da colonização interna e do fomento florestal. Desses empreendimentos têm resultado, incontestàvelmente, benefícios parciais em múltiplos sentidos. Mas nem os benefícios correspondem ao que os melhor intencionados pretendiam e esperavam nem a

(Continua na página seguinte)

Juddy Todd, de 22 anos, é filha do antigo primeiro-ministro da Rodésia Garfield Todd, agora guardado á vista em sua casa. Juddy revelou extraordinárias qualidades de oradora, ao atacar, há dias, em debate publico, na Universidade de Edimburgo, a independência da Rodésia, como prejudicial a brancos e a negros. Ian Smith encontrou assim mais uma adversária nesta rapariga que não receia as multidões e que defende a liberdade de seu pai

Quinze a vinte mortos

—segundo cálculos não oficiais sobre o desastre na barragem de Torrejon

MADRID, 23 — (R.) — Centenas de operários procedem ao esgotamento das águas na central eléctrica da barragem de Torrejon, após uma comporta ter rebentado ontem, causando a morte a diversos operários.

A lista das vítimas foi maior do que se tinha imaginado em princípio — declarou um informador da central. Pereceram, certamente, mais de seis homens.

A situação é tão confusa que ainda não se puderam obter dados mais concretos sobre o acidente. As agências noticiosas espanholas calculam que tenham morrido 15 a 20 homens. A Polícia está a fazer hoje verificações nas aldeias próximas para determinar o numero de pessoas desaparecidas.

Quatrocentos operários correram para lugar seguro quando as sinetas de alarme tocaram, ao rebentar a comporta. As suas famílias foram apressadamente evacuadas dos locais onde viviam, próximo da barragem.

O reservatório de Torrejon constitui parte de um vasto complexo hidroeléctrico para aproveitamento das águas do rio Tejo. A barragem e o reservatório não foram afectados pelo desastre.

● **Não há motivo para alarme no troço português do Tejo.** (Ler notícia na página central).

Terminou a greve na Argentina

BUENOS AIRES, 23 — (R.) — A Argentina regressou hoje á normalidade depois de uma greve de 24 horas, que foi considerada como a maior ameaça ao Governo do presidente Arturo Illia desde que há dois anos assumiu o Poder.

A greve geral foi organizada pela Confederação Geral do Trabalho, de feição peronista, em sinal de protesto contra métodos policiais.

Bonecas-bombas vietnamianas fizeram vítimas entre americanos

—diz um jornal dos E. U. A.

COLUMBUS (Geórgia), 23 — (F. P.) — Um jornal desta cidade, onde se encontra o Quartel-General da Primeira Divisão de Cavalaria, escreve que militares em serviço no Vietnam mandaram contar á família que alguns dos seus camaradas foram feridos por bonecas compradas no país e que estavam recheadas de explosivos. Um soldado teria ficado sem uma das mãos e um capitão com ferimentos no rosto.

O Quartel-General do Terceiro Exército, em Atlanta, desmente tais informações, mas o certo é que uma equipa de especialistas foi encarregada de examinar todas as bonecas enviadas á familia por soldados americanos no Vietnam.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

O «putsch» da Indonésia

O «putsch» da Indonésia está envolto num mistério tão denso como aquele que envolveu as origens e aspectos iniciais da guerra indo-paquistanesa. São igualmente desconhecidos os seus tramites e os factos que ditaram o seu desfecho. Ignora-se, sobretudo, em que medida o presidente Sucarno se encontrava comprometido nele e como agiram os seus partidários e alguns chefes militares, especialmente os da aviação. De concreto sabe-se que o exército assumiu a responsabilidade da repressão e que o partido comunista indonésio, de obediência chinesa, estava nele implicado, prosseguindo alguns dos seus elementos, incluindo o seu próprio chefe, a luta em Java.

O insucesso do «putsch» indonésio teve reflexos imediatos e profundos nas relações sino-indonésias e na política externa da Indonésia. Além disso provocou uma quebra da influência de Pequim num país onde as forças comunistas, numerosas e bem organizadas, recebem a inspiração e as directivas daquela capital. Somando-se aos desaires sofridos pela China no Vietnam e na guerra indo-paquistanesa, o episódio de Djacarta marcou o início de um período novo na história das relações da China com alguns países — a India, a Indonésia, o Vietnam — e pôs termo aos êxitos alcançados, interna e externamente, pelos dirigentes comunistas chineses desde que, em Outubro de 1949 se instalaram no poder, imprimindo aos destinos de um dos maiores impérios do mundo uma feição sem precedentes nem ligação com o passado.

UMA NOTA DO SECRETARIADO TÉCNICO DA PRESIDÊNCIA DO CONSELHO

Do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho recebemos os seguintes esclarecimentos acerca de dois artigos publicados pelo «Diário de Lisboa» dentro do plano que traçámos «Com vista ás eleições». Reservamos para o final da série que estamos a publicar qualquer comentário ou objecção que a Nota do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho nos possa sugerir.

«Sob os títulos «Realidades e Perspectivas da Economia Portuguesa» e «O Planeamento e os Desequilíbrios Económico-Sociais», pu-

(Continua na 17.ª página)

A REUNIÃO DO CONSELHO DE SEGURANÇA RELATIVA AO ULTRAMAR

NOVA YORK, 23. — (R.). — Segundo revelaram, a noite passada, círculos diplomáticos, poderá ser adiado de novo um debate no Conselho de Segurança sobre a situação nos territórios ultramarinos portugueses e na África do Sul.

Em princípio, foi marcada para a próxima quinta-feira uma reunião mas os mesmos círculos deram a entender que esta data não era de forma alguma uma data definitiva.

Um dos informadores afirmou que seria «absurdo» que o Conselho perdesse tempo a discutir a situação em Angola e em Moçambique enquanto existem problemas mais graves no subcontinente indiano e na Rodésia.

40 PÁGINAS
MAGAZINE

Nota do dia

O DOENTE E O REMEDIO

Em face de insinuações pérfidas e de especulações insidiosas, umas mais torpes do que outras, com que ùltimamente temos sido mimoseados por parte de plumitivos que carecem de autoridade moral e cujas convicções políticas variam, como as cores do camaleão, segundo a árvore à sombra da qual se acolhem, não falta quem nos aconselhe a ripostar no mesmo tom, o que está fora dos nossos propósitos e das nossas tradições. As pessoas que nos conhecem e que têm acompanhado, de boa fé, a linha de conduta seguida por este jornal, desde o seu primeiro número, não deixam de reconhecer a coerência das nossas atitudes e não duvidam, em caso algum, do nosso patriotismo e da nossa inteira subordinação a tudo quanto julgamos ser o interesse nacional. Divergências de critérios acerca da maneira de encarar situações ou de resolver problemas fundamentais não constituem crimes de lesa-Pátria, nem sequer podem ser apontados à execração pública como faltas graves. Divergências dessa natureza existem no próprio seio do Governo, por maior que seja a unidade e por mais apertada que seja a disciplina política dos seus membros, como ainda há poucos dias declarou um dos mais ilustres. Apontar erros ou protestar contra situações anómalas e atitudes inqualificáveis pode incomodar algumas pessoas, levando-as a formular juízos temerários ou a extrair dos factos ilações erradas e tendenciosas. São exactamente essas pessoas as que mais vociferam, aquelas que «consideram os seus interesses ameaçados à mínima brecha que julgam ver aberta nos muros da fortaleza governativa». A ferida não pode deixar de doer quando se lhe põe o dedo em cima. Como dizia um médico militar citado por um jornalista francês, «quando o doente se agita, é sinal de que o remédio produz efeito». O que arde cura — proclama a sabedoria popular. Há doentes, porém, que não o entendem assim e preferem deixar que o mal assuma proporções alarmantes a tomar os remédios heróicos de que a medicina moderna dispõe. As doenças crónicas são, com efeito, as mais difíceis de curar.

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

«A CRIANÇA QUE NÃO MACAQUEIA A FALA, A TÉCNICA E A LÓGICA DO ADULTO, É UM POETA QUE SE IGNORA».

—diz-nos MÁRIO CASTRIM

Mário Castrim: dezenas de palestras sobre literatura de e para crianças; centenas de poesias e histórias, que o tornaram conhecido através do programa radiofónico «Parque Infantil», de Igrejas Caeiro; orientador do «Diário de Lisboa-Juvenil»; para além de tudo isso profundamente interessado nas questões pedagógicas... Estava pois, indicado

(Continua na página seguinte)

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

AO MENINO...

Já é velho e relho que «ao menino e ao borracho põe Deus a mão por baixo». E assim aconteceu na Carreira. bem perto de Leiria, a Virgílio Francisco, de 9 anos. Ora, oiçam lá! Vinha o industrial sr. Manuel Anastácio a passar naquela localidade, quando de repente, ouviu grande estampido no automóvel e viu um vulto em cima do «capot». Parando, o vulto humano caiu á estrada, imóvel e sem sentidos. Levantou o rapaz e levou-o ao hospital de Leiria.

A PÓLVORA E O CIGARRO

O encarregado dos trabalhos de abertura. da estrada de Paredes da Beira a Rice ia para o trabalho. Levava consigo nada menos de cinco quilos de pólvora bombardeira para o seu serviço; e, em dada altura, entrou no estabelecimento do sr. José Gaspar Rezelga. Como ia a fumar, a pólvora incendiou-se e explodiu, provocando grande pânico. Os presentes intervieram logo e conseguiram abafar o incêndio. Não houve desastres pessoais felizmente.

Entretanto, o Virgílio Francisco recuperava a fala e, ali tratado, recolheu a casa no mesmo automóvel, apenas com escoriações pequenas. O rapaz ia a sair, a correr, por detrás de uma camioneta.

A MORTE DO MOTORISTA

O motorista sr. José António Ribeiro, de 32 anos, conduzia uma camioneta pesada, carregada de barras de ferro. No cruzamento da Avenida Marginal com a estrada de Beirolas, no ramal do Matadouro Municipal, o veículo foi embater numa locomotiva que rebocava uma composição. O embate partiu o cavalete superior e uma das barras de ferro caiu sobre a cabina. Entre esta e a barra de ferro ficou esmagado o pobre motorista, enquanto o seu ajudante, sr. Joaquim da Silva, de 42 anos, saltava e saía com vida do desastre. A vítima morava em Linda-a-Pastora e era motorista da corporação dos bombeiros da localidade onde muito o estimavam.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu, no palácio de Belém, os srs. ministro dos Negócios Estrangeiros; drs. Soares da Fonseca, vice-presidente da Assembleia Nacional; Pieter E. Barbas e Álvaro Alexandre, e eng.º Mercier Marques, da direcção da Sociedade Produtora de Leveduras Seleccionadas, Lda., e do conselho de administração da Microfabril; dr. Correia Figueira; general Raul Martinho, comandante João Pais, José Manuel Martins, dr. Manuel Vinhas e Silva Peixe.

ADOECEU AO VOLANTE

O sr. Fernando Duarte Pereira, de 30 anos, caixeiro viajante, morador em Queluz, conduzia um automóvel que foi embater numa árvore. O caso ocorreu em Campo Raso, perto de Sintra. Dali o trouxeram os bombeiros para o Hospital de São José, onde ficou internado. Segundo parece, o acidente foi devido a doença súbita do condutor.

«O Natal visto pelas crianças»

(Continuação da página anterior)

para uma despretensiosa conversa sobre «O Natal visto pelas crianças»...

— Até que ponto podemos conferir validade artística aos escritos infantis?

— A arte resulta de uma combinação muito complexa de elementos que participam do consciente, do inconsciente e do subconsciente. Imagine-se um mineiro que desce á mina e dela arranca o minério. Arranca-o com as suas mãos nuas. Esgatanha nas paredes rochosas, repetidamente, até ficar com os dedos em sangue. Depois, há que separar o metal da ganga que o envolve... Determinar o que é escória e o que é oiro, o que é essencial e o que é insignificativo — em resumo: o que é arte e o que são enganosas aparências, eis aí a tarefa que ao artista cabe.

— A imagem está completa...

— Não. Falta lembrar que o artista está no mundo, que sobre ele actua e que dele recebe não apenas materiais, mas encomendas... ...pese embora muito aos que se julgam livres e completamente descomprometidos...

— Sem duvida.

— Depois, há toda uma carga de experiência anterior que o artista assimilou e com a qual tem de contar. Um poeta português actual é Camões, é Cesário, é Pessoa... podendo ser, todavia, diferente de todos eles...

— Voltemos á minha pergunta...

— Direi que a fronteira entre a responsabilidade e o puro instinto é, por vezes, muito difusa e sinuosa. À questão: «o que queres tu dizer com isto?» uma criança poderá responder como aquele poeta: «Não quero dizer nada. Quero dizer isso...». Ainda que se conviesse que uma criança não é artista, a sua linguagem contém, todavia, elementos poderosos de significação artística. A criança que não macaqueia a fala e a técnica e a lógica do adulto é um poeta que se ignora. Certos escritos infantis emocionam-me a um ponto que se aproxima muito do êxtase. Não será o encontro com um poeta — mas é um verdadeiro encontro com a poesia...

— Aconteceu-lhe isso, alguma vez, neste «Natal visto pelas crianças»?

— Ah, sim! Essa foi a grande compensação da rude maratona que representou a leitura de tantos milhares de produções. Para ser franco, dir-lhe-ei que os resultados excederam todas as minhas previsões. Que eram, aliás, fundamentadamente pessimistas...

— Não compreendo...

— Repare. O tema do Natal tem ao seu dispor um formidável arsenal de lugares-comuns que acompanham a criança desde o berço. Há uma literatice quotidiana e demagógica á volta do acontecimento memorável, capaz de envenenar e de esclerosar a autenticidade da hora. Seriam as crianças capazes de se libertarem da solidariedade — uma-vez-por-ano, do amor chocho e piegas pelos pobrezinhos, do «lambidinho» da composição com elementos que elas apanham de ouvido em casa, na escola. Por outra maneira: conseguiria o espírito infantil sair inclume da montanha de ouropéis que os adultos, nesta época, fazem desabar sobre ele?

— A resposta foi afirmativa?

— Pelo menos o suficiente para acreditar na vitria da criança — que o mesmo é dizer, na vitória da poesia. Estou convencido que as dezenas de trabalhos premiados justificarão plenamente a grandiosa iniciativa do «Diário de Lisboa». E também estou convencido que nos próximos anos ela se enriquecerá com a experiência agora colhida, quando os professores, os educadores, os pais se integrarem no espírito que nos anima e compreenderem esta verdade: vale mais, em arte, um grão de autenticidade do que todo o outro.

CB DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

OS EMPREENDIMENTOS DE VALORIZAÇÃO AGRÁRIA

(Continuação da página anterior)

sua articulação (inexistente) numa política agrária global de efeitos seguramente cumulativos tem permitido a relação fecunda dos esforços empenhados com os fins que mais importava alcançar.

Ainda neste caso se verifica o esvaziamento, nas soluções técnico-económicas, do conteúdo humano fundamental que deveria inspirá-las e assegurar o seu pleno alcance, o predomínio das «pedras mortas» sobre as «pedras vivas do País real», como dizia António Sérgio. E também, com evidenciada projecção, a carência de uma visão de conjunto das realidades económico-sociais agrárias, a impotência em defrontar as poderosas estruturas anacrónicas instaladas no agro português, a ausência do supremo objectivo de toda a acção válida em tais matérias, que só pode ser o da melhoria das condições de vida da população portuguesa numa sociedade económica verdadeiramente civilizada e dinamica. Ao cabo de tão avultados esforços e dispêndios, a situação básica do desequilíbrio entre o produto da agricultura e o dos restantes sectores económicos tem subsistido em todo o seu alcance paralisador: constituindo a população agrária mais de 40 por cento do total da população activa de Portugal metropolitano, a sua contribuição para o produto nacional bruto não vai além de 25 por cento. O que este facto representa na capitação dos rendimentos do País tem a sua fisionomia expressa no primitivismo, no desamparo e na estagnação do nosso mundo rural.

Já a experiência da «Campanha do Trigo», baseada em subsídios onerosos que o consumo teve de pagar, em preços artificiais de fomento e um sacrifício da mão-de-obra, veio a reverter em breve nos inconvenientes que não se soube ou não se quis prever a tempo. Não seria apenas na perspectiva de expoentes de comércio externo, de auto-suficiências afinal inviáveis e de redução dos incultos que o problema cerealífero português encontraria as soluções, tantas vezes baldadas ao longo de séculos. A «Campanha» absorveu recursos que poderiam ter alimentado o arranque para uma autêntica e profunda reconversão e veio a deixar como legado crónico o pesadelo sempre renovado dos subsídios estéreis e um «enorme desgaste de recursos fundiários que constituiam verdadeiro património da Nação». Assim se pronunciam os observadores mais objectivos da nossa evolução agrária recente.

Veio depois, prolongando-se em sucessivos programas, a cadeia de empreendimentos da hidráulica agrícola. Têm sido vultosíssimos os investimentos públicos neste capítulo, como é do conhecimento geral. As críticas que lhe têm sido formuladas vêm dos sectores mais diversos, mas todas confluem essencialmente para a questão crucial: a predominancia do que deveria ser instrumental sobre o que deveria ser humano. Fala-se dos «êxitos incontestáveis no domínio da engenharia civil»; mas salienta-se também o que prevaleceu de «viscosidade da história», traduzido na resistência ao autêntico desenvolvimento da nossa agricultura, através deste longo e dispendioso esforço em que foram despendidas grandes disponibilidades: «A viscosidade da história... a defender o imobilismo das estruturas agrárias, neutralizou não só a reprodutividade financeira dos investimentos públicos, como também os efeitos sociais e económicos que constituiam a ética de toda a acção idealizada desde o início. Assim, a legislação em que a hidráulica agrícola se apoiou no arranque, encontra-se hoje muito diminuída no seu alcance.» («Economia e Finanças», Anais do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, tomo 3.º, vol. 32.º, págs. 626-627).

O Plano de Rega do Alentejo, que hoje se apresenta na primeira linha das realizações do sector, não parece que possa situar-se à margem destas considerações. Os depoimentos que têm vindo a público sobre a sua estrutura de execução, rentabilidade dos capitais investidos e virtualidades de efeitos, são bastante eloquentes sobre a problemática geral da hidráulica agrícola, tal como tem sido concebida e realizada.

A ética, isto é, a projecção social e humana dos empreendimentos e, a prazo mais longo e decisivo, a sua própria eficácia funcional, têm vindo a dissipar-se na imobilidade e na esterilidade das estruturas. O homem agrário português, na sua desoladora realidade actual e na sua esperança, ficou à margem das realizações nos efeitos mais decisivos e mais perenes que poderiam esperar-se delas. E fala-se, mais adiante, na «neutralização do programa inscrito no I Plano de Fomento, no que respeita à alteração de estruturas nas áreas beneficiadas pelas obras de fomento hidroagrícola». O fenómeno subsiste, sem dúvida — e talvez em termos mais espectaculares a quem os quiser ver para além do silêncio mantido — quando a política de «reorganização agrária apresentada no II Plano de Fomento em matéria de emparcelamento e parcelamento «acabou por encontrar, nas leis, caminho franco nos domínios do microfúndio e um destino incerto e inibidor do fortíssimo baluarte dos latifúndios».

Nem esse caminho franco no emparcelamento tem sido percorrido, como é patente — talvez pelo temor de que os passos dados nesse esforço de correcção dos defeitos dimensionais das explorações agrícolas em relação aos pequenos viesse a abrir o outro caminho da acção correctiva em relação aos grandes.

Temos a seguir a Colonização Interna — outro vasto campo de paralisias encadeadas que não deixaram melhorar ainda em escala económica e socialmente válida os desequilíbrios na distribuição populacional agrária e os rendimentos efectivos da exploração da terra em ambito verdadeiramente nacional. «Os mesmos factores de inércia circunscreveram a acção deste instrumento de política agrária ao domínio neutro e pacífico dos restos de baldios existentes e de uma propriedade *acidentalmente posta à disposição do Estado.» Também aqui a legislação básica, que parecia projectada para uma intervenção profunda, veio a confinar-se a limitadíssimas realizações experimentais. Ficou apenas, ante o «bloqueio» que se ergueu contra os propósitos válidos de colonização interna delineados por economistas e técnicos de boa-vontade, o «derivativo de operações de crédito, que constitui ainda, para além dos seus indiscutíveis méritos, um sistema de apoio às estruturas existentes» (idem, pág. 627). O que é francamente positivo no ponto de partida, vem assim a tornar-se negativo na sua sequência. E tudo se conjuga — até a ausência de possibilidades de crítica sem véus perante a opinião mais larga — para que estas distorsões dramáticas continuem ignoradas ou diluídas na sua mais grave significação nacional.*

Obra de mérito, também — e, aqui, não só no ponto de partida como em alguns dos seus efeitos consideráveis — tem sido a do fomento florestal.

Deverá lamentar-se prèviamente, porém, que a importancia e o alcance nacional dessa obra não tenham constituído, por motivos já largamente analisados, atracção bastante para que viessem alinhar nela mais numerosos técnicos, mantendo-se quase deserto o curso superior de silvicultura que deveria formá-los. O contributo do fomento florestal para a expansão dos rendimentos nacionais é avultado; a marcha do mercado mundial tem favorecido providencialmente o avolumar dos resultados, graças à pressão aquisitiva de indústrias transformadoras fortemente lucrativas que estão agora a atrair o interesse dinamico do capital externo; a evolução técnico-económica contemporanea está a coincidir com as disposições naturais da ecologia do território metropolitano. Mas poderá dizer-se convictamente que o esforço realizado e os benefícios materiais colhidos estão a contribuir substancialmente para a melhoria do «facies» agrário português no que é essencial? A passagem para o sector privado da acção de fomento florestal, que se tem intentado acentuar em disposições oficiais recentes, «recebe agora o choque da tal viscosidade que ameaça não só estabelecer travão, como desviar a acção do Estado em favor das estruturas existentes» (idem, ibidem). E já não se evoca, sequer, o que houve de erradamente draconiano, desajustado e mal conduzido nas intervenções implacáveis contra as comunidades rurais que beneficiavam de utilização dos antigos baldios — outro drama mais circunscrito de que Aquilino Ribeiro deixou o eco inapagável em «Quando os lobos uivam».

Desta apreciação breve, desta «histoire sincère», sem o mínimo intuito destrutivo, da política dos grandes empreendimentos agrários, não pode deixar de ficar o registo de boas intenções e do trabalho competente dos técnicos. Contra as intenções e contra os trabalhos, porém, prevaleceram os imobilismos estruturais, enraizados e tenazmente protegidos no quadro de uma política geral que não pode consentir outros rumos. E o que prevalece, à luz da análise objectiva dos especialistas mais categorizados do sector, é «o quadro de frustração, inexoràvelmente devido à presença, cruel para as comunidades camponesas, de factores de inércia incrustados sòlidamente em redutos cegos e surdos perante as realidades contemporaneas e que têm levado sempre a melhor em face das aspirações contidas nos programas de política agrária ùltimamente apresentados ao País» (idem, ibidem).

Perante este panorama, apenas esboçado nos seus traços gerais e em que, como dissemos, não há apenas manchas negras de acção negativa, temos, todavia, de reconhecer que as perspectivas são de molde a exigir que se estruture uma política agrária de mais rasgados horizontes, baseada em novos moldes que tenham em conta todos os interesses da grei.

A Comissão Reguladora do Comércio de Algodão em Rama

foi integrada na Corporação da Indústria

O Conselho Corporativo resolveu, mediante proposta da Corporação da Industria, autorizar a integração da Comissão Reguladora do Comércio de Algodão em Rama no ambito do referido organismo corporativo.

ABRIU HOJE NA CASA PIA O NOVO ANO LECTIVO

Na secção Pina Manique da Casa Pia de Lisboa efectuaram-se, esta manhã, as cerimónias que assinalam a abertura do novo ano lectivo daquele estabelecimento de ensino.

As cerimónias começaram ás 9 horas, na capela privativa da instituição, com uma missa celebrada pelo capelão padre António Emilio Martins de Figueiredo. Ao acto assistiram os 600 alunos da Casa Pia, além do provedor e corpo docente.

Depois do pequeno almoço houve, no ginásio da escola, uma sessão solene, á qual presidiu o provedor, sr. dr. José Francisco Rodrigues. Para destacar alguns aspectos da obra da Casa Pia e se referir a problemas pedagógicos falou o sr. dr. José Francisco Viegas, professor de Economia Política daquele estabelecimento de ensino.

Foram depois distribuidos prémios de bom comportamento e de aproveitamento escolar a uma dezena de alunos. Os primeiros daqueles prémios são constituídos por medalhas de prata e os segundos por determinadas quantias em dinheiro.

Ora, diga-nos...

— Já alguma vez teve necessidade de utilizar uma ambulância?

● *Como dissemos, realizou-se ontem um exercício-treino de socorros a sinistrados, no âmbito dos quais se avaliou a possibilidade de a P. S. P. passar a assegurar, em colaboração com os hospitais, esses primeiros cuidados em qualquer eventualidade.*

A pergunta era oportuna: já alguma vez teve de servir-se de uma ambulancia?

Começámos por abordar o sr. António Manuel Mendes, que exerce o seu mister de engraxador junto ao elevador da Bica. Disse-nos:

— Não, ambulancia foi coisa de que nunca me servi. Mas, uma vez, chamei os bombeiros para levarem a minha filha ao Hospital de S. José. Estava grávida, e precisou até duma operação. Isso, isso, cesariana... O bombeiro só dizia: «que-se é que o barco ande depressa!» Se ele ajudava? Ajudava. Era até provável que assistisse á minha filha, oli na ambulancia. Pareceu-me muito sabedor.

● *O sr. Manuel António de Almeida Serrano, funcionário da Carris, foi-nos respondendo enquanto «fazia» o horário:*

— Nunca andei de ambulância. Nem nenhuma pessoa da minha família, que eu me lembre. Conhecidos, sim. Se me visse aflito, não perdia tempo: telefonava imediatamente para os bombeiros. Na minha profissão tenho tido oportunidade de ver que são bons. E o bombeiro sempre pode dar uma ajuda — é conhecedor do assunto!

● *A senhora D. Maria Albertina dos Santos esperava alguém junto á paragem do elevador. A princípio desconfiou: — Do jornal?*

Explicámos-lhe ao que vinhamos. Sim senhor, que estava muito bem. E respondeu:

—Há uns anos chamei uma ambulancia para a minha mãe. Eu cá nunca precisei, mas a minha mãe é que estava aflita, com uma broncopneumonia. Foi internada no Hospital do Rego. Iamos eu e duas vizinhas. Numa destas aflições... O bombeiro era muito cuidadoso. É uma vantagem haver alguém que saiba destas coisas! Os socorros, digo-lhe eu, são até muito uteis.

OS PRÉMIOS MÚLTIPLOS NA LOTARIA DE ONTEM

Os três mil contos das «taludas» de ontem contemplaram os bilhetes do n.º 15.843, pelo que todos os possuidores de fracções ou «folhas» cujos dois ultimos algarismos sejam 43 ganharam oito vezes mais ou seja 320$00 no bilhete de cada série. Multiplicaram vinte e cinco vezes o seu custo — o que corresponde a 1.000$00. — os numeros terminados em 843. Também os numeros cujos três ultimos algarismos sejam 796 ou 046 dão direito a mais de doze vezes o seu preço — isto é, prémios de 500$00 por bilhete — em virtude dos segundos e terceiros prémios terem saído aos numeros 27.796 e 95.046. O chamado prémio do mesmo dinheiro — 40$00 por bilhete — contempla a terminação 3. Foram também extraídos mais 57 prémios, comuns ás três séries de bilhetes, e atribuídos prémios ás aproximações da «grande» e ás centenas dos três maiores.

A CHUVA
já prejudicou algumas culturas

O «Boletim Meteorológico para a Agricultura» informa, no capítulo da influência do tempo nas culturas, que o estado do tempo durante a segunda década do mês prejudicou as culturas de arroz e tomate e a execução de alguns trabalhos de campo (vindimas, ceifas, sementeiras, etc.), principalmente nas terras baixas. Os prados naturais estão a reverdecer. As culturas hortícolas, os nabais e os lameiros continuam satisfatórios nas regiões do Norte. A azeitona está a amadurecer e os pomares de citrinos têm bom aspecto, principalmente no Alentejo.

Fizeram-se ceifas de arroz, vindimas, colheitas de frutas, tomate, pimentos e castanha, sementeiras de cereais e forragens, etc.»

EM TRÊS LINHAS

Os srs. capitães Orlando da Costa e Silva e Adelino Castelo Valente foram exonerados dos cargos de comandantes da P. S. P. de Leiria e Setubal; e o sr. tenente José Mateus Cardoso foi nomeado comandante de secção em Lisboa.

///

A Casa do Trabalho do Padre Tobias, com sede em Samora Correia (Benavente) goza da isenção de contribuição predial.

///

Foi elevado á categoria de estação de correio, telégrafo e telefone de 3.ª classe o posto de Areias (Ferreira do Zêzere).

///

A sr. D. Teresa de Jesus Faria Teixeira foi provida no lugar de monitora auxiliar da Escola de Enfermagem do Hospital de Santa Maria.

A HOMENAGEM
ao eng.º Caldas de Almeida

O jantar de homenagem ao presidente da Corporação da Lavoura, sr. eng. Caldas de Almeida, está marcado para quarta-feira, pelas 20 horas, no Restaurante Castanheira de Moura, ao Lumiar. As inscrições continuarão a fazer-se nos Grémios da Lavoura ou suas Federações ou ainda na Corporação da Lavoura.

Fechou na Madeira
o único teatro
para novo concurso de exploração

FUNCHAL, 23 — Na reunião da Camara Municipal do Funchal foram abertas três propostas para exploração do Teatro Baltazar Dias, assinadas pelos srs. João Firmino Caldeira, João Jardim e João Gonçalves Borges.

A Camara vai estudar as propostas apresentadas e tornará publica oportunamente a sua decisão. Entretanto, o teatro está fechado.

O anterior concessionário, sr. João Firmino Caldeira, que se apresentou agora ao novo concurso de exploração, não proporcionou apenas bons filmes. Trouxe á Madeira diversas companhias teatrais que fizeram com que o publico madeirense matasse saudades de um género de espectáculos que, apesar das características da nossa época, continua a ter grande numero de apreciadores.

«Estamos no Outono—diz o «Diário da Madeira» — e a cidade precisa que o teatro abra as suas portas quanto antes. As distracções nocturnas não são nenhumas, facto a considerar numa época em que é maior a afluência de estrangeiros. Pedimos para eles e para nós. Podia-se ter prorrogado o contrato até a próxima Primavera. O seu concessionário merecia-o e merecia-o toda a cidade.»

ARTES PLÁSTICAS

Exposição das obras do artista Bernard Mouton na Galeria Nacional de Arte

Na Galeria Nacional de Arte, ao Marquês de Pombal, continua aberta ao público a exposição do artista francês Bernard Mouton, exposição que foi inaugurada pelo sr. embaixador da França, e que tem sido muito visitada.

Carmen Gracia vai expor na Galeria Gravura

A Galeria Gravura, ás Chagas, vai inaugurar a sua época de 1965-1966 com uma exposição da artista argentina Carmen Gracia, que se encontra actualmente em Lisboa para dirigir um curso de gravura em metal. O certame efectua-se nas oficinas da Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses e é subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Tapeçarias de Eduardo Nery no Centro Português de Tapeçarias

No Centro Português de Tapeçarias, á Rua Camilo Castelo Branco, 20, abre, no dia 25, a exposição de tapeçarias de Eduardo Nery.

O conhecido artista, que trabalhou com Lurçat, salientou-se ultimamente pelos seus cartões para tapeçarias, estando, por isso, a exposição a despertar considerável interesse.

VIDA MUSICAL

Concerto de órgão na igreja de São Vicente

Promovido pelos Serviços Culturais da Camara Municipal, há, depois de amanhã, um concerto de órgão pela prof.ª Gestrud Mersiousky, na igreja de São Vicente de Fora. É de salientar, a categoria excepcional da organista, cujo nome goza de justa projecção internacional.

As entradas são por convites.

CENTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO TURÍSTICA E HOTELEIRA

BOLSAS DE ESTUDO

Art. 1.º — Aos aprendizes, serventes e profissionais da industria hoteleira e similares poderão ser concedidas bolsas de estudo, com o fim de frequentarem os cursos elementar ou de aperfeiçoamento, nas secções que anualmente o Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira fixar de acordo com as Escolas Hoteleiras, desde que reunam as condições seguintes:

a) — Terem a idade de 17 a 25 anos os que se destinam ao curso elementar; e a idade de 17 a 35 os que se destinam ao curso de aperfeiçoamento.

b) — Terem merecido a informação de bom serviço e bom comportamento, nos serviços do estabelecimento onde estejam a prestar serviço.

c) — Terem aptidões psico-físicas para desempenharem a profissão.

d) — Carência de recursos financeiros.

§ Unico — O numero de bolsas a atribuir será fixado anualmente pela Direcção do C. N. F. T. H., sob proposta das Escolas Hoteleiras.

Art. 2.º — As bolsas referidas no art. 1.º consistem no direito a:

a) — Subsídios mensais para alojamento e alimentação num mínimo de 800$00;

b) — Subsídios destinados a transporte, indumentária de serviço, propinas e livros;

§ Unico — As bolsas serão concedidas pelo C. N. F. T. H.

Art. 3.º — São condições de preferência:
— Ser filho de profissional desta industria;
— Ter exercido a profissão durante a prestação do serviço militar;
— Mais habilitações.

Art. 4.º — Os alunos na qualidade de bolseiros têm as obrigações seguintes:

a) — Realizar o estágio de 6 meses, após aprovação nos exames, nos estabelecimentos onde prestavam serviço, salvo se outro lhe for determinado pela Direcção da Escola;

b) — Observar os regulamentos em vigor nas Escolas Hoteleiras.

A CIDADE

Não tinha licença
porque não possui cão
— e acabou por ser absolvida

É rara a pessoa que responde no Tribunal de Polícia, acusada de possuir um animal de raça canina, que não diga que o cão não lhe pertence e, muitas vezes assim é, como se verifica com frequência. As pessoas afeiçoam-se aos animais e estes, por sua vez, afeiçoam-se a quem os trata bem e lhes mata a fome ou a sede.

Parece que, por instinto, mal avistam a G. N.R., ou a Polícia, em determinados locais dos arredores de Lisboa, os animais correm para casa dos seus protectores e, muitas vezes, para junto das crianças. Mas, quem os acolhe generosamente arrisca-se a ir parar ao tribunal, pelo facto de «não ter o cão vacinado» ou do animal andar «sem açaimo, sem licença, nem coleira...» E poucos são aqueles que se salvam... Os que conseguem levar testemunhas, ainda logram por vezes evitar maiores sarilhos, mas hoje há tão poucas pessoas que se prestem a ser testemunhas, devido ao tempo que perdem...

Pois a sr.ª D. Maria Helena Santos, lá foi também parar ao Tribunal de Polícia, perante o juiz sr. dr. Nunes Correia, acusada de ter um cão sem a respectiva licença.

— O cão não era meu, sr. dr. juiz...

— Então de quem era?

— De uma senhora que foi para o Porto, e que era minha vizinha.

— Todas as pessoas arguidas destes delitos, raramente dizem que o cão lhes pertence — observa o magistrado...

— Trabalho a dias e não tenho tempo para tratar de animais, nem dinheiro para os manter. O que tenho é dó de todos os animais que aparecem lá pelo sítio. A todos dou restos de comida, pedidos muitas vezes nas casas onde trabalho...

E interrogou:

— Não acha, sr. dr. juiz, que devemos ter dó de animais cheios de fome e de sede?

Foram ouvidas três testemunhas de defesa, as quais declararam, por seu turno, que lá pelo sítio andam muitos cães vadios, e que nunca conheceram na posse da ré, durante onze anos, qualquer cão.

Sentença:

— Como não se fez prova da acusação vai a ré absolvida.

— Obrigado sr. dr. juiz! Deus lhe dê muita saude!

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Sherlock Holmes e o colar da morte» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «Três raparigas em Paris» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «Ninguém foi tão valente» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «O assassino genial» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Dois na guilhotina» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Grincho* — Avenida da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).

CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Tel. 280078); *A. Costa* — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

As comemorações do 818.º aniversário
da tomada de Lisboa aos Mouros

Em comemoração do 818.º aniversário da tomada de Lisboa aos mouros, haverá, depois de amanhã, as seguintes cerimónias:

Às 10 e 30, no Palácio Galveias, distribuição de oito bibliotecas municipais a Centros Paroquiais, e oferta de duas, respectvamente, ás Sociedades de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário» e das Casas de Asilo da Infância Desvalida de Lisboa; ás 11 e 30, nos Paços do Concelho, entrega de medalhas de assiduidade e bons serviços a cento e vinte e cinco funcionários e serventuários camarários; ás 12, também no Município, entrega de taças ás colectividades organizadoras das Marchas Populares de 1965; e ás 15 e 30, no quartel do Comando de Sapadores Bombeiros, imposição de medalha de ouro de mérito municipal ao chefe de primeira classe, sr. António Augusto Rodrigues, e de medalhas de comportamento exemplar a oitenta componentes daquela corporação.

Os espectáculos de teatro na Estufa Fria

As represenações, na Estufa Fria, da alta comédia «As Meninas da Fonte da Bica», peça em três actos, de Ramada Curto, prolongam-se até á noite de terça-feira. A distribuição, gratuita, de bilhetes fez-se hoje das 9 ás 12 horas, para os espectáculos de hoje e amanhã; e para os seguintes, ás mesmas horas e das 14 ás 17 horas.

NOVOS MÉDICOS
dos Hospitais Civis de Lisboa

Os médicos, sr.ª dr.ª D. Maria do Carmo Esteves da Fonseca Cardoso e sr. dr. Francisco Jacinto Botas foram contratados, além do quadro, como internos do internato geral.

ESCOLA HOTELEIRA DE LISBOA

Para frequência das Secções de cozinha e de mesa do Curso Elementar desta Escola, o Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira, concede 50 bolsas, nos termos deste Regulamento.

Os interessados devem dirigir-se até 5 de Novmbro à Escola Hotleira de Lisboa, Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 21-1.º Telefone 46806.

TEATROS E CINEMAS

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Chega a Lisboa na próxima semana a Companhia Japonesa do Teatro Kabuki, que vem dar três espectáculos no S. Luiz, depois de ter actuado em Paris.*
- *Vem a Lisboa no próximo mês a Companhia do Teatro Nacional de Camara de Espanha, a fim de participar nas comemorações do V Centenário de Gil Vicente.*
- *No Teatro da Trindade está em ensaios a peça «As mulheres também perderam a guerra», de Malafoente, com a qual inicia a sua temporada a Companhia Nacional de Teatro, dirigida por António Manuel Couto Viana.*
- *A actriz Manuela Novais, que fez parte, esta temporada, do elenco do Maria Vitória, está a conquistar grande êxito no Brasil, falando-se com insistência na possibilidade de aquela actriz montar no Rio de Janeiro um restaurante «boite».*

MARIA VITÓRIA

As 20.45 e 23 h. Ad. M/17 anos
Amanhã «Matinée» às 16 h.

COSTINHA
EDUARDO DAMAS
apresenta
UM SUCESSO DE GARGALHADA
A POPULAR REVISTA
«E VIVA O VELHO!»
com **CAMILO, DULCE,** a vedeta brasileira **CARLA BARONI, Luísa Durão, António Anjos, C. Nascimento, Maria da Nazaré,** as atracções nacionais **PAULA RIBAS** e **ANTÓNIO MOURÃO** e o popular actor **COSTINHA**

NO MONUMENTAL

Carlos José Teixeira salienta-se no elenco da comédia «O Comprador de Horas»

No magnífico elenco reunido por Vasco Morgado para a interpretação da comédia «O Comprador de Horas», salienta-se a presença de Carlos José Teixeira, actor cinematográfico de relevo, excelente aquisição teatral revelada em «Milagre de Ana Sullivan» e amplamente confirmada através de inumeras outras intervenções em espectáculos produzidos por Vasco Morgado. Carlos José Teixeira acompanha primorosamente o nível geral de desempenho da obra-prima escrita por Jacques Deval e posta em cena no palco do Monumental.

No topo do cartaz, situa-se Laura Alves, a genial comediante cujo nome ultrapassou fronteiras. O enquadramento da acção de «O Comprador de Horas» é fruto da total entrega de Paulo Renato, Rui de Carvalho, Maria Delfina, Alma Flora, Helena Vieira, Alda Pinto, Rita Nóbre, António Montês, Carlos Queirós Helder d'Oliveira, Rolando Alves, Tomás de Macedo e Alexandre Vieira, ao texto concebido pelo grande dramaturgo francês.

Às 21 e 45, representa-se, no melhor teatro de Portugal, uma das mais aplaudidas comédias até hoje desempenhadas por uma companhia nacional.

NO ROMA

Prossegue o enorme êxito de gargalhada «Fim de semana em Londres»

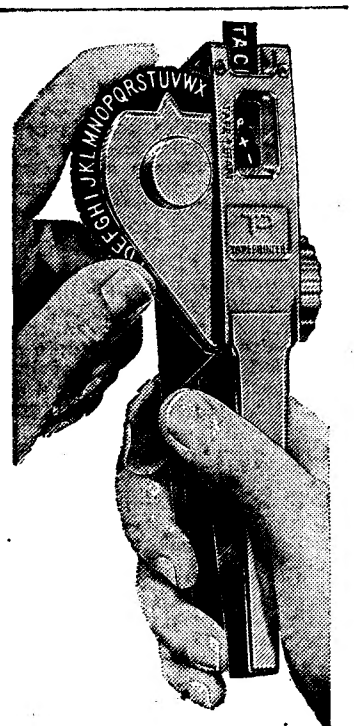
O lisboeta tem no cinema Roma o seu grande espectáculo: «Allez, France!», de Robert Dhéry, verdadeiro manancial de gargalhada e de crítica, que tem batido em toda a Europa as mais fabulosas receitas de bilheteira! Apresentado, agora, em rigoroso exclusivo pela Doperfilme, «Fim de Semana em Londres» — é este o seu título em português — constitui um cartaz de excepcional qualidade, que conquistou não só o publico, mas também a crítica.

Filme «sui generis», verdadeira onda de alegria que invade e contagia todas as noites a confortável sala do Roma, «Fim de Semana em Londres» tem por principais intérpretes, além de Dhéry, seu encenador, a perturbante Diana Dors, Jean Carmet, Collete Brosset, Jean Lefebvre, Pierre Olaf, Ronald Frazer e Raymond Bussières.

Fotografado em «eastmancolor», o imprevisto e desconcertante «Fim de Semana em Londres», é um espectáculo cheio de espírito e malícia, alegre e movimentado — o grande espectáculo do publico da capital.

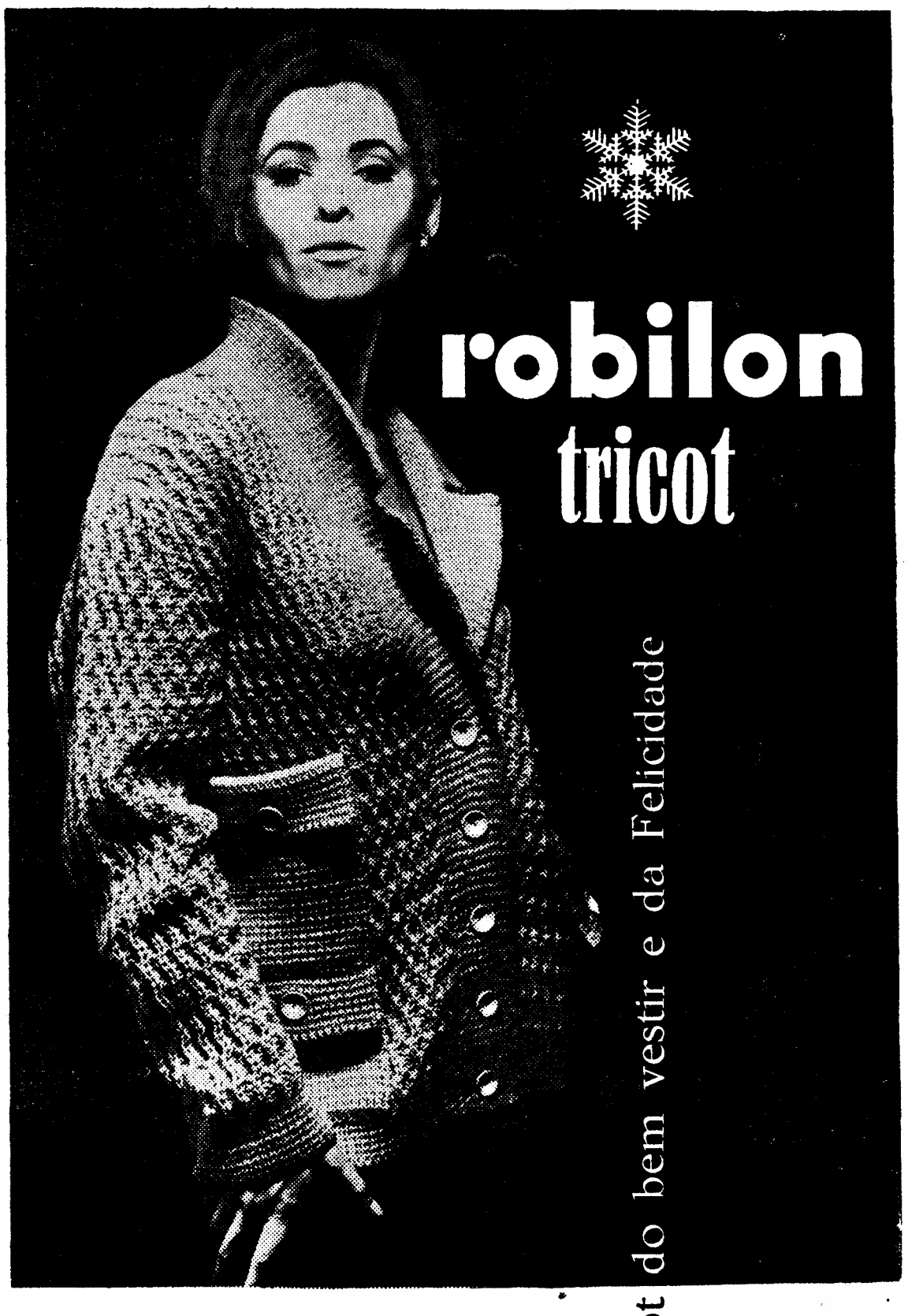
Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 98 07



JF
TAPEPRINTER
5 MODELOS
A SOLUÇÃO DE TODOS OS PROBLEMAS DE ETIQUETAGEM
- ABECEDÁRIO PORTUGUÊS
- DIMENSÕES REDUZIDAS
- MECANISMO METÁLICO
- ASSISTÊNCIA E GARANTIA

J. F. DE AZEVEDO E SILVA & C.ª L.DA
R. S. FRANCISCO SALES, 2 — TEL. 682168



robilon
tricot
O tricot do bem vestir e da Felicidade

Todo o tricot robilon é lavável, seca ràpidamente e não enruga. O tricot robilon leve e macio, dá prazer a quem o trabalha e beleza para quem o usa.

R-9-SEC. PUBL. ROBI AV

TEATRO VARIEDADES

HOJE, 2 SESSÕES: ÀS 20,45 e 23 HORAS
Amanhã: matinée às 16 h.

☆

UM CONTÍNUO DESFILAR DE PIADAS ACTUAIS A PAR DE UM DESFILE MARAVILHOSO DE MULHERES LINDÍSSIMAS!

TODA A GENTE FALA DA SUPER-REVISTA

A PONTE A PÉ!

Desempenho aplaudidíssimo dos queridos artistas
SALVADOR ★ HUMBERTO MADEIRA
LIGIA TELES ★ MARIEMA
SPINA ★ NATALINA JOSÉ
LITA COSTA ● LINDA SILVA ● TERESA TORGA
GUIDA DE CARLO ● PALMIRA FERREIRA
SIMONE ● ODETE ● MITO ● SARA

A MELHOR REVISTA ATÉ HOJE APRESENTADA EM PORTUGAL!

VERA SANDERS

A plástica extraordinária da sensacional atracção sul-americana

ADULTOS

MABOR
GENERAL

ASSEGURANDO A DEFESA

Desde os veículos «todo o terreno» aos grandes transportes de homens e material, contribuindo para a renovação e manutenção do equipamento das nossas Forças Armadas, nos rodados de todas as viaturas...

A MABOR ESTÁ PRESENTE

MABOR *19 ANOS DE CONSTANTE ACTUALIZAÇÃO TÉCNICA NO FABRICO DE PNEUS EM PORTUGAL*

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

SEGUNDA COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO NO COLISEU

O Coliseu dos Recreios estreou, ontem á noite, a sua 2.ª Companhia de Circo desta temporada. Muito publico assistiu ao desfile das atracções nacionais e internacionais, rendendo-se a alguns numeros de grande categoria. A primeira parte foi preenchida pelos cascadores cómicos Waldemar's, os acrobatas Carlo's, o ilusionista Steckel (rapidíssimo), o equilibrista Rafaelillo, a excelente «troupe» Les Otharis, saltadores em cama elástica, os palhaços portugueses Campos e Filhos, e os fantasistas Charlivels, acrobatas, cantores e intérpretes de ritmos modernos.

A segunda parte, depois da actuação dos quatro Salvadors, equilibristas sobre bolas, deu-nos a surpresa dos pequenos trapezistas portugueses Los Marionis, atletas de palmo e meio que entusiasmaram a assistência durante largos minutos. Entre dois numeros do grupo equestre Frankellos, habilíssimo nos seus cavalos, a sala do Coliseu encheu-se com a espantosa mímica dos palhaços espanhóis Hermanos Morenos, vedetas inesperadas do espectáculo. A pantomina dos canários apaixonados é, sem favor, das coisas bonitas e raras que temos visto em circo. A terminar, os Frankellos propuseram, aos assistentes mais descontraídos, a aposta de três voltas sobre um dos seus cavalos. A peripécia, a efectuar de pé (imagine-se!), deu azo a várias cenas de franca gargalhada.

Noite agradável e variada, que a velha «quadrilha» de Faz-Tudos acentuou com o seu bom humor á portuguesa. — A. P.

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herd.

(para maiores de 6 anos)

HOJE, às 21.30

Nova Companhia Internacional de Circo

que ontem em ESTREIA obteve grande

ÊXITO

ILUSIONISMO — ACROBACIA — EQUILIBRISMO — COSSACOS — PAS-DE-DEUX — ESCOLA DE EQUITAÇÃO — COREOGRAFIA — TRAMPOLIM — PALHAÇOS

E AS

grandes estrelas circenses e de music-hall

OS 3 CHARLIVELS

AMANHÃ, à tarde, às 16 horas com entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos.
À noite, às 21.30 para maiores de 12 anos.

CINEMA MONUMENTAL

QUINZENAS DO BOM CINEMA

DIA 25 às 18,30 h.

Quinzena do Suspense

Uma voz na escuridão

de BLAKE EDWARDS (Adultos) com GLENN FORD e LEE REMKK

PROXIMAS SESSÕES:

Dia 27 ▶ FIM DE SEMANA NO ASCENSOR (Adultos)

Dia 29 ▶ SUSPEITA (Adultos)

A PARTIR DE 3 DE NOVEMBRO NO Carrousel

LATINO'S COMBO

«QUINTANS»

DROGARIA E PERFUMARIA

LOÇÃO FLECHA

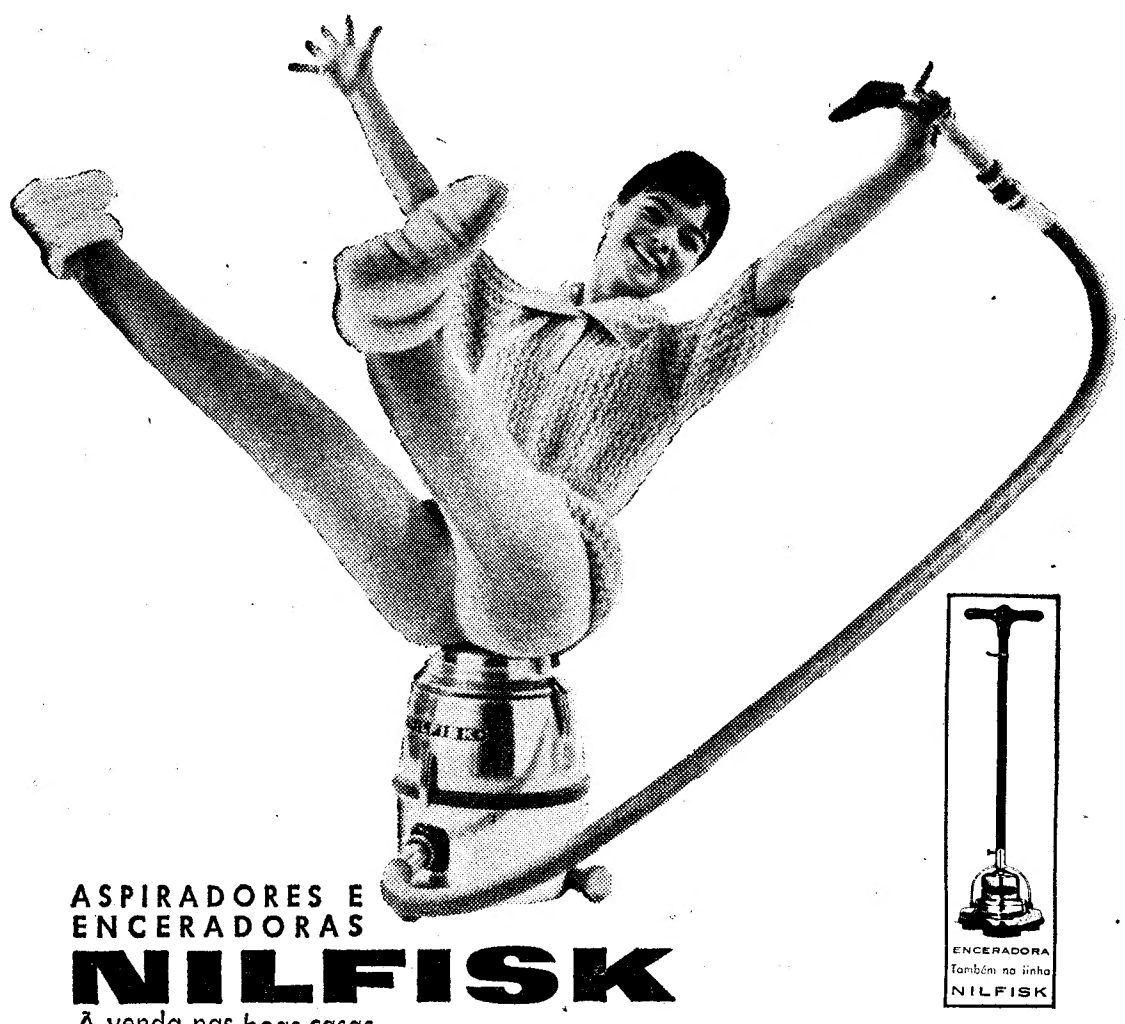
Dá aos cabelos a sua cor primitiva

Dep.: RUA DA PRATA, 194 LISBOA

PRÉMIO NOBEL 1965

PORTUGÁLIA EDITORA

MANTENHA A SUA CASA LIMPA SEM PERDER TEMPO E QUASE SEM TRABALHO



ASPIRADORES E ENCERADORAS

NILFISK

À venda nas boas casas de aparelhos eléctricos

2 ANOS DE GARANTIA

Silenciosos, simples e manejáveis, leves, robustos e elegantes.
Grande poder de sucção.
Com numerosos acessórios...
... Um para cada fim.

Representantes em Portugal

VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.
Rua Nova do Almada, 95-97 — LISBOA

VADECA (J. C. DONAS, LDA.)
Rua de Santo António, 210 — PORTO

Queiram enviar-me informações detalhadas ☐
Desejo uma demonstração sem qualquer compromisso ☐
Nome .....
Morada .....
Localidade .....

KABUKI

TEATRO JAPONÊS

Espectáculos promovidos pela

KOKUSAI BUNKA SHINKOKAI

com o patrocínio da

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

NO

TEATRO SÃO LUIZ

nos dias **29, ás 21.45 h. — 30, ás 21.30 h. — 31, ás 16 h. e ás 21.30 h.**
Em cada espectáculo serão apresentadas as peças

KURUMABIKI
SHUNKAN
KYO MUSUME DOJOJI

BILHETES A VENDA

PARA MAIORES DE 12 ANOS

PREÇOS: Plateia e 1. Balcão, 70$;; Camarotes de 1.ª, 300$00 e 220$00; camarotes de 2.ª, 120$00 e 60$00; 2.º balcão, 40$00.

Orquestra de Câmara Gulbenkian

TEMPORADA DE 1965/66

1.ª SÉRIE DE CONCERTOS

TIVOLI

4.ª-FEIRA, 3 DE NOVEMBRO, AS 18.30 H. PREFIXAS

MAESTRO: **TRAJAN POPESCO**
SOLISTA: **YANNULA PAPAS, canto**
OBRAS DE: **Rossini, Cordeiro da Silva, Scarlatti, Mozart, Hasquenoph e Dvorak**

Lotação esgotada para os dias 30 de Nov.º e 15 de Dez.º. Bilhetes à venda para os restantes concertos. Desconto de 50% a estudantes.

MAIORES DE 6 ANOS

AMÁLIA
canta Luís de Camões

- **LIANOR**
- **DURA MEMÓRIA**
- **ERROS MEUS**

Um novo e extraordinário disco à venda nos estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.

VITTORIO GASSMAN

após o seu estrondoso sucesso em A ULTRAPASSAGEM ultrapassa-se estrondosamente em

O SUCESSO

(IL SUCCESSO)

2.ª SEMANA

dum grande exclusivo
FILMES CASTELLO LOPES

com

ANOUK AIMÉE
JEAN LOUIS TRINTIGNANT

Um filme de **MAURO MORASSI** no **EDEN**

ADULTOS

Fornecimento de: ALIMENTOS HIPERPROTEICOS

CONCURSO PÚBLICO N.º 17/66

No Serviço Central de Aquisições do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos — Rua das Trinas, 49 — Lisboa, onde se encontram patentes as condições do concurso, recebem-se as propostas para o fornecimento em referência.

As propostas são abertas no dia 3 do próximo mês de Novembro, pelas 9 horas, devendo fazer-se a sua entrega e a dos correspondentes depósitos até ás 16 horas do dia util imediatamente anterior.

Lisboa, 23 de Outubro de 1965.

Em FÁTIMA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na LOJA DO FRANCISCO.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

O FADO...
NO AMBIENTE
MAIS TÍPICO DA CAPITAL,
MORA NO
«LAR PORTUGUÊS»
RUA DA BARROCA, 129
Tel. 36 97 60

JANTE OU CEIE ouvindo o FADO CASTIÇO e COIMBRÃO nas vozes de **ANTÓNIO ROCHA, CECÍLIA DE JESUS e JOSÉ BORGES** (Adultos)

TEATROS E CINEMAS

«Interessa-me tudo quanto possa pôr o teatro ao alcance da criança»

— disse-nos o actor Assis Pacheco um dos intérpretes da peça infantil que esta tarde sobe à cena no Trindade

As crianças de Lisboa vão ter, a partir da tarde de hoje, sessões gratuitas de teatro, pela Companhia do Gerifalto, subsidiada pelo Município. A iniciativa está compreendida no programa de divulgação cultural dedicado aos menos favorecidos de condições económicas e dele vão beneficiar as crianças que frequentam estabelecimentos de ensino primário. A primeira peça a ser apresentada intitula-se «O Rei Veado», da autoria de Carlo Gozz, adaptada por Fernando de Paço. O elenco é constituído por Maria Albergaria, Fernanda Montemor, Maria Bastos, Lucia Mariani, Hermínia Tojal, Leonor Poeira, Rui Furtado, Eduardo Silveira, Juan Soutulho, Manuel de Oliveira, Marcos Caeiro e Rodolfo Augusto, com a colaboração do actor Assis Pacheco. A propósito da inclusão de Assis Pacheco neste elenco, trocámos algumas impressões com o artista, que nos disse:

— Acedi com o maior prazer ao convite que António Manuel Couto Viana me fez para interpretar o papel de «Tartalha» na peça de Gozzi. Acedi com duplo prazer, não só pelo muito interesse que me merece tudo quanto possa pôr o Teatro ao alcance das crianças e contribuir para a iniciação teatral juvenil, mas também pelo grande apreço em que tenho a actividade do Teatro do Gerifalto.

— As suas impressões quanto á peça que o «Gerifalto» escolheu para estreia da temporada? — perguntámos.

— O «Rei Veado» é uma excelente peça de um dos melhores autores italianos do século XVIII. Poderíamos chamar-lhe, talvez, uma fábula teatralizada. É uma peça diferente, uma peça que sai dos moldes habituais do que geralmente se considera infantil. Estou certo de que a sua versão portuguesa, da autoria de Fernando de Paços, vai encantar a petizada.

— Optimista, portanto?

— Em absoluto! Optimista não só quanto a esta iniciativa, mas também quanto ao desempenho de todos os meus colegas e ao trabalho de equipa do «Gerifalto», com uma referência especial para os cenários e para os figurinos de Juan Soutulho.

«KABUKI»

no Teatro S. Luiz nos dias 29, 30 e 31

Foi acolhido com o mais vivo interesse o anuncio da próxima apresentação no nosso País de uma companhia de teatro japonês «Kabuki», numa série e quatro espectáculos promovidos pela Kokusai Bunka Shinkokai (Associação para as Relações Internacionais de Cultura), iniciativa que tem o apoio da Embaixada do Japão em Lisboa e o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian.

O publico de Lisboa seguidamente ao de Berlim e de Paris, vai ter a rara oportunidade de assistir no palco do Teatro S. Luiz a um espectáculo que conquistou notório sucesso naquelas capitais europeias onde o «Kabuki» afirmou um alto nível de realização e um extraordinário valor espectacular.

As peças que constituem o repertório da Companhia respondem bem á tradição secular do próprio «Kabuiki», pois que foram apresentadas nas suas versões mais recuadas, pela primeira vez, no século XVIII em Tóquio ou em Osaka.

A venda dos bilhetes para estes espectáculos, classificados para maiores de doze anos, tem hoje sábado o seu início nas bilheteiras do Teatro S. Luiz, a partir das 13 horas.

Encontra-se no Algarve a participar nas filmagens de uma nova película francesa o actor Dario de Barros, que está indigitado para o elenco do Teatro Estudio de Lisboa, na próxima temporada. Aquele actor recebeu, ao mesmo tempo, propostas para se deslocar ao estrangeiro, integrado no «cast» de uma película a rodar pelo mesmo grupo que agora trabalha no Algarve

SESSÃO CULTURAL na Francisco de Arruda

Na Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda houve esta manhã mais uma sessão cultural da série «Ensino visual das Ciências».

Após a projecção do filme de fundo e dos documentários integrados na sessão cinematográfica, Roby Amorim leu o conto semanal, dialogando depois com as crianças.

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

Funcionalismo público

Estão abertos concursos para provimento de diversos lugares em tribunais de várias comarcas, para o provimento interino de lugares de escriturário de 1.ª e 2.ª classe, respectivamente, nos Tribunais de Trabalho da Guarda e do Porto; de lugares de preceptor de 3.ª classe e de auxiliar social do quadro unico dos serviços dependentes da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais para prestarem serviço, respectivamente, na Cadeia Central do Norte e na Cadeia de Monsanto; e documental, entre indivíduos do sexo feminino, para o provimento de vagas de auxiliar de enfermagem do quadro privativo de enfermagem do Hospital do Ultramar.

— O «Diário do Governo» insere as listas dos candidatos aprovados no concurso para preenchimento da vaga de chefe da 5.ª secção do quadro do Instituto Nacional de Estatística, provisória dos candidatos ao concurso para provimento de lugares de assistente radioeléctrico de 3.ª classe da Administração-Geral dos C. T. T., de antiguidades dos funcionários do quadro da Direcção dos Serviços de Identificação e do pessoal da Junta da Colonização Interna, ambas referidas a 31 de Dezembro de 1964.

CAMPIÃO

FUNDADA EM 1840

VENDEU NOVAMENTE AOS SEUS BALCÕES

SORTE GRANDE

15843 — 3.000 CONTOS

TERCEIRO PRÉMIO

95046 — 150 CONTOS

A LOTARIA DE ONTEM

NÚMEROS PREMIADOS EM CADA SÉRIE

15843 .... 1 000 000$00
27796 .... 80 000$00
95046 .... 50 000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

15842 .... 5 150$00
15844 .... 5 150$00

PRÉMIOS DE 5 000$00

6572 14314 33205 37184 38392 47483 47860 77439 80739 95588

PRÉMIOS DE 2 000$00

705 6192 7018 7740 8190 8714 11605 11615 13471 13617 14291 15489 18988 19570 20795 27801 29099 32769 33406 35215 45070 53616 54280 55569 58574 59005 59669 62754 68885 70017 71212 71688 72290 73875 77554 78389 79233 79466 79923 81671 82024 83602 83886 84270 89644 89893 92327

PRÉMIOS DE 100$00 (centena)

15801 a 15900; 27701 a 27800; 95001 a 95100

PRÉMIOS MULTIPLOS

Os numeros cujos 2 algarismos finais sejas **43** têm o prémio de 320$00. Se os 3 ultimos algarismos forem **843**, o prémio obtido é de 1 000$00. Com 500$00 são premiados todos os bilhetes cujos três ultimos algarismos sejam **796** ou **046**. Os restantes numeros, cujo ultimo algarismo seja **3** têm o prémio de 40$00, em cada bilhete.

— ★ —

Os nossos leitores devem, todavia, consultar a lista oficial da Misericórdia.

Festas Associativas

Haverá festas, com bailes e atractivos diversos, nas seguintes agremiações, entre outras, esta noite: Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo; amanhã, á tarde: Ginásio Clube de Alfama, Casas do Alentejo e dos Tabuenses, Clube Ferroviário de Portugal; e á noite: Clube Estefania, Sociedade Alunos de Apolo e Ginásio Clube de Alfama.

P.ª CIDADE

TRAVASSOS

JÁ TEM À VENDA OS

28.000.000$00

PARA A LOTARIA DO NATAL

2 BILHETES COM O MESMO NUMERO 4.000$00, 1 BILHETE 2.000$00, VIGÉSIMOS 100$00, CAUTELAS 25$00 (PELO CORREIO MAIS 2$50)

TRAVASSOS

UMA CASA SEMPRE FELIZ

ROSSIO, 42—RUA DA PALMA, 43

APARTADO 2038 — LISBOA - 2

COZINHA VELHA

QUELUZ

nformamos os nossos Ex.mos clientes que depois de amanhã, segunda-feira, dia 25, a nossa Sala se encontra reservada para um LANCHE DE CASAMENTO, não nos sendo possível servir os habituais Almoços, Chás e Jantares.

Também informamos os nossos Ex.mos clientes que, hoje, sábado, dia 23, a nossa Sala se encnotra reservada, só aos Jantares, para um BANQUETE.

Nos restantes dias, agradecemos que as mesas para os Jantares sejam reservadas até ás 19 horas

Despachantes de tráfego

Se tem o serviço militar cumprido ou está dele isento.
Se ainda não completou 36 anos.
Se tem boa apresentação (altura mínima 1,65 m).
Se possui o 2.º ciclo dos liceus ou equivalente oficial.
Se fala fluentemente francês e inglês.

Faça a sua inscrição na Divisão do Pessoal da TAP (Rua do Conde de Redondo, 79) até 2 de Novembro próximo.

MAIS 3 PRÉMIOS GRANDES

distribuídos aos balcões da

CASA DA SORTE

27.796—240 CONTOS

2.os PRÉMIOS

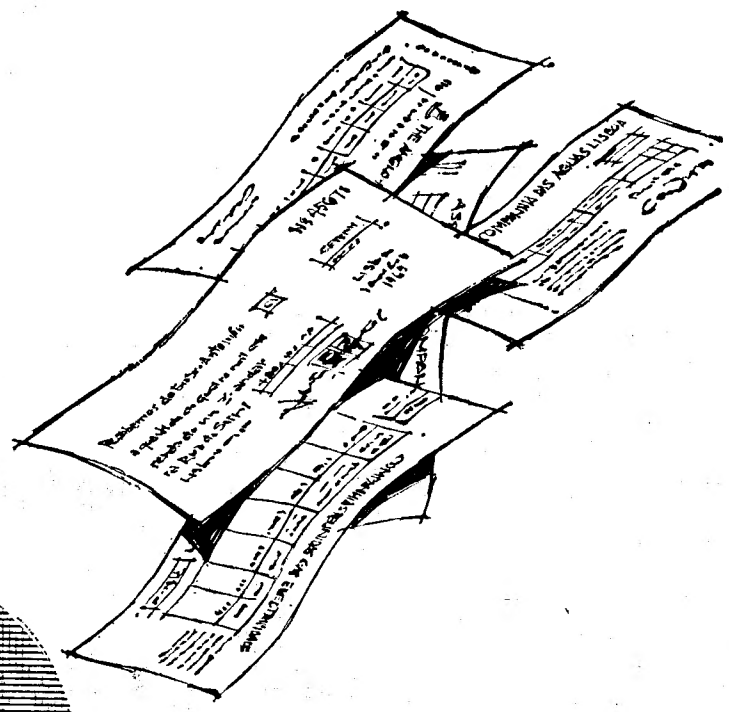
da extracção de ontem

PARA OS 28 MILHÕES DO NATAL

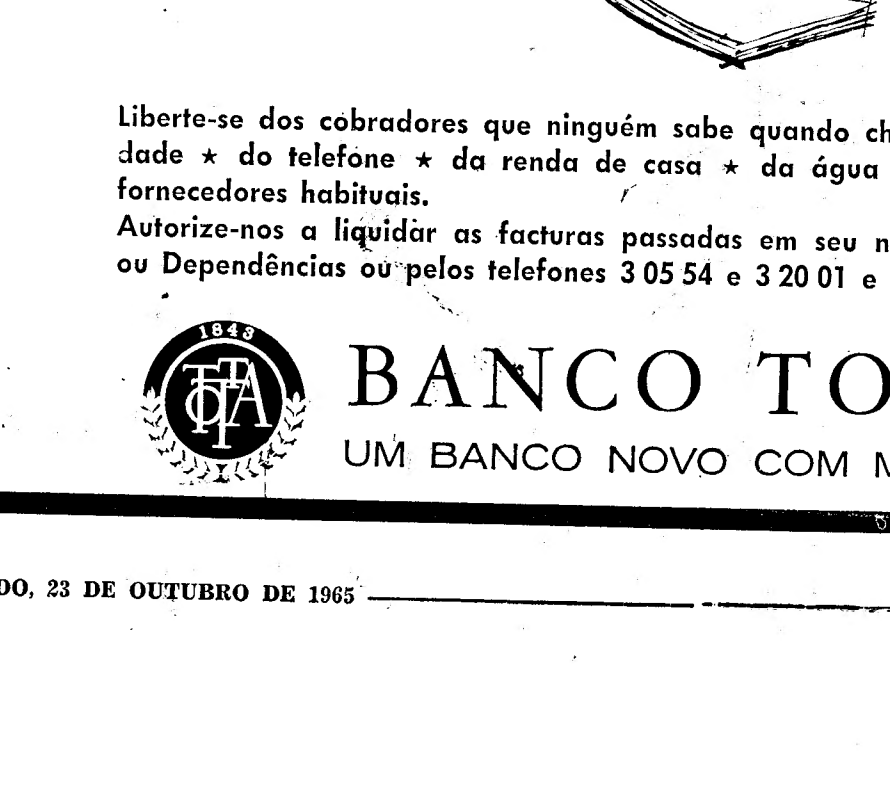
BILHETES À VENDA NA

CASA DA SORTE

PARA O SERVIR



evite estas macadas...



... o Banco paga as suas contas!

Liberte-se dos cobradores que ninguém sabe quando chegam! Nós pagamos as suas contas: do gás e electricidade ★ do telefone ★ da renda de casa ★ da água ★ da garagem ★ da companhia de seguros e até dos seus fornecedores habituais.

Autorize-nos a liquidar as facturas passadas em seu nome. Contacte-nos imediatamente na Sede, Filiais, Agências ou Dependências ou pelos telefones 3 05 54 e 3 20 01 e nós trataremos de tudo sem quaisquer problemas para si.

1843

BANCO TOTTA-ALIANÇA

UM BANCO NOVO COM MAIS DE 100 ANOS DE EXPERIÊNCIA

morrison

Diario da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Inerível* — Às 21 e 15: «Zorba, o grego» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — *Piedense* — Às 21 e 15: «O espião de uniforme» e «Mãos criminosas» (17 anos).
BARREIRO — *Ginásio* — Às 21: «Istambul» e «Homens e mulheres» (17 anos).
ALHOS VEDROS — *Cine-Teatro* — Às 21: «Heiena de Troia» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21: «Os dois carabineiros» e «Esporas de aço» (17 anos).
TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21: «O inimigo» e «Com jeito foi...» (17 anos).
AMORA — *Sociedade Amorense* — Às 20 e 45: «Cabo de guerra» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — *Portugal* — Aven. da Bela Rosa, 8 (T 224250).
ALMADA — *Magalhães* — P. Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).
BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — *Santa Marta* — R. do Lavradio, 76 (Tel. 2272141).
COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).
MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — *Diogo* — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).
SESIMBRA — *Lopes* — Rua Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028);
SETÚBAL — *Soromenho* — P. Machado dos Santos (Tel. 22946); *Alice* — P. de Quebedo (Tel. 23743).
SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

No dia 25 do corrente e dias seguintes, ás 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á á venda, em hasta publica, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez, os Srs Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando á Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias uteis, até ao dia 22 do corrente das 10 ás 17 horas.

Nas estações estão afixados Avisos, em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

PENHORES
ALMADA
cruzamento D. Nuno-O. Salazar
T. 274878
PARAGENS: PANCÃO E AQUARIO

Diario de Lisbôa COIMBRA

As solenes exéquias na capela da Universidade por alma do arcebispo de Évora

Celebraram-se hoje, na capela da Universidade, solenes exéquias por alma do arcebispo de Évora, dr. D. Manuel Trindade Salgueiro, que foi professor da Faculdade de Letras. A capela fora decorada com panejamentos negros e doirados, elevando-se no transepto, á entrada da capela-mor, a essa, coberta também com ricos panejamentos bordados a oiro.

O governador do Bispado, Abílio Costa, chegou pouco antes das 12 horas ao pátio da Universidade, onde foi recebido pelos reitor e vice-reitor da Universidade, respectivamente, srs. profs. drs. Andrade Gouveia e Miranda Barbosa, acompanhados pelos directores das Faculdades e da Escola Superior de Farmácia.

Após os cumprimentos, dirigiu-se para a capela-mor, onde se paramentou, iniciando logo os ofícios que se revestiram de grande pompa.

Entretanto, os professores, envergando capa e batina, sem insígnias, ocuparam os cadeirais, e as autoridades, lugares nas capelas laterais do transepto.

O elogio funebre do dr. D. Manuel Trindade Salgueiro foi feito pelo rev. Eugénio Martins, que muito conviveu com o prelado quando da sua permanência nesta cidade.

O Coral do Seminário, sob a direcção do rev. Carlos Dinis Cosmo, cantou o «Libera me».

Homenagem a um magistrado

A «Tertulia Jurídica», da qual fazem parte magistrados conservadores e advogados, promove, amanhã, na Casa de Chá de Conimbriga, um jantar de homenagem ao corregedor do Círculo Judicial da Guarda, sr. dr. Nazaré Falcão, pela sua recente promoção á segunda instancia.

Interrupção do fornecimento de energia eléctrica

Amanhã, das 8 ás 14 horas, será cortada a energia eléctrica ás áreas abastecidas pelos postos de transformação de Almegue, Bencanta, São Martinho do Bispo, Fala, Almas de Fala, Espadaneira, Casas Novas, Casais Ribeira de Frades, Taveiro, Vila Pouca do Campo e Ameal.

Das 8 ás 10 horas far-se-á o corte de energia ás áreas abastecidas pelos postos de Coselhas, Coselhas Promotor, Estreia de Eiras, Bairro do Brinca Lordemão, Eiras, Rocha Nova, São Paulo de Frades e Dianteiro.

Durante estes períodos as linhas devem ser consideradas em carga.

Adiamento de um concurso público

A Junta do Distrito de Coimbra, adiou para 2 de Novembro, pelas 15 horas, a abertura das propostas ao concurso publico para a arrematação da empreitada de construção da casa das caldeiras do Hospital-Sanatório Hélio-Marítimo e Centro de Reabilitação da Figueira da Foz e fornecimento e instalação do equipamento mecânico da Central Térmica e Redes de Vapor do mesmo sanatório, concurso que estava marcado para segunda-feira.

Escola de Magistério Primário

Na Escola de Magistério Primário foram admitidas á matrícula todas as alunas aprovadas, num total de 101. As aulas começam depois de amanhã

Espectáculos para hoje

AVENIDA — Às 21 e 30: «Fim de semana em Londres» (12 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «Triângulo vermelho» (17 anos).

Farmácias de serviço

Nazaré — Rua Ferreira Borges (Telef. 22605).
Figueiredo — Rua da Sofia (Telef. 22837).
Henasil — Rua do Brasil (Telef. 24410).
Montes Claros — Rua Dr. António José de Almeida (Telef. 25994).

Está a decorrer o primeiro leilão de livros desta época

Com as chuvas e a entrada dos ultimos veraneantes, as aulas de todas as escolas a funcionar normalmente e a vida intelectual, social e cívica reconstituída, após a interrupção das férias, Lisboa tem, neste final de Outubro, o seu primeiro leilão de livros

Dispersa a biblioteca que foi do antigo director da Escola Técnica de Alcobaça, dr. José Maria de Sousa e Brito, compreendendo valiosas espécies de Arte e História, Literatura e folhetos de cordel do século XVIII, ficou um nucleo de livros curiosos que o conhecido livreiro-antiquário Arnaldo Henriques de Oliveira catalogou e vende agora para começar a época de leilões. É o seu 262.º leilão, em mais de um quarto de século de actividade constante e valiosa.

O leilão, que principiou singularmente animado, prossegue na sala do Centro de Profilaxia, á Praça do Príncipe Real, 5, 1.º.

Espécies raras? Desde a «Alcobaça Ilustrada» de Fr. Manuel dos Santos até o «Investigador Português em Inglaterra», existem as de valia, mas o nucleo bibliográfico presente vale sobretudo pelo seu equilíbrio. É uma biblioteca de estudioso.

PASSAGEM DE MODELOS

A Peter Pan Portuguesa realizará no Hotel Ritz no dia 26 de Outubro próximo, pelas 16 horas, uma passagem de modelos. Convida, assim, as Senhoras Elegantes de Lisboa a assistirem ao desfile da nova colecção, estudada como sempre, para realçar a beleza feminina.

Colaboração de «Modas Valósia».
Marcações para:
Rua Castilho, 201-D — Telef. 65 09 55

Companhia de Aviação

Pretende empregados para serem iniciados nos seus Serviços Comerciais, sendo condições necessárias:

HABILITAÇÕES — 2.º ciclo Liceal COMPLETO ou equivalência oficial. Bons conhecimentos de Inglês e Francês.
IDADE — 20/28 anos.
SERVIÇO MILITAR — cumprido ou isento.

Favor não responder quem não reunir todas estas condições.

Resposta a este jornal ao n.º 136.

Linha de SINTRA

Cinemas

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Às 21: «O Corvo» (17 anos).
AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Rei sem coroa» (12 anos).
QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «Agora ou nunca» (12 anos).
MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «Beija o sangue das minhas mãos» (17 anos).
ERICEIRA — *Casino* — Às 21 e 15: «A paixão da minha vida» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019), *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485); *Confiança* — Avenida D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).
DAMAIA — *Lemos* — R de Goa (Tel. 971121)
QUELUZ — *Correia* — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — R da Republica, 83 (Tel. 950043).
CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456)
SINTRA — *Marrazes* — Vila — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).
COLARES — *Colares* — Abreja (Tel 299088)

Colóquio no Grupo Tauromáquico «Sector 1»

No colóquio que se efectua na próxima segunda-feira, ás 22 horas, na sede do Grupo Tauromáquico «Sector 1», na Rua 1.º de Dezembro, n.º 85-2. Esq.º, serão apreciadas as *Fabulosas Corridas de Verão de 1965*. Os comentários estarão a cargo do crítico tauromáquico José Manuel Severino.

Banco de Portugal

Em 18 de Agosto ultimo, a proporção das reservas do Banco de Portugal (17 236 642 934$20) para as responsabilidades-escudos á vista (29 885 405 301$94) era de 57,67 por cento.

BOLBOS

das mais lindas flores

Informamos os nossos Ex.mos Fregueses de que já recebemos os bolbos de plantas floríferas, cuja lista com preços, descrição e instrução resumidas sobre a cultura das variedades recebidas, se remete absolutamente grátis a quem a pedir

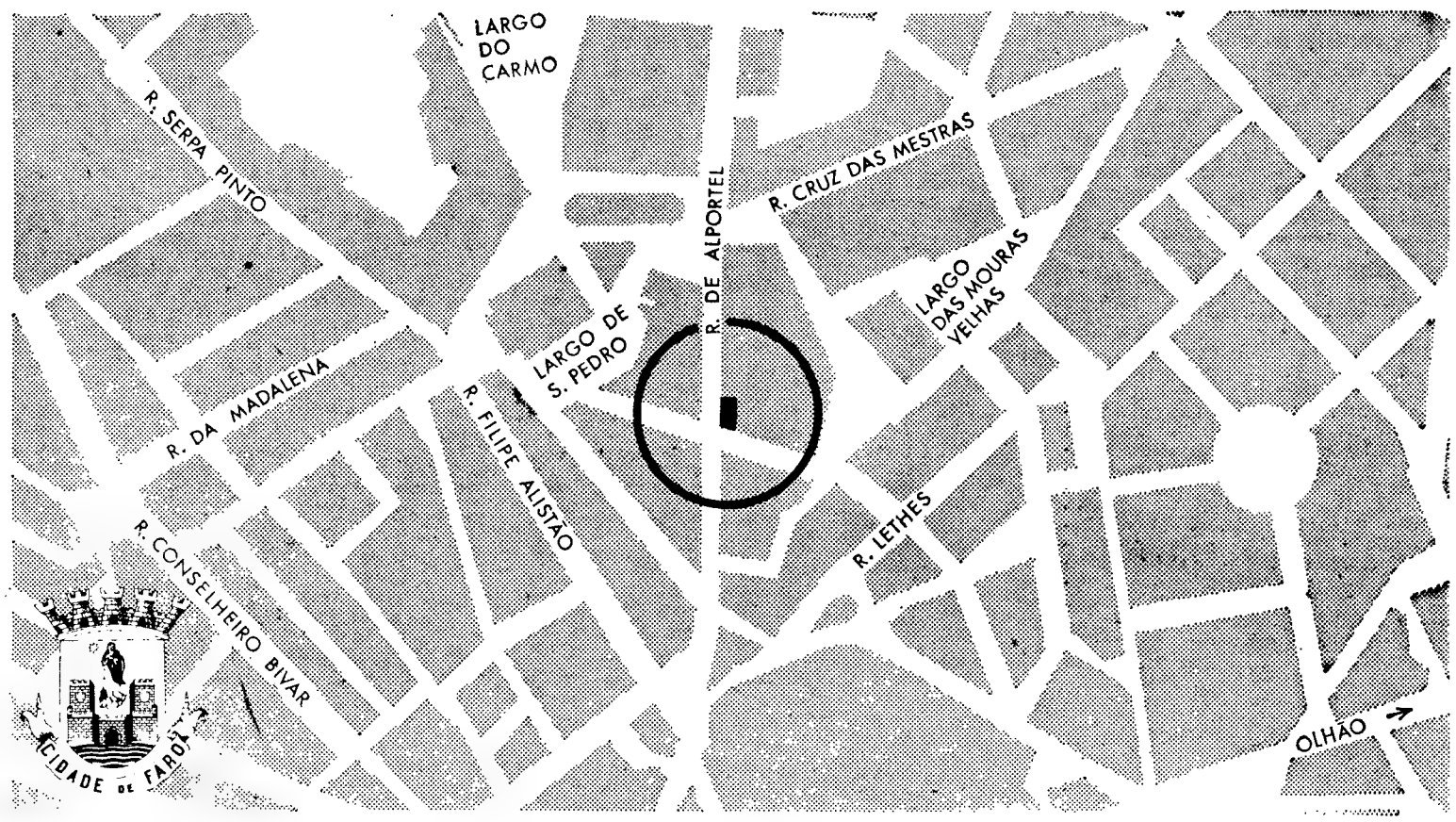
SOARES & REBELO, LDA.
Especialistas de Sementes
Rua do Amparo, 2 — LISBOA

RAPAZ MOÇAMBICANO

De 20 anos de idade, deseja corresponder-se com menina dos 20 aos 25 anos, para assuntos sérios, deseja foto.
Resposta a Armindo Ferreira — CUMBANA - INHAMBANE.

LATINA

PERTO DE SI PARA LHE PRESTAR MELHORES SERVIÇOS



Na cidade de

FARO

Rua do Alportel, 2/4 — Tel. 23943

O BANCO BORGES & IRMÃO

inaugurou uma nova Agência

Com toda a comodidade, tem ao seu dispor os nossos serviços no Algarve

BANCO BORGES & IRMÃO

FUNDADO EM 1884

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes du pays et de l'étranger

● Rodhésie: M. Harold Wilson s'y rend demain

Le Premier Ministre britannique, M. Harold Wilson, partira demain pour Salisbury à bord d'un «Comet» de la RAF. Il est accompagné par M. Bottomley, Ministre pour le Commonwealth. On croit que M. Wilson ne confinerait pas ses entretiens à ceux avec M. Ian Smith mais qu'il rencontrerait également les «leaders» africains dans cette colonie.

● Des pirates ont sacagé une ville des Philippines

Des pirates armés jusqu'aux dents et revêtant des uniformes de policiers ont sacagé la ville de Labason, dans la province de Zambonga (au Nord des Philippines). Quatre personnes ont été tuées à la suite de la fusillade engagée entre les bandits et ceux qui défendaient leurs biens.

● Médiateur brésilien pour le conflit Inde-Pakistan.

Le Sécrétaire Général des Nations Unies, U Thant, a proposé la nuit dernière à l'Inde et au Pakistan un officier général de l'Armée brésilienne pour aider au règlement des différends entre les deux pays.

Corpo docente da Universidade de Coimbra

Foram aprovados contratos com as sr.as dr.as D. Clarinda de Azevedo Maia e D. Maria Arnalda Silva Mendes de Vasconcelos para exercerem as funções de segundos-assistentes, além do quadro, do 2.º grupo (Filologia Românica) da 1.ª secção (Ciências Filológicas) da Faculdade de Letras e do 1.º grupo (Matemática Pura) da 1.ª secção (Ciências Matemáticas) da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

Os preços dos terrenos

ÉVORA, 23

No edifício dos Paços do Concelho realizou-se mais uma hasta pública para a venda de lotes de terreno para construções urbanas.

Foram vendidos dois com base de licitação de 90$00 por m², arrematados a 94$50 e outros dois, com base de 50$00 a 52$50.

A maior parte dos acidentes registados no nosso País

deve-se à desobediência ao Código de Estrada

De 30-IX-964 a 30-IX-965: a P. V. T. participou 3350 acidentes graves com 765 mortos e 4450 feridos

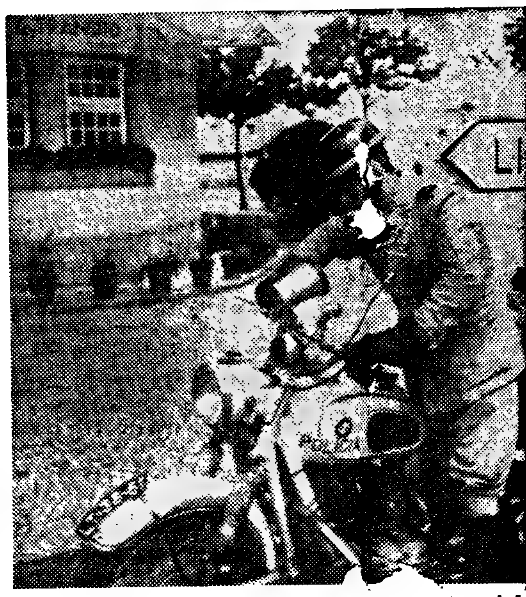
O problema do transito e a luta contra o acidente só serão efectivas quando se atacarem na base, isto é, se educar, mentalizar e prevenir a população, sem descurar o aspecto repressivo, que é outra forma de prevenção. Tal como para as grandes doenças e epidemias, torna-se necessário um despiste do mal e não apenas uma cura momentanea e parcial.

Já vimos o papel e função da P. V. T., que não visa, como muita gente é levada a pensar, apenas castigar e multar: exerce uma actividade bastante mais lata e importante, na prevenção do acidente e no aviso ao infractor. Mas, para que essa acção se faça sem limitações ou tenha uma continuidade benfazeja, evidente se torna que é preciso dotar a corporação com todos os meios necessários e suficientes. Não pode exigir-se-lhe mais, sendo certo que excede mesmo os limites humanos e materiais que seria de esperar: horas de trabalho permanente, dispersão de actividade, exiguidade de recursos orçamentais, insuficiente numero de material rolante e pessoal, instalações que o tempo foi tornando deficientes e inadequadas. Por isso, tem-se contado com a dedicação dos agentes e chefes, o dinamismo contagiante dos comandantes, uma estruturação perfeita de serviços, para se conseguir realizar uma obra louvável e digna de todo o apoio.

O motociclista da P. V. T. lança-se a corta-mato perseguindo um ciclista que rodava com um «pendura» na sua bicicleta. A imagem traduz uma série de casos muito frequentes

Esta é a realidade que terá de ser encarada com toda a objectividade e sentido prático se se quiser fazer parar, na sua curva ascendente, a estatística aterrorizadora do acidente em Portugal, que não foge a um fenómeno espalhado po' todos os países. Também esta verdade nos leva a desejar que acompanhemos esses outros na luta antiacidente.

Para já temos uma certeza a que é preciso dar a dimensão exigida pelo nosso tempo: possuimos uma Polícia de Viação e Transito modelar. Desde o agente que é submetido a um período de seis meses de aprendizagem especializada até aos seus chefes, conscientes do problema actual do transito, esses homens sabem o que estão a fazer, exigindo-se a colaboração de todos, nesta batal[...] disciplina, [...] prejuízo m[...] dos os ano[...] tos debatid[...] do País.



Pelo receptor-transmissor, com [...] ao guiad[...] comunicação para contro[...] [...]dade de [...]

O r[...]

Depois d[...] pela noite [...] de fiscaliza[...] do Tejo, fo[...]

(Conti[...]

CASAS CAIA[...] ALDEIAS BR[...]

Do director do Gabinete de Estudos e Planeamento do Comissariado do Turismo, sr. dr. Galhardo Simões, recebemos a seguinte carta que gostosamente publicamos:

Sr. director do «Diário de Lisboa»: — A propósito do tema da «Nota do dia», publicada no passado dia 15 pelo jornal de que V. é muito ilustre director, preconizando a valorização das aldeias portuguesas, foi com particular agrado que o Comissariado do Turismo verificou, uma vez mais, o interesse e a atenção prestados pelo «Diário de Lisboa» aos assuntos que directa ou indirectamente, se relacionam com o progresso turístico português. A tarefa de conservação — e em tantos casos de restauração — do património arquitectónico nacional, designadamente no que respeita á arquitectura popular, tendo um início, não pode, de facto, jamais considerar-se terminada, porque se impõem continuamente acções de melhoria e preservação desse património, inclusivamente no âmbito particular. É por isso uma obra que c[...] rentes sec[...] Pública ce[...] a todos o[...] prejuízo d[...] das suas [...] sentir-se e[...] tendo em c[...] urbanos e[...] to, gostosa[...] pois, traze[...] ganismo c[...] clarecimen[...] tado. Assi[...]

1 — Este [...] mente em [...] posto às e[...] outros se[...] Publica, u[...] ção dos lo[...] com maior[...] mo — a p[...] acção turís[...] situados a[...] guesa — c[...] meios par[...] particular [...]

(Cont[...]

economia
duração
qualidade

Na DECORAÇÃO DO SEU LAR, uma só demão de RIPOLIN... vale por três.
No seu lar, RIPOLIN é a cor da felicidade.

Os «Serviços Técnicos» RIPOLIN estudarão qualquer problema de pintura que lhe seja proposto

RIPOLIN

VALE POR 3

RIPOLIN—FÁBRICA DE TINTAS DECORA S. A. R. L.
Sede: Perafita-MATOSINHOS, Telefs. 995040-995058-905109 • Delegações em LISBOA e PORTO

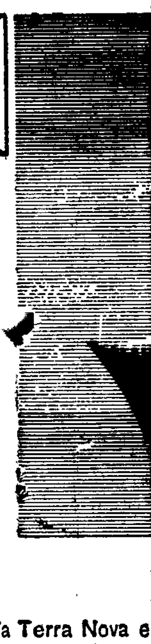
As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

A PARTIR DE 3 DE NOVEMBRO NO
Carrousel
I VALENTINO

GRANDE OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56, R. BARROS QUEIROZ, 56
NA PASSAGEM DO 15.º ANIVERSARIO
OS SÓCIOS GERENTES, JOSÉ DA SILVA E ANTÓNIO GOMES, CUMPRIMENTAM E AGRADECEM A TODOS OS SEUS AMIGOS, ESTIMADOS CLIENTES E FORNECEDORES A PREFERÊNCIA COM QUE OS TÊM HONRADO.

Moderníssimo...
Com milhares de anos...
Inalterável, belo e sempre actual o vidro é insubstituível!
PÓRTICO
apresenta o vidro nacional na sua mais alta expressão de forma e de cor.
Exclusivos aos preços correntes
RUA DA MSERICÓRDIA, N.º 31
Tel. 367993

PEA



FELIZ VIAGEM!
BOA CAMPANHA!

Dentro de breves dias partirá para a sua 1.ª viagem aos bancos da Terra Nova e[...] unidade de arrasto pela popa, o «Santa Isabel», da Empresa de Pesca de Aveiro[...] Construído nos Estaleiros São Jacinto, em Aveiro, este novo [...]astão dispõ[...] equipamento de navegação, pesca, propulsão e auxiliar — com uma potência [...] A lubrificação de toda a sua modern[...] maquinaria, à semelhança das restantes de[...] Empresa de Pesca de Aveiro, foi confiada ao Serviço de Marinha Mobil, bem com[...] «Santa Cristina», que será lançado à água em Dezembro próximo.
A Mobil, honrada pela preferência e confiança depositada nos seus lubrificantes e[...] saúda a Empresa de Pesca de Aveiro e deseja ao «Santa Isabel» uma longa e[...]

com [illegible] do guiador, o agente recebe uma [illegible]idade de um veículo pesado

ompanhe- antiaci- eza a que exigida mos uma ito mode- submeti- meses de a até aos do pro- esses ho- a fazer, de todos,

nesta batalha contra a morte, a indisciplina, a mutilação humana e o prejuízo material que se cifra, todos os anos, por milhares de contos debatidos ao efectivo económico do País.

O roubo de carros

Depois de uma jornada que foi pela noite dentro, com as brigadas de fiscalização da P. V. T. ao Norte do Tejo, fomos no dia seguinte, ma-

(Continua na 15.ª página)

CAIADAS AS BRANCAS

e de Estu- omissaria- lhardo Si- nte carta amos:

o de Lis- tema da a no pas- de que V. , preconi- ldeias por- ular agra- o Turismo o interesse elo «Diário que. direc- relacionam ico portu- rvação — e auração — nico nacio- que res- ular, tendo facto, ja- nada, por- amente ac- rvação des- amente no isso uma

obra que cabe não apenas aos diferentes sectores da Administração Pública central e local, mas também a todos os portugueses que, sem prejuízo da liberdade de disporem das suas próprias casas, deverão sentir-se estimulados a cuidar delas tendo em consideração os conjuntos urbanos em que se integram. Muito gostosamente nos permitimos, pois, trazer o contributo deste Organismo com vista a um amplo esclarecimento publico do tema tratado. Assim:

1 — Este Comissariado tem actualmente em elaboração, para ser proposto às entidades competentes dos outros sectores da Administração Publica, um programa de valorização dos locais do interior do País com maior interesse para o Turismo — a par da intensificação da acção turística nos grandes centros situados ao longo da costa portuguesa — criando simultaneamente meios para incentivar a iniciativa particular e das autarquias locais

(Continua na 18.ª página)

CENTENAS DE TURISTAS

(ingleses, alemães e suíços) vão deslocar-se a Portugal nos voos de fretamento

A industrialização sistemática do turismo requer, além de condições naturais susceptíveis de racional aproveitamento, em termos de perfeita rentabilidade, a existência de vasto complexo de comunicações (rápidas e fáceis), tudo apoiado pelo numero bastante de unidades hoteleiras de diferentes tipos, capazes de servir a contento os visitantes nacionais e estrangeiros. Se é certo que não poderemos aspirar a posição de evidência no plano internacional do sector turístico sem dispormos das infra-estruturas etssenciais, também não é menos certo que a posse desses elemen- essenciais, também não é menos certo que a posse desses elementos, só por si, pouco adianta, quando não dispusermos do apetretada á expansão que pretendemos.

Acontece que já começamos a pensar na melhor política de investimentos, chamando até nós os indispensáveis capitais estrangeiros, a dinamizar todo o processo evolutivo que marcadamente procuramos, acrescentando-se agora uma disposição de relevante interesse: autorização dos voos de fretamento, género «tudo incluido», iniciativa que rasga novos horizontes. Só assim será possível competirmos com outros países de características idênticas ás nossas, proporcionando uma taxa de ocupação nos hotéis que permita a devida correspondência económica aos investimentos já realizados — e a realizar.

Parece poder assim afirmar-se que estamos em presença de uma abertura fundamental nos nossos processos de industrialização das actividades turísticas, que, a manter-se pelo tempo adiante, com os inevitáveis aperfeiçoamentos ditados pela experiência, poderá constituir o arranque definitivo. Esta mesma disposição há-de facilitar a expansão dos investimentos requeridos nos mercados interno e externo de capitais, a traduzir-se no erguer de novos hotéis e casinos e na abertura de melhores estradas e aeroportos.

● Disposições concretas

Segundo o «Diário de Lisboa» conseguiu apurar junto da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil — e, portanto, de posse de dados concretos —, podemos noticiar que foram autorizados, conforme decisão recente do ministro das Comunicações, voos de fretamento para transporte de turistas ingleses, alemães e suíços, em viagens «tudo incluido», destinados ao nosso País — e oportunamente solicitados.

Os programas de voos ingleses dizem respeito ao próximo período IATA de Inverno e prevêem uma série de serviços circulares, com passagem de duas noites em Lisboa, e duas séries destinadas ao Funchal. A primeira série terá frequência semanal e as duas ultimas quinzenal — e vão ser efectuadas com aviões de capacidade média.

Quanto aos pedidos alemães referem-se a voos a promover no próximo Verão e abrangem três séries, uma destinada a Lisboa e duas a Faro, todas

(Continua na 15.ª página)

Não há motivo para alarme

no troço português do Tejo

Segundo informações recolhidas, esta manhã, pelo «Diário de Lisboa», junto dos Serviços Hidráulicos, não se prevê que do acidente verificado, ontem, nas obras de construção da represa de Torrejon El Rubio, na bacia do Tejo, e a cerca de setenta e dois quilómetros de Cáceres, venham a registar-se quaisquer prejuízos graves no troço português daquele rio.

Com efeito, devido a ter ruído a comporta da referida represa, aguarda-se um volume de águas extraordinário, na ordem dos 2500 m3, o que para o caudal do Tejo não representa qualquer problema.

Os efeitos dessa cheia limitada devem começar a fazer sentir-se ao fim da tarde de hoje, na região de Abrantes. Entretanto, foram tomadas algumas providências cautelares ao longo do rio, junto dos moradores em zonas porventura mais expostas á cheia. Houve, muito em especial, a preocupação de alertar os lavradores, a fim de defenderem os gados do perigo da enxurrada.

MERGULHÃO
AS MAIS LINDAS PRATAS
Rua de S. Paulo, 162 ● Telef. 30013

Abatido a tiro

pelo sogro, em Leiria por motivos familiares

LEIRIA, 23 — José Rodrigues Carpinteiro, de 44 anos, agricultor, casado com Zulmira Ventura Duarte, faleceu no hospital desta cidade, onde dera entrada pouco depois de ter sido alvejado a tiro pelo sogro, de nome Artur Duarte.

José Carpinteiro tinha uma amante, pelo que maltratava sua mulher quase todos os dias e se envolvia em discussão azeda com o sogro.

Na ultima noite, José Carpinteiro foi desagradável para com a mulher. O pai desta, então, agarrando numa arma caçadeira, disparou para as pernas do genro. Depois, temendo as suas ameaças, desfechou-lhe a arma no peito.

O casal desavindo tinha dois filhos: um moço de 23 anos, presentemente no Brasil, e uma rapariga de 18 anos.

A G. N. R. de Alcobaça deteve o agressor.

«CRITICAR E COLABORAR»

O nosso prezado colega «Diário dos Açores» transcreveu a «Nota do Dia» intitulada «Criticar e colaborar», em que comentámos uma decisão da Junta de Freguesia de Moimenta da Serra, fazendo acompanhar a transcrição de palavras de concordancia que muito nos penhora.

Os nossos agradecimentos.

WORLD WIDE

News in brief from home and abroad

● Harold Wilson leaves for Rhodesia tomorrow

The British Prime Minister, Harold Wilson, leaves for Salisbury tomorrow in a R. A. F. Comet. The Minister for Commonwealth Relations, Arthur Bottomley, will also travel in the same aicraft.

Wilson will not limit himself to talks with Ian Smith, the Rhodesian Prime Minister. He will also see the colony's African leaders.

● Pirates sack Philippine town

Pirates wearing police uniforms and armed to the teeth sacked the town of Labason, in the province of Zambonga (in the north of the Phillipines). Four persons were killed during a brief exchange of shots between the attackers and those defending their belongings.

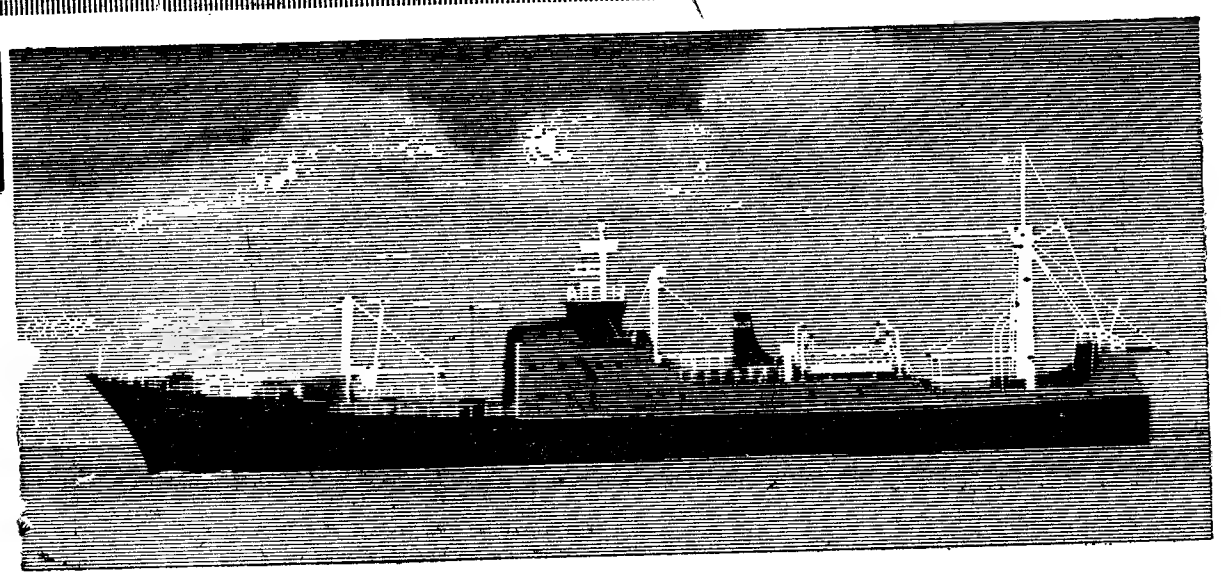
● Brazilian mediator suggested to India and Pakistan

The Secretary-General or the United Nations, U Thant, last night proposed to India and Pakistan that a high ranking officer of the Brazilian army should help to settle the differences between the two countries.

AS VOSSAS JÓIAS
podem ser modernizadas. Uma sugestão sem compromisso pode V. Ex.ª obter na
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253 — Telef. 324564

TEM PRÉDIO?
EM 24 HORAS
RESOLVE O SEU PROBLEMA FINANCEIRO,
LEVANTANDO 50 %
DO VALOR DO SEU PRÉDIO,
AO JURO DA LEI
SIGILO ABSOLUTO
●
A CONFIDENTE
Rossio, 3 (Esq. da Rua Augusta)
LISBOA

A



A!

s bancos da Terra Nova e Gronelândia a nova presa de Pesca de Aveiro.
este novo arrastão dispõe do mais moderno iar — com uma potência total de 3132 HP. melhança das restantes dezasseis unidades da e Marinha Mobil, bem como a do novo arrastão ro próximo.
da nos seus lubrificantes e Serviço de Marinha, anta Isabel» uma longa e próspera actividade.

Mobil
Mobil Oil Portuguesa

ROSA & TEIXEIRA
MESTRES ALFAIATES
Avenida da Liberdade, 204-R/C. Dt.º — Telefone 4 20 63
LISBOA-2

A MESMA ALTA QUALIDADE

SCHICK

NUM NOVO MÉTODO DE BARBEAR *

REGULADOR DE CORTE
COM 8 POSIÇÕES
AJUSTÁVEL A TODOS
OS TIPOS DE BARBA

AO EXPERIMENTAR O NOVO MÉTODO DE BARBEAR **SCHICK injector,** FICARÁ MARAVILHADO COM O CONFORTO, RAPIDEZ E SEGURANÇA, QUE SÓ A SUPERIORIDADE DA TÉCNICA **SCHICK** LHE PODE PROPORCIONAR.

À venda:

☆ 3 modelos de máquinas **SCHICK injector**

AJUSTÁVEL: 75$00
HM 159 : 60$00
Y 100 : 50$00

☆ 1 modelo de injector (carregador) com lâminas **SCHICK** de AÇO INOXIDÁVEL

O injector permite num só movimento, colocar a lâmina nova e retirar a usada sem ser necessário tocar-lhe com os dedos.

Assim, terá a garantia de que o fio rigorosamente tratado das lâminas SCHICK de aço inoxidável ficará intacto.

DISTRIBUIDORES
João Machado da Conceição & C.ª, Lda.
LISBOA — PORTO

* CONFORTÁVEL * SEGURO * RÁPIDO

Os acidentes no nosso País

(Continuação da página central)

nhã cedo, para a Outra Banda. No posto de Cacilhas, um dos de maior movimento ao lado dos de Vila Nova de Gaia, Porto Alto, Sacavém, Coimbra e Carregado, soubemos que as camionetas de transportes públicos saem dali a um ritmo de um veículo por minuto... O posto tem quatro homens e incumbe-lhe ainda fiscalizar a zona até Setubal. Também fomos informados de que a maior parte das participações dizem respeito a veículos ligeiros apesar da enorme circulação de pesados por esse local. Causa principal das intervenções: a distracção dos condutores. No entanto, este ano há menos participações do que no ano passado (115 contra 144), em consequência de uma fiscalização mais intensiva. Os condutores foram compreendendo ser arriscado, em todos os aspectos, desobedecer ao Código, principalmente no que respeita a excessos de velocidade, ultrapassagens irregulares, circulação fora de mão, prioridades não respeitadas...

Quanto a este posto é curioso saber que o seu chefe, sr. César Azevedo, dá lições de transito na Escola Industrial de Almada, por autorização superior. «É pelas crianças que deve, efectivamente, começar a educação rodoviária».

Ocorre-nos perguntar: Não seria interessante repetir-se este exemplo nos vários concelhos do País? Evidentemente que não podemos deixar de pensar na exiguidade de pessoal de transito, mas ta, facto é já um outro problema bastante evidente.

Partimos dali em direcção a Setubal. O posto de rádio do nosso carro-patrulha entrou em acção:

— C. S. V. I 2 chama brigadas em serviço na zona ao sul do Tejo. B 138 siga esta brigada-auto, a uma distancia conveniente.

— O. K. B 138 está a vê-los.

Ouvimos, então, pelo nosso alto-falante:

— Atenção, brigadas e postos de todo o País. É favor apreender o carro Citroen DC-10-34. O carro indicado ontem já pode circular. Foi entregue ao seu verdadeiro proprietário. É o HI-51-51.

Entretanto, ficámos a saber que muitos automóveis são roubados na Outra Banda, principalmente nas áreas de Cacilhas e Almada. Trata-se de carros que vêm do Sul a Lisboa e os deixam em qualquer sítio, para não os atravessarem no barco. Muitas vezes, no regresso, não encontram o carro ali deixado e lá entra em acção a P. V. T. para localizar os veículos furtados, apreendê-los e restituí-los aos seus proprietários. Não é tarefa fácil, mas bem executada como tivemos já ensejo de verificar pessoalmente ontem á noite.

— C. S. V. I 2 ás brigadas que ainda não responderam. Informem sobre ocorrências e locais onde se encontram.

Nesta altura, parámos junto de um motociclista que estava a passar um aviso a um motorista que andava com os pneus lisos.

«Não é verdade que temos de andar pela esquerda?»

E foi quando chegaram junto de nós duas petizas, uma com um cesto no braço com o almoço para o pai que andava na faina do campo, outra palrando com ela e com livros escolares debaixo do braço.

A mais grandinha, oito anos mal feitos, para o subchefe Oliveira Nunes:

— Então, não é verdade, sr. guarda, que nós temos de caminhar pelo lado esquerdo da estrada? A Rita diz que é pela direita, como os carros...

— Pois, minha menina, é pelo lado esquerdo, para vocês verem os veículos que vêm na estrada e poderem desviar-se mais para a berma. Foi na escola que te ensinaram isso?

— Bem. O meu pai diz-me isso muitas vezes. Ele tem uma bicicleta. Estás a ver, Rita?

E as duas lá foram estrada adiante como mandam o Código e a prudência, senhoras de si e orgulhosa a pequena Adelaide por «saber caminhar» na berma.

Já o motorista dos pneus lisos retomara a marcha. Junto da moto, o agente recebia um rádio do seu colega em serviço perto de Setubal.

— Atenção, B 138, siga uma camioneta de peixe que passou a uma velocidade exagerada. Não posso segui-la por estar a autuar um condutor que vinha a velocidade excessiva. Rodava a 80 quilómetros horários e na carta tem a indicação de que não pode andar a mais de 45.

A brigada-moto que nos acompanha coloca-se num ponto estratégico e, minutos depois, passa a tal camioneta do peixe. Efectivamente, ia a uma velocidade proibida. Uma perseguição rápida e o infractor foi apanhado, depois de o agente ter controlado a velocidade. Para veículos com carga de peixe e em face dos abusos de velocidades que deram motivo a uma série de graves acidentes, foi determinado legalmente que só poderiam circular a uma média de um minuto e 20 segundos por quilómetro, o que perfaz 45 quilómetros horários. Em caso de avaria, a camioneta terá de manter sempre a diferença de tempo gasto com a reparação, sendo-lhe então passada uma outra guia com os tempos estabelecidos. Só assim tem sido possível evitar os desregramentos que se verificavam e desastres.

Com a bicicleta às costas...

A B 37 comunicava, pouco depois, ter apreendido uma carta por ultrapassagem perigosa e excesso de velocidade com risco para o transito que era muito no troço de Azeitão a Setubal.

Do posto do comando voltavam a irradiar a ordem de apreensão do carro DC-10-34. Captamos, então, as comunicações enviadas de todo o País quanto a ocorrências. Nada de grave: duas colisões entre Águeda e Anadia, um condutor de motorizada que caira perto de Faro, ferindo-se ligeiramente, várias passagens de aviso por pneus lisos e um descongestionamento de tráfego nos arredores do Porto, na estrada de Santo Tirso.

Uma breve paragem no posto de Setubal, onde o chefe ouvia nova comunicação para a apreensão do referido veículo. Um dos seus agentes informava pelo H. F. da sua moto que tinha a impressão de ter visto há três dias esse carro. Chamara-lhe a atenção o andar muito devagar, mas, como não infringira qualquer regra, não o mandara parar.

— O. K. Tem mais alguma ocorrência?

— Hoje, apreendi duas cartas, por excesso de velocidade com ultrapassagens perigosas em curvas. Vou regressar para continuar a fiscalização na estrada de Palmela.

— Está bem. Entendido.

Depois do chefe do posto de Setubal nos ter dito que a maior parte das ocorrências na zona se relaciona com ciclistas e que, durante um ano, 3 a 4 automóveis de matrícula estrangeira são apanhados a infringir as regras de transito, seguimos a B 37. Também nos foi frisado que grande parte de acidentes se deve á falta de educação cívica, ao não respeito pela prioridade (principalmente por parte dos ciclistas, que se atravessam á frente dos outros veículos), á indisciplina dos peões e ao excesso de velocidade.

Uma motorizada, por exemplo, que é registada como tendo por limite de velocidade 49,5 km/h, atinge fácilmente os 60 e 70. Além disso, como os seus condutores não são obrigados a possuir carta, também não conhecem o Código. As consequências são evidentes. Ora, tendo em conta que muitos desses condutores não sabem ler, não seria de aconselhar um programa especial de TV para elucidação sobre as regras de transito, com esquemas apropriados, uma vez que milhões de pessoas vêem as emissões por esse País fora?

Mal saimos de Setubal, vimos ao longe uma bicicleta pedaleira com dois indivíduos em cima dela. Também eles nos viram. O «pendura» correu para um pinhal e o ciclista fez o mesmo com a bicicleta ás costas, metendo a corta mato. O agente de moto, que lhe foi no encalço, meteu também até onde lhe foi possível. «Isto é o pão nosso de cada dia... e com mais frequência á noite. Vêem-nos e desatam a fugir por esses campos fora, com a máquina ás costas. Muitas vezes caem e ferem-se». E, então, o agente socorre-o e adverte-o. Quando a falta é grave e se trata de um reincidente, aplica-lhe a multa da lei. Mas há os casos humanos, que são sempre considerados.

Mas se eles soubessem...

Ainda a propósito destes condutores de pedaleiras e de motorizadas, verifica-se que provocam muitos acidentes, ou por falta de luzes e reflectores e rodarem aos pares ocupando toda a faixa da estrada, ou por não ligarem qualquer significado e importancia á desobediência do que se preceitua em questão de prioridades. Na maior parte dos casos, surgem nas estradas, em grande velocidade e, sem atenderem ao transito, lançam-se nele acabando por ser colhidos. De outras vezes, fazem a mudança de direcção sem as precauções devidas: não vão tomando gradualmente o centro da estrada para voltarem, mas fazem-no contornando os veículos pelo lado direito ficando lhes na frente. São por dezenas e centenas os que morrem ou ficam feridos devido a isso.

Um caso concreto?

O redactor:

— Seria possível indagar das brigadas em serviço sobre casos recentes de desastres com ciclistas?

— Imediatamente. Fala C. S. V. I 2. Atenção, brigadas ao sul de Setubal. É favor informar sobre os ultimos desastres sucedidos com ciclistas.

— Responde B 11. Há três dias, um ciclista surgiu na estrada perto de Alcácer. Um automóvel teve de desviar-se da sua faixa e ocupar a de sentido contrário para não o colher. Felizmente, não cruzava outro veículo. Mas o ciclista, em grande velocidade, passou o carro e, ao meter para um desvio do lado esquerdo, atravessou-se pela frente de uma camioneta. O choque foi inevitável e o pobre ciclista projectado a 40 metros de distancia. Morreu logo. O condutor não teve culpa.

Depois de ouvirmos as comunicações que as brigadas fazem ás meias horas para o comando e de verificarmos que nada de anormal acontecia, resolvemos dar por findas estas jornadas, bastante uteis e esclarecedoras, e que nos proporcionaram observar «in loco» e com oportunidade os casos mais frequentes ocorridos nas estradas do País, assim como a forma eficiente como a P. V. T. actua na prevenção e repressão do acidente e disciplinação do tráfego, esse pesadelo que cada vez mais se avoluma.

E teria de ser mesmo assim, pois no carro-patrulha ouviu-se uma comunicação do comando, pedindo ao nosso motorista, o sr. Santos, homem experiente e extraordinàriamente seguro na condução, para regressar logo que fosse possível, pois teria de seguir para o Norte do País, em serviço especial. São assim todos esses servidores da corporação, que não hesitam em chegar ao sacrifício pessoal para bem cumprir uma missão altamente altruísta e tantas vezes anónimamente preendida.

As causas dos acidentes:

Os 4971 acidentes graves participados pela P. V. T. em 1964 tiveram as seguintes causas:

Trânsito fora de mão — 1020
Trânsito fora de mão e excesso de velocidade — 281
Idem e prioridade de passagem — 38
» e prioridade de ultrapassagem — 37
Idem e prioridade peões — 87
Excesso de velocidade — 861
Idem e prioridade — 112
Idem e ultrapassagem — 59
Idem e peões — 143
Prioridade de passagem — 210
Cruzamento de veículos — 9
Ultrapassagem — 379
Ultrapassagem e peões — 7
Mudanças de direcção — 157
Inversão de marcha — 17
Marcha atrás — 36
Estacionamento — 11
Travões — 10
Encandeamento — 7
Peões — 680
Outras infracções — 195
Sem infracções — 615

O comissário Belarmino dá instruções aos dois chefes de brigada-moto para patrulharem determinada zona dentro de um esquema préviamente estabelecido em atenção á frequência de tráfego em dado momento

Ocorrências e autos participados sem transgressão expressa, referentes ao movimento da P. V. T., em 1964 e totalizando 101 585:

Livretes apreendidos — 4853

Para legalização de residência — 410
» mudança do nome do dono — 576
» rectificação das caracteristicas — 2331
Por acidente grave — 554
» falta de condições de segurança — 677
» estar em mau estado de conservação — 1330
» apresentarem vestígios de viciação — 77
» o veículo ter sido apreendido — 723
» causas não designadas — 1775

Cartas apreendidas — 20 320

Para legalização de residência — 2764
Por acidente grave — 1360
» encandeamento de luzes — 566
» excesso de velocidade e manobras perigosas — 5691
» estarem em mau estado — 1763
» » com vestígios de viciação — 55
» terem terminado a validade — 2890
» não se encontrarem em condições de conduzir — 25
» causas não designadas — 5803

Fiscalização de luzes — 390 514

Veículos controlados — 263 906
» encontrados com deficiências — 33 505
Velocípedes e hipomóveis — 85 049
» » » com deficiências — 8054

Diversas — 72 812

Nesta rubrica salientam-se:
Prisão por indocumentados — 621
» » desobediência — 171
Infracção ao horário de trabalho — 8088
Veículos apreendidos — 1104
... ...

Boas perspectivas de expansão turística

(Continuação da pagina central)

com frequência semanal. Não está ainda bem determinado qual será o tipo de avião a empregar.

● A posição da Madeira

Dentro deste quadró de excelentes perspectivas, avulta o alcance da autorização de fretamentos no que respeita á posição favorável do arquipélago da Madeira. Assim, podemos informar que os voos suíços destinam-se ao Funchal, com passagem de uma noite em Lisboa, consagrada a passeios turísticos. Terão frequência quinzenal e serão efectuados com aviões de quarenta passageiros.

Há ainda a salientar que prosseguirão no próximo período de Inverno os voos que vêm sendo promovidos entre a Escandinávia e a Madeira, mediante contrato entre a TAP e uma empresa sueca. Trata-se de duas séries de voos, uma de frequência semanal e outra quinzenal, com utilização de aparelhos daquela empresa portuguesa, entre Lisboa e Funchal.

No que respeita a Faro, foram

100 escandinavos vêm passar o Natal no Algarve

ainda autorizados dois serviços aéreos a realizar em Outubro e Novembro deste ano, para transporte de grupos financeiros alemães interessados em investimentos turísticos em Portugal e Espanha, e, finalmente, um voo isolado para transporte de cem turistas escandinavos que desejam passar o período do Natal e o Fim do Ano no Algarve.

Concretiza-se, deste modo, toda uma série de disposições acertadas, tendo em vista o progresso do turismo português, factor de promoção económico-social de primeira grandeza, disposições há muito sugeridas pelo «Diário de Lisboa». É, portanto, com dupla satisfação que publicamos esta boa notícia, a qual corresponde ao que está oficialmente determinado.

HOMENAGEM à memória do cap. Maia de Loureiro

Realiza-se hoje, ás 18 horas, no salão nobre da Associação Comercial de Lisboa, uma sessão solene promovida pela direcção da F. P. F. de homenagem á memoria do cap. Maia de Loureiro, que naquele organismo federativo desempenhou vários cargos.

Presidirá á sessão o vice-presidente do Congresso e fará a oração o sócio honorário da F. P. F., sr. prof. Cruz Filipe.

VIDA RELIGIOSA

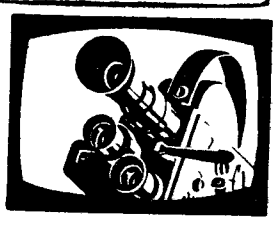
Terceira Igreja Evangélica Baptista

Na Terceira Igreja Evangélica Baptista, da Rua Filipe Folque, n.º 36-B, haverá amanhã, ás 21 e 30, um culto especial para a divulgação do Novo Testamento. Será orador o rev. António dos Santos, que baseará a sua mensagem no Evangelho de S. João. A entrada é livre.

DIÁRIO Escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

UMA NOVA DIMENSÃO NO ENSINO—I



Vai criar-se a Telepedagogia portuguesa

Na próxima segunda-feira entra em execução o Curso Unificado da Telescola, e foram já distribuídas as necessárias instruções para a utilização das emissões da TV Escolar. O «Diário de Lisboa», ponderando na responsabilidade de consciencializar a aplicação de novas técnicas do ensino não podia ficar indiferente ao problema escolar agora levantado e por isso lhe dedica a sua atenção.

A importancia desta nova dimensão do ensino pode-se considerar de grande transcendência pois contém em si a unificação dos ciclos iniciais dos ensinos liceal e técnico. O novo ramo de ensino interessa, em primeiro lugar, aos professores e aos pais, mas não pode deixar indiferentes os alunos mais velhos e, particularmente, os que, não podendo seguir cursos normais (a matrícula dos telescolares não tem limite de idade), encontrarão nas emissões especiais os meios de completar os seus conhecimentos.

As emissões são transmitidas pelo Emissor de Vila Nova de Gaia (Monte da Virgem), utilizando três camaras «image-orthicon».

● Utilização das emissões escolares

A recepção será feita na sala de aula (posto de recepção), sob a vigilancia constante do monitor, que se esforçará por conservar um clima escolar durante a emissão. As emissões não têm a pretensão de substituir a acção **insubstituível** do professor, mas sómente propor instrumentos de activação e modernização do ensino. A recepção será considerada como parte do trabalho escolar normal, ficando os alunos geralmente sentados nas suas carteiras.

Permitindo a difusão imediata, instantanea de uma mesma mensagem em condições de regularidade satisfatórias, a TV pode oferecer permanentemente aos mestres e aos alunos um conjunto didáctico concreto, progressivo, fácilmente acessível e particularmente eficaz. Não é inutil, contudo, que esta acção seja amparada por uma documentação escrita.

O emprego regular destas técnicas de difusão na aula proporciona, em contrapartida, aos professores novos, particulares exigências: compete ao monitor tomar consciência do esforço de adaptação que lhe é necessário para fazer aproveitar plenamente a sua turma das fontes pedagógicas que as ondas vão pôr, a partir de segunda-feira próxima, todos os dias, á sua disposição. É necessário, pois, estudar sucessivamente os fins a que visam as emissões da Telescola, as disposições materiais a tomar para assegurar o pleno emprego destas emissões e as modalidades de integração destas nas actividades escolares.

● Os fins em vista

As instruções ministeriais definiram os programas que o Curso Unificado vai apresentar (ciclo preparatório do ensino técnico acrescido da disciplina de Francês do primeiro ciclo liceal).

As emissões deste curso preparam para exames publicos que conduzem á concessão de diplomas oficiais. São destinadas a ser recebidas por turmas normais, não excedendo vinte alunos, agrupadas em frente de receptores de televisão, na presença de monitores responsáveis e sob a sua autoridade.

Nas disciplinas do Curso Unificado pode-se observar, durante a emissão, o estudo de reacções fundamentais, a apresentação de experiências ou de exercícios, a análise de demonstrações ou de documentos que assinalam outros tantos marcos no desenvolvimento dos programas. As emissões estão estreitamente associadas umas ás outras, segundo uma progressão pedagógica. Estão destinadas a manter regularmente (o teleprofessor não falta...) uma ou várias vezes por semana as lições. A sua duração foi limitada ao tempo, segundo os casos, de maneira a permitir aos monitores explorar a emissão no decurso da duração de aula onde se fará a recepção.

As emissões não têm outro fim senão secundar na sua acção os monitores que desejam delas poder tirar proveito para a formação dos alunos. Esta formação fica, contudo, sob o inteiro «contrôle» do monitor, o qual desenvolve, enriquece, explora a mensagem que é posta á sua disposição.

Estas emissões de ensino — trabalho de equipas de professores colocados sob «contrôle» pedagógico — são susceptíveis de interessar todos os professores desejosos de enriquecer a sua própria experiência pedagógica com a dos seus colegas telepedagogos.

● Integração das emissões nas actividades escolares

A emissão do Curso Unificado introduz no desenvolvimento normal de uma turma elementos novos de apresentação, de expressão e de emoção; e compete ao monitor harmonizar o conteúdo e a forma do seu ensino com as emissões, de maneira a facilitar aos alunos estabelecerem contacto com estas informações gerais mais densas e mais complexas do que aquelas a que o ritmo e as tradições da aula os habituaram. Convém, pois, que o monitor prepare a sua turma para a emissão.

a) *Preparação da emissão* — Do mesmo modo que a fréquência regular de uma série de emissões é indispensável á sua eficácia, só uma preparação minuciosa de cada emissão permitirá tirar partido dela.

A preparação da emissão deve *propor quadros* á atenção e á compreensão dos alunos. A telepedagogia não é a pedagogia de uma percepção guiada, passo a passo, mas a de uma *organização das imagens* sonoras e visuais. O tempo de preparação pode variar com o assunto da emissão (vocabulário) a alguns dias para as emissões que exigem pesquisas (história). Varia também com a função da emissão (introdução, complemento, revisão, exercício central de observação, exercício anexo de expressão). Esta preparação pode incidir quer sobre as noções essenciais (pesquisa de uma ideia-directriz, recordação de noções já vistas, comparações, palavras-chaves, localização), quer sobre dificuldades particulares da turma (lacunas dos manuais, nomes próprios, etc.).

O monitor será, aliás, informado com antecedência do conteúdo de cada emissão; e, socorrendo-se dos documentos e elementos de acompanhamento que lhe terão sido enviados *(Boletim)*, deverá, em poucos minutos, orientar a curiosidade dos seus alunos e prepará-los para a compreensão da lição difundida. O monitor procurará, em particular, dissipar as possibilidades de erros susceptíveis de nascerem do vocabulário empregado; terá esclarecido as passagens da emissão cujos documentos de acompanhamento lhe terão assinalado as eventuais dificuldades pedagógicas. O fim destas operações de preparação, que podem muito bem não exceder poucos minutos, coincidirá com o início da emissão.

b) *Recepção — Período da lição* — O monitor não é testemunha passiva de um diálogo ilusório entre os alunos e o receptor. Tem como cuidado principal manter os alunos numa atitude activa, competindo-lhes animar e controlar esta actividade que dá ás mensagens transmitidas pelo receptor o papel de um centro de interesse á roda do qual os alunos se associam. As formas de aproveitamento podem ser numerosas e variadas. A recepção pode ser acompanhada de comentários (explicação de termos, pormenores acrescentados), chamando a atenção dos alunos para uma imagem difícil ou interessante (aqui aparece a conveniência de utilizar a flecha luminosa portátil). Mas pondere-se em que a intervenção eficaz do monitor apenas pode realizar-se *após a percepção da mensagem*. Sendo este ritmo imposto, irreversível, excluindo qualquer trabalho de aprofundamento reflexivo durante a sua projecção, o trabalho de aproveitamento situa-se assim ao nível da recordação e não ao nível da observação.

Diferentemente, pois, de outras técnicas audiovisuais (discos, filmes fixos), a emissão não permite ao monitor conduzir uma acção pedagógica totalmente independente durante toda a duração da recepção. Eis porque a sua intervenção deve ser concebida essencialmente como a de um orientador de jogo. Ele associar-se-á ao desenvolvimento da emissão, quer quando escreve no quadro preto, quer quando controla com o gesto e com a voz a participação dos alunos. Numerosas emissões proporcionarão, contudo, silêncios e intervalos durante as quais pode articular a sua acção pessoal sobre a mensagem audiovisual e regular a sua intervenção sobre as dificuldades dos seus alunos. Segundo os casos, encarar-se-á a tomada de notas, por vezes recomendada pelos autores das emissões (desenhos e esquemas).

c) *Período da exploração imediata* — A intervenção do monitor no aproveitamento após a emissão é determinante para a eficácia da emissão. Aqui ainda, diferentemente do disco e da projecção fixa, o trabalho de aproveitamento pedagógico essencial situa-se ao nível de recordar a mensagem e não ao nível de uma percepção cujo ritmo é controlado pelo monitor. Este procurará prolongar-lhe directamente os efeitos de uma acção prevista com antecedência. Intervirá logo após a emissão de modo a reorganizar e a reforçar o traço deixado pela emissão.

É evidente que o aproveitamento da emissão varia, do mesmo modo, segundo o assunto e o lugar atribuido á emissão na actividade escolar mas também segundo o interesse que tiver despertado.

A intervenção imediata após a recepção, mediante uma recapitulação oral (narrativa, discussão, por exemplo) ou escrita, colectiva ou individual, permite verificar imediatamente a compreensão e a fixação das noções, rectificar, eventualmente, erros de pormenor e valorizar as noções a adquirir. Efectua-se, assim, uma verificação empírica da compreensão, valorizam-se as ideias essenciais. A actividade mais imediatamente lucrativa é de facto a verbal: designar, enumerar, descrever

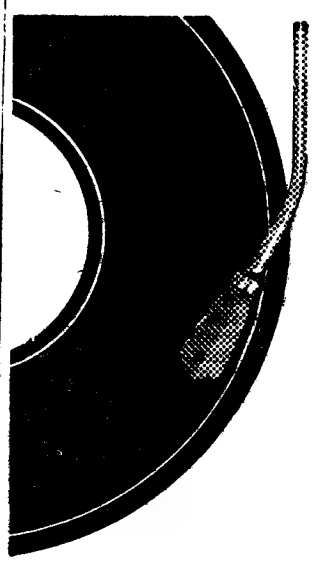
Efectua-se a classificação dos problemas, seguidamente comparados com as situações concretas: o aluno é convidado a apreender as relações entre as imagens, a analisar qualidades e propriedades, a encontrar no seu esforço as recordações dos objectos, dos seres e das acções que se projectam na tela. São os exercícios de aplicação sugeridos até pelos documentos e elementos do «Boletim IMAVE», mas que o monitor conduz e adapta segundo o ritmo e as dificuldades próprias da sua turma.

d) *Período de exploração imediata* — Gradualmente, depois das discussões, relatórios, tentativas de apreciação, crítica, pesquisas em grupos, classificação de documentos, organização de cadernos especiais, etc., o traço deixado pela emissão é reorganizado e consolidado. Além disso, a constituição de colecções de objectos, a construção de *maquettes*, os inquéritos, as aulas-passeios, os jogos de equipas, as tarefas de casa, o material necessário para as lições, etc., constituem outros tantos prolongamentos do centro de interesse proposto pela emissão escolar, que pode ainda ser estimulado pelas trocas de trabalhos entre postos, escolas e telespectadores. Numa palavra: a TV Escolar é um meio posto á disposição do professor. Cada monitor utilizará o instrumento segundo a necessidade do seu ensino.

A SEGUIR: **As condições operacionais dos postos de recepção**

Actuação dos monitores:

- **Período de preparação — dedicado á arrumação dos alunos, á revisão, organização do material, etc. Abertura e afastamento do receptor pelo menos cinco minutos antes de começar a emissão.**
- **Período da lição — estimula a atenção dos alunos e promove a realização das actividades indicadas pelo teleprofessor.**
- **Período de exploração imediata — procede-se á revisão da matéria emitida na lição; tarefas indicadas na emissão e no «Boletim IMAVE».**
- **Período da exploração mediata — destina-se ao complemento eventual dos trabalhos desenvolvidos na fase de exploração imediata ou á exploração das lições que não disponham de período designado para esse efeito e á verificação das tarefas realizadas em casa, marcação de novas tarefas, etc.**



EQUIPAMENTO DE ALTA FIDELIDADE

PARA PROFISSIONAIS E ENTUSIASTAS

KEF — Sistema de altifalantes compactos de pistón rectangular.

SME — O melhor braço de pick-up do mundo.

ADC — A cabeça de pick-up estereofónica de melhor onda quadrada e maior compliance. Agulha diamante eliptica.

RADFORD — Amplificadores de 15 W a 120 W. 1% de distorção no máximo da potência dos 25 aos 20.000 ciclos.

TRUVOX — Gravadores semi-profissionais. 3 motores. Capstan com motor Papst. 3 velocidades. Resposta dos 30 a 20.000 ciclos em 19 cm.

ELAC — Miracord 10 H. O único gira-discos automático com motor Papst.

LEAK — Amplificadores transistorizados. Sintonizadores de FM.

CST — Amplificadores estéreo integrados com canal central. Sintonizadores de AM / FM.

Armstrong — Sintonizadores de AM / FM. Amplificadores — Sintonizadores.

JORGE GONÇALVES

Av. 5 de Outubro, 53-1.º Andar

Tel. 44029 - Lisboa

Corpo docente do Colégio Militar

Foram nomeados professores provisórios do Colégio Militar os srs. engenheiros João Delgado Crespo de Carvalho, António Artur Lopes de Moura, Jaime Nobre Augusto Pereira e Amílcar de Carvalho Grijó, e drs. Carlos Manuel Rodrigues Maria da Mata, Rui António Pereira Leal e Jaime Vicente de Oliveira Dias.

Escola Técnica de Faro

O sr. dr. António José de Almeida e Silva, professor efectivo do 8.º grupo da Escola Industrial e Comercial de Faro foi nomeado subdirector do mesmo estabelecimento de ensino.

Uma nota do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho

(Continuação da 1.ª página)

blicou o «Diário de Lisboa», nos dias 20 e 21 do corrente, dois artigos que, pela forma menos objectiva como neles se encaram os problemas do desenvolvimento económico em Portugal, reclamam o devido esclarecimento.

Procura-se insinuar ao longo desses artigos que Portugal metropolitano se encontra numa situação de atraso em relação ao resto da Europa, e que, esse atraso, em vez de se atenuar, se tem agravado, pela incapacidade do Governo para correctamente equacionar os problemas do nosso crescimento económico e social e propor as soluções adequadas.

1. Em primeiro lugar, não parece lícito fazerem-se comparações em que os indicadores que, em dado período, revelam a actividade económica e o nível de vida de determinados países, sem considerar as condições em que cada um se encontrava no período que serviu de base á construção daqueles indicadores.

Ora, tendo Portugal iniciado, há pouco mais de uma década, como, aliás, a generalidade dos países, a actual política dos Planos de Fomento em condições de acentuado desnível relativamente á maioria das nações europeias — de modo geral, com mais largos recursos do que a nossa — não é correcto comparar as situações presentes á luz de índices que não têm em conta a discrepancia de pontos de partida.

Raciocínio idêntico tem de fazer-se quando se pretendem confrontar os elementos relativos ao nosso País com os respeitantes a outros que, devido a considerações de natureza extra-económica, beneficiaram de avultada ajuda externa, concedida em condições excepcionalmente favoráveis.

Por outro lado, não podem aferir-se as reais condições de vida de um povo apenas pelos frios índices estatísticos das capitações do rendimento ou dos consumos, pois é bem sabido que tais índices — por mais completas que sejam as informações estatísticas de base — nunca constituem imagem fiel da realidade.

Que as nossas estatísticas de base não traduzem a realidade económica e social portuguesa, foi já publicamente reconhecido pelo Governo, no relatório do Plano Intercalar de Fomento e, por tal motivo, se encontra em estudo a reorganização dos respectivos serviços, mandada efectuar pela lei que aprovou as bases daquele Plano.

Se, como consta do primeiro dos artigos em referência, «é uma política económico-social em curso baseada nos recursos humanos e de capitais existentes que está hoje em causa na apreciação válida da evolução do País durante as ultimas décadas e das condições até hoje fixadas e estruturadas, para os rumos da evolução futura», — o que importa para julgar essa política é verificar, sèriamente e sem preconceitos, a validade dos objectivos que a mesma se propõe, e como estão sendo orientados e aplicados os recursos humanos e materiais disponíveis para prossegui tais objectivos.

2. Algumas das afirmações contidas nos artigos em referência constituem diagnóstico de situações que o Governo já advertira, bastando para o confirmar a leitura dos relatórios que têm acompanhado a apresentação ao País dos Planos de Fomento.

Pode mesmo dizer-se, sem receio de exagero, que algumas dessas situações são o preço a pagar pela aceleração do desenvolvimento económico do País que, nos ultimos anos, se vem processando.

Por exemplo, a inegável e rápida expansão industrial, que os índices revelam e a experiência diária confirma, não pode deixar de implicar uma atracção de mão-de-obra dos meios rurais para os centros urbanos, criando problemas de colocação e reconversão profissional, habitação, saude, assistência, etc., e obrigando a agricultura a adaptar-se a todo um novo condicionalismo da produção e dos mercados.

Ora, sabendo-se como todas as adaptações são sempre mais ou menos lentas e difíceis, não pode estranhar-se que alguns desses problemas, aos quais precisamente se procura acorrer através da execução dos Planos de Fomento, não hajam ainda obtido integral solução.

Também os desequilíbrios regionais são consequência inevitável da formação de «polos industriais», em torno dos quais se estabelecem novas actividades produtivas, e não se conhece nenhum exemplo de desenvolvimento económico acelerado sem desequilíbrios regionais e sectoriais mais ou menos acentuados.

3. Postos estes esclarecimentos de princípio e que situam os problemas na sua devida perspectiva, importa rectificar algumas afirmações insertas nos artigos a que se responde e, sobretudo, examinar objectivamente como se têm enfrentado as situações que ficaram descritas, as medidas postas em prática para resolver os problemas criados pelas exigências do desenvolvimento, e os resultados obtidos.

Importa, antes do mais, referir que o planeamento do desenvolvimento económico nacional expresso nos Planos de Fomento tem visado, como primeiro objectivo, a aceleração do ritmo de acréscimo do produto nacional, considerada condição essencial da melhoria efectiva do nivel de vida do povo português.

Que esse objectivo tem sido atingido não restam duvidas, e o próprio autor do primeiro artigo o reconhece quando diz que «o crescimento corresponde ás previsões dos Planos de Fomento, que estão em curso desde 1953 e até as ultrapassam, não destoando num confronto europeu dos ritmos de evolução».

Com efeito, o II Plano de Fomento tinha programado para o hexénio de 1959-64 uma taxa de acréscimo anual do produto de 4,2 por cento e um crescimento da respectiva capitação á taxa de 3,5 por cento. O que se verificou em 1959-62 foi uma taxa anual de 6,2 por cento no crescimento do produto e um aumento anual médio da respectiva capitação de 5,7 por cento, percentagens estas bem mais favoráveis do que as previstas e que nos colocam em situação lisonjeira no conjunto europeu.

Mas é nitidamente gratuita a afirmação, logo a seguir expressa no citado artigo, de que «a esse crescimento não tem correspondido a dispersão dos frutos efectivos do progresso entre a população, principalmente entre os grupos mais carecentes e desamparados».

Com efeito, da análise conjugada dos índices de preços e de salários conclui-se, insofismàvelmente, que têm vindo a progredir sensìvelmente os salários reais dos trabalhadores industriais e agrícolas; o mesmo se observando em relação a diferentes profissões do sector dos serviços.

Assim, enquanto o índice geral dos preços por grosso, em Lisboa, aumentou no hexénio de 1959/64 de 4,3 % e o índice geral de preços no consumidor, em relação á mesma cidade e identico período, cresceu de 15,2 % (no Porto, Coimbra, Évora e Viseu os aumentos evidenciados pelos respectivos índices gerais de preços no consumidor foram, para cada uma dessas cidades, de 13,7, 10,2, 11,9 e 11,1 %) a evolução do índice ponderado de salários rurais mostra o acréscimo de 65,5 %, e o índice ponderado dos salários de diversas profissões, na cidade de Lisboa, o aumento de 25,0 %.

Também assume particular relevancia, como índice de difusão do progresso económico pelas diversas camadas da população, o considerável acréscimo da população escolar verificado nos ultimos anos.

Com efeito, a frequência do ensino liceal (oficial), que no ano lectivo de 1952/53 foi de 24 909 alunos, passou em 1963/64 para 59 420 alunos o que corresponde ao aumento de 138,5 %; entre os cinco anos de 1958/59 e 1963/64 o acréscimo foi de 19 378 alunos, ou seja, 48,4 %. Quanto ao ensino técnico profissional, os numeros ainda são mais expressivos: enquanto em 1952/53 a frequência era de 31 938 alunos em 1963/64 atingiu 128 745 alunos, o que significa um acréscimo de 303 %; o aumento verificado entre os anos lectivos de 1958/59 e 1963/64 foi de 59 768 alunos, ou seja, 86,6 %.

Por outro lado, verifica-se por um estudo recente sobre a repartição funcional do rendimento nacional do nosso País, que a parte dos rendimentos do trabalho (ordenados e salários) cresceu 78,8 % no período 1950/60, isto é, ritmo superior ao do acréscimo da totalidade do rendimento nacional (70,9 %), o que demonstra a tendência segura para mais equitativa repartição dos rendimentos formados e para mais ampla participação das classes trabalhadoras nos frutos do progresso económico.

No que respeita aos níveis de consumo do povo português — para cuja apreciação objectiva é necessário, além de outros elementos, ter em devida conta os hábitos de vida da nossa gente — só com os olhos fechados ás realidades se poderão negar os progressos verificados nos ultimos anos.

Tanto no domínio da situação alimentar ou da saude, como nos dos transportes e de comunicações, de habitação e equipamento doméstico, do nível de instrução ou de cultura, se nota uma evolução nitidamente positiva no período de 1950/62.

Quanto ao nível sanitário da população, a observancia dos vários indicadores permite-nos destacar os grandes progressos realizados, que se traduzem na erradicação de muitas doenças (varíola, tifo, raiva, bilharziase, anemia dos mineiros, etc.) e na sensível redução da morbilidade de outras, situando-se a baixa taxa geral de mortalidade — 10,6 em 1964 — ao nível dos países europeus.

Quanto ao nível alimentar, verifica-se que, enquanto nos trabalhos preparatórios do II Plano de Fomento se indicava que a capitação das calorias diárias se situava então entre as 2280 e 2550, pela análise da balança alimentar calculada para 1961 essa capitação passou para 2740. No que respeita a proteínas, as respectivas capitações diárias subiram de 62 para 72,2 gramas, no mesmo período.

Tendo em vista os níveis internacionalmente recomendados, tais capitações podem considerar-se inteiramente satisfatórias.

Os restantes indicadores disponíveis relativos á frequência de espectáculos, condições de habitação, equipamento doméstico, transportes e comunicações revelam identica tendência de franca evolução positiva, merecendo relevo as rápidas taxas de acréscimo registadas no numero de viagens ao estrangeiro e no consumo doméstico de energia eléctrica — ambas com cerca de 200 % de aumento no período de 1950-62.

4. Levanta-se também nos artigos em referência o problema das disparidades regionais de desenvolvimento que se notam no território metropolitano.

Que a questão é grave não o desconhece o Governo e tanto assim que, ao fixar os grandes objectivos do próximo Plano de Fomento, uma das condições a que a realização desses objectivos fica sujeita é, precisamente, o conveniente ordenamento regional do território.

Quer dizer, procurar-se-á, na estruturação do III Plano de Fomento, pela sua conveniente regionalização, definir e executar uma política que permita atenuar as disparidades de desenvolvimento económico que se notam entre as diversas regiões do território nacional.

É certo que a execução do II Plano de Fomento se caracterizou por uma forte concentração do investimento nos polos de desenvolvimento existentes, não tendo tido, portanto, influência determinante na correcção daquelas disparidades regionais. Assegurou-se, porém, em contrapartida, maior reprodutividade por unidade de capital investido, orientação que, embora se reconheça comportar alguns inconvenientes, se afigura a mais correcta, por corresponder o II Plano de Fomento a uma fase ainda de «arranque», do processo auto-sustentado da economia da Metrópole, em que se tornava necessário aproveitar, para incentivar esse «arranque», todas as oportunidades oferecidas pelas regiões mais favorecidas.

De resto, as assimetrias regionais do crescimento económico são características de todos os territórios em desenvolvimento e é sabido não poder haver intensificação do progresso económico sem a concentração inicial dos factores onde encontrem melhores condições de maior e mais rápida reprodutividade.

No Plano Intercalar o problema da correcção das disparidades regionais do desenvolvimento, pela sua grande importancia, foi objecto da maior ponderação.

Procurou-se, sempre que possível, evitar os inconvenientes das excessivas concentrações industriais, e favorecer a criação de novos «pólos de desenvolvimento» geradores de múltiplos núcleos de progresso económico e social capazes de assegurar a recuperação de zonas em declínio e a valorização da vida rural. Se não foi possível ir tão longe como se desejava, isso deve-se a que o presente condicionalismo da economia portuguesa exige que o crescimento do produto nacional prime sobre todas as demais finalidades.

Prevê-se, no entanto, que a consideração sistematizada e decidida do equilíbrio regional será encarada, no III Plano de Fomento, com a criação dos quadros institucionais orientadores do planeamento regional na Metrópole, que brevemente deverão entrar em funcionamento.

Isto não quer dizer, porém, que até aqui nada se tenha tentado para atenuar as concentrações industriais e promover a sua conveniente descentralização.

Assim, na Base VII da Lei n.º 2094, de 25 de Novembro de 1959, indicou-se, para efeitos de preferência na instalação de industrias, o critério da sua localização interessar ao desenvolvimento regional.

Posteriormente, pelo artigo 17.º da Lei n.º 2106 de 21 de Dezembro de 1960, foi atribuida ao Governo a incumbência de favorecer, «nomeadamente pela concessão de incentivos de ordem fiscal e de facilidades de crédito ao investimento nas regiões rurais e económicamente mais desfavorecidas, a instalação de industrias de aproveitamento de recursos locais e, bem assim, a descentralização de outras localizadas em meios urbanos». Em várias disposições legais nota-se a preocupação de assegurar melhor equilíbrio regional do desenvolvimento. Por exemplo, relativamente á montagem de automóveis, o art.º 5.º do Decreto-Lei n.º 44 104, de 20 de Dezembro de 1961, estabelece que os terrenos para as respectivas instalações não poderão ficar situados em Lisboa, Porto ou concelhos limítrofes, a fim de permitir a localização da industria em zonas do País menos desenvolvidas, como tem, de facto, sucedido.

5. O Governo conhece e não esconde que muito resta ainda realizar para satisfazer as legítimas aspirações do povo português de melhorar o seu nível de vida.

Por isso mesmo, os dois grandes objectivos assinalados ao Plano Intercalar são: a) o incremento do ritmo de acréscimo do produto nacional e b) a mais equitativa repartição do rendimento nacional.

O primeiro objectivo concretiza-se numa taxa de crescimento do produto nacional da ordem dos 6,1% ao ano, no triénio de 1965/67 e de 6,5% ao ano no hexénio seguinte.

O segundo objectivo traduz-se na enunciação, expressa no Plano, de um conjunto de medidas de política social, e na inclusão, pela primeira vez, de capítulos sobre Habitação e Saude, em que se programam investimentos e traçam as medidas destinadas a aperfeiçoar o nosso sistema de infra-estruturas de carácter social e a fazer face aos problemas humanos que o processo de desenvolvimento económico necessàriamente acarreta.

Entende também o Governo que os Planos de Fomento não podem limitar-se a ser frios programas elaborados por tecnocratas carecidos de sentido humano e político. Por isso, reconhecendo como condição indispensável da eficácia dos Planos a adesão dos sectores representativos da Nação aos objectivos e ás medidas neles programados, têm procurado estruturar a organica do planeamento de forma a fazer participar nos diversos «grupos de trabalho» encarregados dos estudos preparatórios dos Planos e, depois, nas responsabilidades da respectiva execução, não apenas os técnicos dos serviços públicos, mas também, e em numero crescente, representantes do sector privado, empresários e trabalhadores, por intermédio dos seus órgãos qualificados.

A necessidade da adaptação da máquina administrativa ás novas exigências do desenvolvimento económico e ás tarefas que se impõem ao Estado na vida das sociedades hodiernas, foi reconhecida pela criação de um «grupo de trabalho» próprio, com o mandato expresso de apresentar, no quadro dos estudos do III Plano de Fomento, as bases sobre as quais deverá assentar a reforma administrativa.

6. Sabe-se quanto é difícil, senão impossível, dar plena satisfação a todas as aspirações, já que é característica de uma sociedade em fase de crescimento e expansão económica certo estado de insatisfação latente, porque as necessidades, sob o próprio impulso das solicitações do progresso, crescem mais rápidamente do que os meios de as satisfazer. A insatisfação social é, assim, simultaneamente, factor e preço do crescimento económico. Mas, também, porque só na ordem é possível o trabalho persistente e disciplinado, única fonte do progresso, as sociedades verdadeiramente progressivas são aquelas que não se deixam dominar pela miragem do óptimo; isto é, não aceitam o predomínio das ilusões sobre as realidades.

Por isso, na análise dos problemas inerentes ao processo de desenvolvimento económico e social, e no estudo e execução das médidas destinadas a promover o efectivo progresso das condições de vida do nosso povo, tem-se preferido, aos esquemas ambiciosos mas desprovidos de realismo, os programas elaborados com seriedade, que assegurem a plena realização dos seus objectivos».

Dizem os leitores...

A precária situação dum prédio da Rua Heróis de Quionga

De um assíduo e velho leitor, recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

«*Sr. director:* — Li a reportagem publicada no *Diário de Lisboa* sobre a situação precária do prédio n.º 42 da Rua Heróis de Quionga, e como sobre essa situação já em tempos me dirigi a V., para a narrar, parcialmente, venho referir sintèticamente o que de então para cá aconteceu.

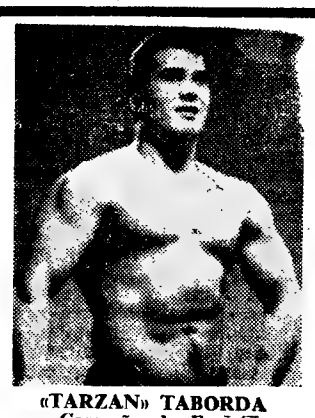
O prédio em causa que, como referi naquela data, não beneficiava de obras de conservação havia mais de 14 anos; onde nos últimos andares penetrava a água das chuvas; cuja escada interior só era possível utilizar desde que em dias chuvosos se estivesse munido do necessário chapéu porque a clarabóia tinha vidros partidos; em que a «escada de salvação», por desmantelada, representava perigo constante; depois da carta que V. se dignou mandar publicar e que provocou comentários de insatisfação a pessoas relacionadas com o senhorio, não foi objecto de atenções especiais. Apenas a referida «escada de salvação» foi retirada; os próprios vidros da clarabóia não foram substituídos.

Simplesmente, a agravar ainda mais a situação dessa altura — para a qual, quem sabe, poderia talvez ser dada a justificação de rendimentos baixos provenientes de rendas antigas que não seriam suficientes para permitir melhorias — o senhorio mandou proceder a escavações para construção da cave agora inundada (como se refere na reportagem), as quais não creio que possam aumentar a segurança dos inquilinos. E assiste-se assim ao facto insólito de um prédio que deixa entrar água pelo telhado, a qual vem destruindo as paredes, e no qual razões inexplicáveis determinaram que de há anos não tenha sido possível substituir simples vidros da clarabóia, tenha sido «minado» para ampliação, embora escorado com «barrotes que assentam sobre a plataforma do terreno escavado», como na reportagem se diz e as fotografias tão expressivamente documentam. Ora neste caso, parece-me, as razões que determinaram o abandono da conservação não podé dizer-se que sejam de natureza económica; as obras em curso serão sem dúvida bem mais dispendiosas para o seu proprietário do que as exigidas pelo conserto do telhado e da clarabóia. De resto, se o repórter do *Diário de Lisboa* se tivesse ocupado também do interior do prédio, talvez obtivesse nos andares superiores expressivos documentos das condições de habitação que exigem que nos sobrados se estendam mantas e se coloquem recipientes onde se procura recolher a água das chuvas, a fim de não passarem aos andares inferiores.

Esta carta poderá interessar á Associação dos Inquilinos Lisbonenses».

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
Publica-se às sextas-feiras

TROQUE O SEU VELHO TELEVISOR POR UM NOVO TELEFUNKEN
2 NOVOS MOD. AUTOMÁTICOS DE 59 E 65 CM.
AGORA MAIS ACESSÍVEL À SUA BOLSA
CASA JÚNIOR
RUA DO ALECRIM, 21-A — TELEF. 32 10 53 (ao Cais do Sodré)



«TARZAN» TABORDA
Campeão da Europa

LUTA LIVRE AMERICANA
PAVILHÃO DOS DESPORTOS
HOJE, ÀS 21.45
CAMPEONATO DO MUNDO
MARAVILHOSO ESPECTÁCULO DE MULTIDÕES

EM ACÇÃO: OS MAIORES COLOSSOS DO CATCH MUNDIAL!...

PROGRAMA

«TARZAN» TABORDA (Campeão da Europa) contra MILLO MILLAN (Mister México)

SPARTACUS (O Gladiador) (Campeão de França) contra VIUDES (O Furia Selvagem) (Campeão de Espanha)

E AINDA: A famosa Luta á Australiana:

2 — CONTRA — 2

GUITI E MATEUS contra JAIMÉRI E O MASCARILHA

num sensacional combate de vale tudo!

TODOS À LUTA LIVRE...

PREÇOS POPULARES

Militares sem graduação 5$00 — Maiores 17 anos

Bilhetes á venda nos Restauradores (Agência) e Pavilhão a partir das 20 horas.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.ªs-feiras, às 15 h.
Prof. Dr. Aléu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

CASAS CAIADAS ALDEIAS BRANCAS

(Continuação da página central)

com vista á gradual concretização dos seus objectivos, que são necessáriamente muito complexos.

2 — O citado programa envolve o estudo dos principais itinerários seguidos pelos turistas estrangeiros, quer tomando em linha de conta as vias que percorrem desde a fronteira até aos mais importantes centros de permanência, quer no que se refere á preparação de circuitos a partir desses centros fulcrais, por forma a abranger as zonas turísticas do interior.

3 — Uma das maiores riquezas turísticas do nosso País consiste na diversidade de ambientes étnicos, culturais e paisagísticos das suas províncias, e toda a programação a nível nacional deve tender a acentuar a autenticidade dos elementos típicos de cada região para que ao turista, que percorre o território português da Europa, um novo ambiente o surpreenda ao passar de uma região para outra.

Para tanto convirá aproveitar alguns castelos, palácios e solares e fazer deles pousadas e estalagens, disseminadas por todo o País, sem alterar a autenticidade da sua arquitectura, tal, como por exemplo, o Ministério das Obras Publicas fez no Convento dos Lóios, em Évora, e no castelo de S. Filipe, em Setubal, em que a Comissão Regional de Turismo da Serra da Arrábida tão oportunamente se responsabilizou pela sua utilização turística.

4 — Mas interessa não só valorizar os edifícios de carácter monumental — obra de suma importancia que tão meritóriamente vem a realizar a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais — mas também cuidar de muitos nucleos habitacionais que, pelo seu tipismo eminentemente regional, constituem verdadeiros valores de arquitectura popular susceptíveis de enriquecimento no campo do Turismo.

O interesse destes conjuntos foi posto em relevo na notável obra «Arquitectura Popular em Portugal» publicada pelo Sindicato Nacional dos Arquitectos.

5 — Por outro lado, deve impedir-se que alguns agregados urbanos, cuja tipicidade é um valor inestimável, sejam alterados por construções que, por serem de agora, não podem repetir o que só uma dada época e determinadas condições de meio puderam produzir. Aliás é o que se fez em Óbidos. Mas se esses nucleos carecem de um apoio no que se refere a alojamento, só é de permitir novas construções a uma distancia tal, e concebidos e implantados por tal forma, que não venham a diminuir o seu carácter.

6 — As novas edificações devem procurar tirar partido dos materiais de construção, das colorações e das contexturas, por forma que permita realizar uma expressão arquitectónica actual integrada harmoniosamente no ambiente da região. Sob este aspecto, alguma coisa se conseguiu já, por exemplo, no que respeita ao enquadramento paisagístico do Hotel do Garbe em Armação de Pêra. Trata-se de arquitectura funcional cuja estrutura contém elementos de raiz local. Parece aqui oportuno fazer apelo ao espírito criador dos arquitectos. Deste modo, um hotel perfeitamente enquadrado na ambiência algarvia terá que apresentar-se distinto de um hotel perfeitamente enquadrado na ambiência do Minho ou de Trás-os-Montes.

7 — Não oferece duvidas o facto de que existem certos motivos arquitectónicos portugueses que, pela sua originalidade em relação ao que se vê no resto da Europa, podem constituir elementos de atracção turístico específica. Nesse contexto, situam-se indubitávelmente, os nossos grandes conjuntos regionais urbanos em que dominam os edifícios caiados de branco, tais como Évora, Estremoz, Tavira e a panoramica das açoteias de Olhão, além de outras terras portuguesas igualmente dignas de menção especial, tais como Castelo de Vide, Alter, Vila Viçosa — no Alentejo — e Alte, Estoi, Albufeira — no Algarve — para mencionar apenas alguns casos relevantes, onde um dos elementos tradicionais da contextura é precisamente a cal. Torna-se de facto indispensável que esse elemento não se perca nem se substitua, pois é ele que confere aos aglomerados urbanos daquelas duas províncias a extraordinária unidade estética que possuem e lhes atribui um encanto particular que não tem paralelo em toda a Europa.

8 — Não guarda menos interesse a conservação da estética própria de outras regiões do País, principalmente ao norte do Mondego, onde certos edifícios de índole monumental e uma grande proporção de nucleos urbanos não derivam o seu carácter específico de elementos predominantemente caiados de branco. Há que referir, nomeadamente os castelos — com tão denso significado histórico — e os solares do Norte de Portugal, de cunho tão inconfundível. No que respeita aos nucleos populares, parece de distinguir entre os efeitos resultantes da falta de conservação e beneficiação e aqueles que derivam da utilização de materiais que, embora com tonalidades menos vivas, resultam estéticamente muito apreciáveis. Não merece, de facto, menor consideração na escala dos valores estéticos, a bela aparelhagem de grandes blocos de granito, quer da casa rustica, quer da ermida ou do monumento, quer ainda de todo o nucleo de pequenas aldeias quando convenientemente cuidadas, bem como o contraste de claro-escuro da associação da cal e da pedra. Não pode, porém, perder-se, antes se impõe realçar, a diversidade das paisagens, a variedade da geografia — inclusivamente da geografia humana — que constitui, globalmente considerada, uma das maiores riquezas turísticas de Portugal.

A terminar, convém pôr mais uma vez em relevo a importancia que assume a Imprensa no capítulo de uma indispensável «tomada de consciência» turística, ao nível nacional, chamando a atenção do grande publico para os vastos problemas do desenvolvimento turístico do País. Na realidade — e para além da acção oficial que se promova e realize — não há melhor maneira de assegurar a conservação e beneficiação do nosso património arquitectónico do que o interesse, a atenção e o carinho que cada um dos habitantes do nosso País decida prestar áqueles valores locais que, por serem de Portugal, são de todos os portugueses.

Aproveito a oportunidade para apresentar a V. os meus melhores cumprimentos. — O director do Gabinete de Estudos e Planeamento, *António Alberto Galhardo Simões*

*

Estamos inteiramente de acordo com a doutrina expressa pelo Comissariado do Turismo. A «Nota do dia» que está em causa não se referia, porém, a problemas de arquitectura ou de materiais de construção, mas sim a um problema de limpeza. Não é o granito característico das construções de algumas aldeias da Beira e de Trás-os-Montes que contribui para o ar soturno que entristece esses aglomerados urbanos. Não é contra a diversidade de ambientes étnicos e paisagísticos que nos insurgimos. E muito menos contra a autenticidade dos elementos típicos de cada região. Pelo contrário. Não fazemos senão aplaudir a diversidade de ambientes e defender essa autenticidade. Não pretendemos, também, que se quebre de qualquer forma a estética de certos edifícios de índole monumental e compreendemos muito bem que uma grande proporção de nucleos urbanos não deriva o seu carácter específico de elementos predominantemente caiados de branco. Entendemos, porém, que o casario das aldeias beirãs e trasmontanas encegrecido pelo tempo só lucrava em ser caiado de branco, a fim de o proteger contra as intempéries e de o tornar mais alegre aos olhos dos visitantes Quanto ao mais, só temos que aplaudir a acção empreendida pelo Comissariado de Turismo para a valorização dos locais do interior do País e outros que ofereçam maior interesse turístico. E para essa campanha ou outras do mesmo teor nacional pode o Comissariado de Turismo contar com a nossa colaboração desinteressada.

CRISLÃ

o novo tecido de pura lã

crislene

o tecido
de qualidade reconhecida

A Alta Costura e os melhores Alfaiates preferem os tecidos CN
Preferem CRISLENE pela sua qualidade e facilidade de corte.
Preferem CRISLÃ por ser um tecido da mais pura lã.
Escolha para o seu próximo fato ou «tailleur» um dos variados padrões CN fabricados pela técnica mais moderna.

COVILHÃ

CRISTIANO CABRAL NUNES & FILHOS

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

REPRESENTANTES-DISTRIBUIDORES
PARA VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

Importante firma produtora deseja nomear Representantes-Distribuidores em todos os arredores de Lisboa e província para a s/ marca de vinhos maduros engarrafados da melhor qualidade.

Aceitam-se, para estudo, propostas de firmas c/boa rede de distribuição e indicação das áreas que desejem representar. Exigem-se rigorosas referências.

Resposta a este Jornal ao n.º 138.

NA RODÉSIA Wilson tentará convencer os dirigentes africanos a aceitarem a Constituição de 1961

SALISBURY, 23 — (A. N. I.) e F. P.) — As disposições de segurança vão ser reforçadas em Salisbury, neste fim de semana, quando o primeiro-ministro britanico, Harold Wilson, vier conferenciar com o Governo da Rodésia, sobre a independência daquela colónia — anunciam as autoridades.

Wilson será acompanhado por Arthur Bottomley, ministro das Relações com a Comunidade.

A cidade de Salisbury está tranquila e verifica-se pouca actividade política.

O antigo primeiro-ministro Garfield Todd, com residência fixa na sua roça dos arredores da capital, afirmou aos jornalistas que iria conferenciar com Wilson e Bottomley, se eles o recebessem, embora já tivesse expresso os seus pontos de vista em conferências anteriores.

O primeiro-ministro da Rodésia, Ian Smith, prometeu a Wilson que poderia conferenciar com quem desejasse, durante a sua visita — incluindo os dirigentes políticos negros.

Wilson é o segundo chefe do Governo inglês a visitar a Rodésia, pois Harold Macmillan já aqui esteve, em 1960.

O secretário-geral da União dos Povos Africanos de Zimbabwé (Z. A. P. U.), George Nyandoro, descreveu a visita de Wilson á Rodésia como «um ror de tempo perdido».

Falando em Lusaka, afirmou: «Nada se resolverá, com esta visita a Salisbury».

Nyandoro acrescentou que o problema rodesiano só pode ser resolvido numa conferência constitucional a que assistam todas as partes interessadas.

Entretanto, nos círculos governamentais de Londres, chama-se a atenção para a importancia que o primeiro-ministro atribui aos contactos que conta ter com os dirigentes nacionalistas africanos, nomeadamente, Joshua Nkomo e o rev. Ndabaningi Sithole, um e outro com residência fixada.

Segundo informações de que o diário «Sun» se faz eco, Harold Wilson empenhar-se-ia em convencer os seus interlocutores africanos de diversas tendências de que chegou a altura de aceitarem a Constituição de 1961, que têm boicotado até agora, a fim de prosseguirem a acção em prol da emancipação, no âmbito daquela Constituição.

U Thant propôs um medianeiro à União Indiana e ao Paquistão

NOVA YORK, 23 — (R.) — O secretário-geral das Nações Unidas propôs, a noite passada, á India e ao Paquistão, que um oficial de alta patente do Exército brasileiro ajude a resolver os diferendos entre os dois países.

U Thant indicou o major-general Syseno Sarmento, comandante da força da O. N. U. no Médio Oriente, como o homem para discutir com Karachi e Nova Delhi um plano para a retirada das suas tropas, como foi solicitado na resolução do Conselho de Segurança, de 20 de Setembro, em que se exigia também o cessar-fogo.

Cartas de U Thant a ambas as partes foram reproduzidas textualmente num novo relatório que apresentou a noite passada, ao Conselho de Segurança, que se deve reunir na segunda-feira, para discutir a situação no subcontinente indiano.

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

PIRATAS SAQUEARAM UMA CIDADE DAS FILIPINAS

MANILA, 23 (R.) — Piratas armados até aos dentes e envergando uniformes da Polícia saquearam a cidade de Labason, na provincia nortenha de Zambonga, tendo morrido quatro pessoas durante breve troca de tiros entre os assaltantes e aqueles que tentavam defender os seus bens.

Os piratas cortaram todas as comunicações com o exterior, antes de se entregarem a uma pilhagem em grande escala.

Retiraram ao fim de três horas.

DIANA DORS FERIDA NUM DESASTRE

LONDRES, 23 (F. P.) — A actriz de cinema inglesa Diana Dors ficou ferida, a noite passada, num acidente rodoviário provocado pelo nevoeiro, quando seguia da sua casa de Ascot para Bristol.

O estado da actriz não inspira grandes cuidados. Já voltou para casa. Sofre de diversas contusões e golpes na cara.

«MATEM ESSES NEGROS PORCOS»

— gritaram brancos ao atacarem manifestantes contra a segregação racial

LINCOLNTOWN (Geórgia), 23 — (F. P.) — Esta cidade foi ontem palco de um recontro racial. «Matem esses negros porcos, matem-nos!», gritavam cerca de 30 brancos ao precipitar-se sobre um grupo de uma centena de negros que desfilava na rua principal da cidade, para protestar contra a segregação racial. Agentes da Polícia estadual, os «State troopers», intervieram a tempo. Os negros, perante um ataque tão repentino, dispersaram-se, não sem que um deles, Edward Bedford, de 25 anos, que comandava a marcha de protesto, fosse entretanto derrubado pelos contramanifestantes.

Ao mesmo tempo, uma camioneta conduzida por um branco dirigia-se velozmente em direcção aos negros, tentando atropelá-los. A segunda tentativa do motorista branco foi interrompida pelos «State troopers».

Depois do ataque os negros reagruparam-se numa igreja do seu bairro. Não houve quaisquer prisões.

FOI ABSOLVIDO O ASSASSINO DA SENHORA VIOLA LIUZZO

HAYNEVILLE (Alabama), 23 — (R.) — Collie Leroy Wilkins, de 21 anos, mecânico de automóveis e membro do Ku Klux Klan, abandonou ontem á noite o tribunal desta cidade sorrindo abertamente, após ser absolvido da acusação de matar a senhora Viola Liuzzo, voluntária da campanha dos direitos civis, assassinada a tiro em Março passado, numa auto-estrada perto de Hayneville.

No primeiro julgamento, em Maio passado, não se chegara a um veredicto unânime. Desta feita o júri, inteiramente constituído por brancos, levou apenas uma hora e três quartos para se pronunciar pela inocência de Wilkins, após um julgamento de três dias. A multidão presente na sala aplaudiu ruidosamente.

A senhora Liuzzo, de 39 anos, mãe de cinco filhos, fora morta ao volante do seu automóvel quando transportava, de regresso a Selma, voluntários da campanha dos direitos civis que haviam participado numa marcha pacífica de 80 quilómetros, entre aquela cidade e a capital do estado, Montgomery. A despeito das afirmações de Gary Rowe, de 35 anos, agente do F. B. I., que conseguira infiltrar-se no Ku Klux Klan e estava presente no automóvel de onde Wilkins alvejou a senhora Liuzzo, o juri fez fé na principal testemunha de defesa, Robert Carroll, que confirmou um alibi segundo o qual Wilkins se encontrava, na altura do crime, a mais de 160 quilómetros de distância

O procurador-geral do estado, Richmond Flowers, frisou que o caso fora hábilmente defendido. E acrescentou: «Não temos outra alternativa senão sujeitarmo-nos á decisão do juri». Aguarda-se agora o julgamento de dois cumplices de Wilkins.

IMPEDIDA A REELEIÇÃO DO GOVERNADOR WALLACE

Em Montgomery, capital do Alabama, o Senado de Estado resolveu, por 18 votos contra 14, manter a redacção da lei eleitoral que impede a reeleição do governador George Wallace para um segundo mandato. Wallace manifestava confiança numa emenda constitucional.

ENDEREÇO INVULGAR

KUALA LUMPUR, 23 — (R.) — Os correios de Telok Anson, no Estado de Perak (Norte da Malásia), receberam ontem uma carta endereçada a «S. O. M. K. H. P. B. K. J. C. S. S. D. P. M. W. D. T. B.».

A carta foi entregue á destinatária: A Sharikat Orang-Orang Melayu Kerajaan Hilir Perak Berkerjasmaama-Berkerjasama Kerana Jimat Chermat Serta Simpanan Dan Pinjam Menimjam Wang Dengan Tanggonan Berhard — ou Sociedade Cooperativa, Económica e de Empréstimos dos Funcionários Governamentais Malaios do Perak Inferior, Limitada...

Índios brasileiros apreciam muito os brancos ... de churrasco

RIO DE JANEIRO, 23 — (A. N. I.). — Os índios marubos, que habitam as florestas do Alto Amazonas, gostam muito dos brancos, especialmente de churrasco, assados no espeto, sobre o braseiro.

Canibais da idade da pedra, os marubos comem toda a espécie de animais que conseguem apanhar e, quando um explorador branco lhes cai nas unhas, é para eles um dia de festa.

Observação de um jornalista brasileiro que acaba de consagrar aos marubos extensa reportagem: «A sua longevidade não ultrapassa os 30 anos, mas a dos brancos que se aventuram a entrar em contacto com eles não chega sequer ao dia seguinte».

DESPORTOS

Série de jogos particulares para aproveitar o interregno dos «Nacionais»

Conhecido, desde o começo da época em curso, o propósito de interromper amanhã os campeonatos nacionais de futebol das I e II Divisões, por motivo da preparação da selecção nacional com vista ao encontro Portugal-Checoslováquia (a disputar no dia 31), não admira que muitas tenham sido as combinações feitas, no respeitante a encontros de futebol para amanhã.

Eis os principais acontecimentos futebolísticos previstos:

Festa do cufista Palma

O antigo jogador do Desportivo da C. U. F., José Palma, obrigado, por falta de saúde, a dar por finda bem prematuramente, a sua carreira profissional, tem amanhã a sua festa de homenagem, bem merecida — acrescente-se.

O programa da reunião, que se desenrolará no campo «Alfredo da Silva», na laboriosa vila do Barreiro, inclui dois desafios: C. U. F.-Sporting — Barreirense-Benfica

Um festival em Leiria a favor da Cruz Vermelha

Com o propósito de angariar fundos a favor da simpática Cruz Vermelha Portuguesa, está previsto para amanhã um festival no Estádio Municipal de Leiria. E não se diga que o programa não tem interesse. Um encontro entre o Sport Lisboa e Santiago e a Velha Guarda do Sporting é sempre um (Vo[illegible]

Um campo novo no Livramento

A povoação de Livramento vai estar amanhã em festa, graças à inauguração de um rectângulo de futebol do clube local — o Sporting do Livramento.

Para o efeito [illegible]

o clube local defrontará um misto do Torriense.

O Oriental vai ao Bombarral

Com o intuito de angariar fundos destinados a beneficiações nas instalações do Sport Clube Escolar Bombarralense, está combinado para amanhã um encontro de futebol entre o grupo local e um grupo do Clube Oriental de Lisboa.

Duas festas de homenagem

Braga e Matosinhos não passam o dia de amanhã sem futebol.

Na cidade dos arcebispos, a festa de homenagem ao bracarense Armando, dá ensejo a um desafio em que participam o Sporting de Braga e o Vitória de Guimarães

No Estádio do Mar, o homenageado é o jogador Oliveira, do Leixões, colaborando na festa as equipas do seu clube e do Varzim.

OS 28 JOGOS DA A. F. LISBOA

A Associação de Futebol de Lisboa dá, amanhã, a continuidade a três das competições por ela organizadas, marcando 28 desafios, assim distribuídos:

«Distrital» da I Divisão (5.ª jornada) — Loures-Desp. dos Olivais, Vilafranquense-Bucelenses, Estoril-Odivelas, E. Amadora-S. L. Olivais, Linda-a-Pastora-Sacavenense, Alverca-Arroios e Vitória-Linda-a-Velha — todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 15 e 30, antecedidos dos jogos entre as reservas, marcados para as 13 e 30.

«Distrital» de Juniores da I Divisão (6.ª jornada) — *Série A* — Tarujense-Fut. Benfica, Vitória-Palmense, Benfica-Sintrense, Atlético-U. Algés e Belenenses-Cascais, todos ás 10 e 30; Est. Amadora-Casa Pia, ás 11 horas.

Série B — Alverca-Império, S. L. Olivais-Sporting, Desp. dos Olivais-Malveira, Sacavenense-Alhandra, Torriense-Oriental e Vilafranquense-S. I. Fanhões, todos ás 10 e 30.

Torneio Inter-seminários (1.ª jornada) — Seminário de Almada-Instituto Missionário Salesiano, em Almada; Seminário das Missões Franciscanas-Sem. Maior Patriarcal do Cristo Rei, no Largo da Luz, 11. Ambos ás 15 horas.

NOVA SESSÃO DE LUTA LIVRE

no Pavilhão dos Desportos

Prossegue hoje, no Pavilhão dos Desportos, com a 3.ª jornada, o Campeonato do Mundo de Luta Livre Americana. Da sessão fazem parte os seguintes combates: «Tarzan» Taborda contra o hércules mexicano Millo Millan; Spartacus contra Vindes, o mais incorrecto lutador do torneio; e, finalmente, um sensacional combate «dois contra dois», tanto do agrado do público, entre Guitti e Mateus contra Jaiméri e Mascarilha.

A sessão principia ás 21 e 45.

CAMPEONATOS de hóquei em patins

Prosseguiram, ontem á noite, os campeonatos nacionais das 1.ª e 2.ª divisões e o «Distrital» de reservas da A. P. Sul, de hóquei em patins. Os resultados dos desafios foram os seguintes:

1.ª Divisão

C. U. F., 8-F. Benfica, 0
Oeiras, 4-Cascais, 2
Sporting, 9-Sintra, 4
Benfica, 5-Belenenses, 2

2.ª Divisão

Sacavenense, 11-Entroncamento, 0

Reservas

C. U. F., v.-F. Benfica, f.c.
Oeiras, 1-Cascais, 8
Sporting, 4-Sintra, 4
Benfica, 19-Belenenses, 2
C. Ourique, 6-Lisgás, 1

No torneio principal, o Benfica comanda a classificação com 62 pontos. Seguem-se a C. U. F. e o Campo de Ourique com 58 e 50 pontos, respectivamente.

Sopas e descanso, a «jornada» de amanhã...

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

APENAS 2 JOGOS (EM ATRASO DA 6.ª JORNADA)

LEMBRARÃO AMANHÃ A ZONA SUL

A interrupção de amanhã no «Nacional» da II Divisão é aproveitada — e muito bem — para acerto do calendário.

Assim, os dois encontros da Zona Sul, respeitantes á 6.ª jornada — Casa Pia-Almada e C. da Piedade-Portimonense — adiados do último domingo, em consequência do mau tempo, foram marcados para amanhã, sem a concorrência de outros desafios, o que pode ser aproveitado para muitos adeptos do desporto-rei se deslocarem para os campos de «Pina Manique» e da Cova da Piedade.

E é natural que tal aconteça pois os dois despiques reúnem condições de agrado.

O Casa Pia A. C., com 1 empate e quatro derrotas, continua, portanto, em busca da primeira vitória, que lhe permita encetar a fuga do último lugar da classificação. O seu adversário — o Almada — está classificado em 5.º lugar (2 vit., 2 emp. e 1 der.), mas essa circunstancia, por si só, não parece suficiente para se lhe atribuir favoritismo. Pressente-se, antes, que a luta será equilibrada e, consequentemente, de desfecho incerto.

O jogo da Cova da Piedade, também, não permite um vaticínio fácil quanto ao vencedor, ainda que os locais (3 vit., 1 emp. e 1 der.) estejam em 4.º lugar e os visitantes (2 vit., 1 emp. e 2 der.) ocupem o 9.º posto da tabela. Afigura-se, no entanto, que será jogo de poucos golos, pois os dois sectores atacantes têm-se mostrado pouco eficientes e as defesas bastante seguras. Porque não admitir que uma igualdade seja o desfecho?

DOMINGO DESPORTIVO

ATLETISMO — Torneio «O Primeiro Passo» (finais), no Estádio José Alvalade», ás 9 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa, da I Divisão: Cruzadobradense-C. I. F. (1.ª cat.) ás 10 e 30.

— Campeonato de Lisboa, da II Divisão: Campolide-Ateneu (2.º), ás 11; Técnico-Santa Engrácia (2.ª e 3.ª), ás 10 e 11 horas; Combatentes-Lisgás (2.ª e 3.ª), ás 11 e 12 horas.

— Campeonato de Lisboa, de Juniores: Algés (B)-At. Encarnação e Sacavenense-Queluz, ás 9 e 30; E. Física-C. Quebradense, ás 10, na série A; Combatentes-Nacional A, ás 9; Santa Engrácia-Atlético B e Sporting B-Ateneu, ás 9 e 30, na série B; Belenenses-Lisgás, ás 9, e Cascais-Algés (A), ás 9 e 30, na série C; Pedrouços-C. I. F., ás 10, na série D.

— Campeonato de Lisboa, de infantis: Sacavenense-Queluz, ás 10 e 30; Belenenses B-C. Quebradense, ás 11, na série A; Combatentes-Nacional (A), ás 10 h, e Santa Engrácia-Atlético (B) e Sporting (B)-Ateneu, ás 10 e 30, na série B; Belenenses (A)-Benfica (B), ás 10, e Cascais-Algés (A), ás 10 e 30, na série C; Atlético (A)-Sporting (A) e Maria Pia-Oriental, ás 10 e 30; Pedrouços-C. I. F., ás 11, na série D.

CICLISMO — 5.º Circuito do Cartaxo (70 voltas — 70 quilómetros), para independentes, ás 15 horas, com a participação de corredores do Benfica, Sporting, Alpiarça, Porto e Tavira.

DESPORTO CORPORATIVO — Almoço de homenagem aos campeões do G. D. da Companhia Carris de Ferro de Lisboa.

— Torneio da Taça «Xavier Antunes», em futebol, organizado pelo C. A. T. da F. C. Regina: 2.ª e última jornada, no Parque de Jogos da F. N. A. T. em Alvalade, a partir das 13 horas.

GOLFE — Troféu «S. N. I.» em singulares, senhoras e homens, por pancadas, com abono; prémio para o melhor resultado sem abono.

— Encerramento de inscrição da Taça «Duque de Windsor».

MOTORISMO — Festival organizado pela secção de motorismo do Sport Lisboa e Benfica, em Queluz, ás 8 e 30.

PESCA DESPORTIVA — 3.º Concurso de água doce, interclubes, em Rilvas, organizado pelo C. A. P. de Vila Franca de Xira, com início ás 9 horas.

— 1.º Concurso interclubes, organizado pelo C. A. P. Albicastrense, na Barragem Marechal Carmona, ás 8 horas.

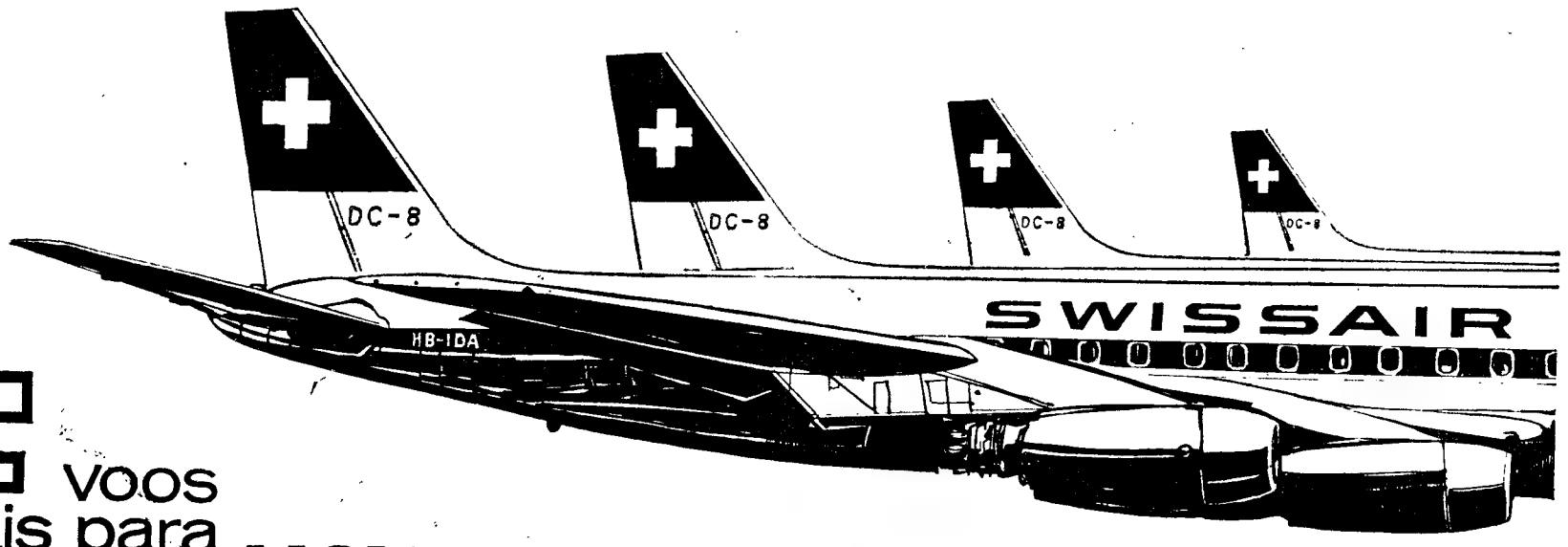
RAGUEBI — 3.ª jornada do Torneio «Abertura», no Estádio Universitário: C. D. U. L. (B)-Benfica (B) e Benfica (A)-Direito, ás 9 e 30; C. D. U. L. (A)-Belenenses (A), ás 11; Técnico-Agronomia, ás 11 e 30.

TIRO — Taça «Cidade de Lisboa» e 23.º Campeonato de Portugal, com armas de guerra, a 100 metros (Juventude), respectivamente, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas, na carreira da serra da Carregueira.

— Provas de pistola automática: tiro de precisão, ás 9 horas; tiro de velocidade, ás 14 horas, na carreira da serra da Carregueira.

Uma distinção para o Hóquei de Sintra

Por proposta do ministro da Educação foi concedida a medalha de bons serviços desportivos ao Hóquei Clube de Sintra.



4 voos semanais para NOVA YORK

SWISSAIR

morrison

Quatro golos de Eusébio

no treino da selecção que hoje venceu o Oriental (9-2)

Esta manhã, no Estádio Nacional, efectuou-se o segundo treino de conjunto da selecção nacional, com a colaboração do Oriental, com vista ao jogo contra a Checoslováquia a disputar no Porto, no próximo dia 31

Sob as ordens de Otto Glória, formaram as seguintes equipas:

Selecção — Carvalho (José Pereira); Festa, Germano (Alexandre Baptista), José Carlos (Raul) e Hilário; Ferreira Pinto e Coluna; José Augusto, Torres (Lourenço), Eusébio e Nóbrega.

Oriental — Américo (Barrigana); Morais (Antunes), Fragona, Marques (Pereira) e Atraca (J. Manuel); Pinto (Luís) e Jaime Graça (Renato); Faustino, Gamboa, Cristóvão e Seixas.

Entre parentesis, os elementos que actuaram na segunda parte, devendo-se anotar o facto de no Oriental terem alinhado, no primeiro tempo, alguns seleccionados.

Oliveira Duarte não pôde comparecer por causa do serviço militar e Simões apareceu mais tarde, não se treinando por se queixar de recente lesão contraída fóra do futebol.

A selecção nacional ganhou por 9-2 (ao intervalo, 2-1) e os golos foram marcados por Torres (30 segundos), José Augusto (18 m.) e Faustino (35 m.), no primeiro tempo que durou 40 minutos.

No período seguinte, que se prolongou por 30 minutos, Eusébio fez 3-1 e 4-1 (1 e 4 m), Coluna aumentou para 5-1 (5 m.) e Eusébio 6-1 e 7-1 (11 e 17 m.). Faustino reduziu para 7-2 (23 m.), mas Lourenço e José Augusto (24 e 30 m.) voltaram a marcar a favor da selecção.

Mercê da presença dos seleccionados e de instruções especiais, o Oriental deu excelente réplica na primeira parte, exercendo cuidados a vigilância sobre Eusébio e Torres. No segundo tempo, as dificuldades atenuaram e daí a melhor desenvoltura patenteada pela selecção que marcou alguns golos sem qualquer estorvo

De qualquer modo a sessão foi proveitosa. Os seleccionados «trabalharam» com alegria.

No plano individual há que salientar as exibições de Jaime Graça, Atraca e Raul.

O sportinguista Lourenço combinou bem com Eusébio.

O publico assistiu em razoável quantidade, não afectando a sequência do treino.

A lesão de Simões está a preocupar seriamente o seleccionador.

Os jogadores, findo o jogo, foram dispensados do estágio. Na segunda-feira seguirão para o Porto, no «rápido» da manhã.

VOLEIBOL

Decorreu com o maior interesse o festival organizado pela Associação de Voleibol de Lisboa e realizado ontem, á noite, no ginásio do I. S. Técnico, durante o qual foram entregues os prémios da ultima época.

No primeiro encontro os aspirantes do Benfica ganharam, por 2-1 (18-16, 15-9 e 15-12) á promissora equipa de juniores do Nacional de Ginástica.

Ambos os conjuntos proporcionaram alguns apreciáveis momentos de voleibol, designadamente no primeiro «set» em que a vitória só surgiu após 12-12, 14-14 e 16-16.

Seguidamente a equipa feminina do Benfica defrontou um misto lisboeta que venceu, sem dificuldade, por 2-0 (15-2 e 15-4). O jogo principal entre o Lisboa Ginásio e um misto de Lisboa decorreu com animação, dada a actuação do misto formado por jovens já bem evoluídos tácticamene e que souberam discutir com os já consagrados o desfecho dos vários «sets».

No primeiro jogo aguentaram a pressão ginasista até aos 7-7, impondo-se já na defesa e com bem colocados remates, o que maior interesse proporcionou.

No ultimo e decisivo «set», após 3-3, 8-8, 11-8 o misto vislumbrou ainda possível vitória que não conseguiu, vindo a perder por 15-12.

O inspector da D. G. D., prof. Pedro Nolasco procedeu á entrega dos prémios atribuídos ao Nacional de Ginástica (torneio de abertura, campeonatos regional e «Nacional», de juniores); ao S. L. Benfica (torneio de abertura, e campeonato de Lisboa, de aspirantes, e iguais troféus para a equipa feminina). Ao Lisboa Ginásio (seniores) foram entregues os troféus respeitantes ao torneio de abertura, divisão de honra, regional, reservas e do melhor conjunto.

OS RUSSOS

treinam-se

para o «Mundial» de futebol

SAINT-ETIENNE, 23 — (R.) — A selecção nacional soviética, que já se qualificou para as finais do Campeonato do Mundo, em Inglaterra no próximo ano, obteve na noite passada uma retumbante vitória, por 5-0, sobre o Saint-Etienne, uma equipa da 1 Divisão francesa, num desafio que se disputou nesta cidade.

Mais de 18 000 espectadores assistiram ao jogo e fizeram uma aclamação especial ao guarda-redes russo Yashin, que festejava o seu 36.º aniversário natalício. Os jogadores de ambas as equipas tiveram grandes dificuldades por causa do nevoeiro, mas os russos ao intervalo já ganhavam por 3-0.

Os marcadores dos golos foram Banichevski (2), Osianne, Tylinski e Voronine.

A União Soviética defronta na próxima quarta-feira o País de Gales, em Cardiff, num desafio das eliminatórias do campeonato mundial.

SEJA DO SEU TEMPO!

LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal

Publica-se às sextas-feiras

OS CAMPEONATOS DA A. F. SETÚBAL

Com o início do «Distrital» de Juniores (antes principiantes), a actividade da Associação de Futebol de Setubal alarga-se, a partir de amanhã, de modo considerável. Tanto assim é que ronda as três dezenas o numero de desafios marcados para amanhã, como se poderá verificar.

I Divisão — Sesimbra-Paio Pires, Alcochetense-Amora, Monte de Caparica-Costa de Caparica, Quintajense-Sport Grandolense, C. D. A. Grandolense-Montijo, Trafaria-Sarilhense e Arrentela-Ginásio do Sul — todos ás 15 horas.

Reservas — 1.ª Série — Sesimbra-Paio Pires, Alcochetense-Amora e Monte de Caparica-C. Caparica — todos ás 13 horas; *2.ª Série* — Almada-Luso, C. U. F.-Barreirense e C. Piedade-Palmelense (1.ª cat.) — os dois primeiros ás 15 horas e o ultimo ás 13.

Juniores — Moitense-C. Piedade, ás 10 h., Sesimbra-Montijo, C. U. F.-V. Setubal e Almada-Seixal, ás 10 e 30; Barreirense-Luso, ás 12 h.

Juvenis — 1.ª Série — Almada-Amora, ás 9 h.; C. de Caparica-Paio Pires, Seixal-Arrentela e Trafaria-C. da Piedade, ás 10 h *2.ª Série* — Barreirense-Moitense, ás 9 h.; Montijo-C. U. F. e Palmelense (B)-Luso, ás 10 h. *3.ª série* — Pinhalnovense-C. Industria e V. Setubal-Bonfim, ás 10 h.; Sesimbra-O Independente, ás 9 h.

John Garland

membro do «Comité» Olímpico Internacional fala-nos:

- **Dezoito modalidades em 1968**
- **Depois do México, não será a Rússia**
- **O objectivo do desportista não é o dinheiro**

Vindo de Madrid, onde recentemente se efectuou o Congresso Internacional Olímpico, concluiu agora sete dias de férias em Portugal, o sr. John Jewett Garland, membro do «Comité» Olímpico Internacional dos Estados Unidos da América.

Interrogado hoje por nós, poucas horas antes do regresso ao seu país, John Garland disse-nos que, em Madrid, se fixaram em dezoito as modalidades desportivas a apresentar nos próximos Jogos Olímpicos, os quais se efectuam, em 1968, no México.

— Os Jogos Olímpicos de 1972 efectuar-se-ão na Rússia? — perguntámos.

— Creio que não — disse-nos John Garland. Não foram ainda recebidos quaisquer convites procedentes do «Comité» Olímpico Russo. Julgo poder afirmar que outro país receberá os atletas de todo o Mundo.

Seguidamente, solicitámos a John Garland uma definição de desportista.

Disse-nos John Garland:

— Desportista, para mim, é todo o indivíduo que pratica o desporto por prazer e não movido por qualquer recompensa monetária.

John Garland, acompanhado por sua esposa, deixou o nosso País, por via aérea, ás primeiras horas da tarde.

FOI SALVO DA MORTE POR DUAS VEZES

ILHAVO, 23 — Na praia da Costa Nova, ao sul, junto do bairro dos pescadores, ocorreu um desastre no qual, pode dizer-se, que só por milagre, não morreu um humilde trabalhador.

O trabalhador Adérito Branca Fresco, de 18 anos, da Gafanha da Encarnação, procedia á montagem, num poço seco, de manilhas de uma bomba de lusalite. As areias do fundo deslocaram-se e ele ficou soterrado. Algumas pessoas que se encontravam no local removeram apressadamente as areias superiores, deixando a descoberto a cabeça do operário. Entretanto, chegaram os bombeiros, que procederam ao salvamento do Adérito. Quando parecia que tudo estava resolvido, deu-se novo alu'mento de areias ficando o operário novamente coberto e em perigo. Cautelosamente e auxiliados pelo sr. dr. Ernesto Barros, que, casualmente, se encontrava na praia, os bombeiros, ao fim de uma hora, conseguiram libertar o Adérito, então muito combalido. Foi assistido pelo referido médico, que prestou excelentes serviços. E, assim foi salvo o operário que teve, por duas vezes, a morte diante dos olhos.

NOTÍCIAS VÁRIAS

■ A selecção da Checoslováquia é esperada em Lisboa na próxima quinta-feira. Nesse dia seguirá para o Porto, onde ficará alojada num hotel do centro da cidade.

■ Foram ontem empossados os dirigentes das secções amadoras do Belenenses, numa cerimónia que se desenrolou no Estádio do Restelo.

■ A Federação Portuguesa de Ténis de Mesa louvou os jogadores José Kong e João Rui de Carvalho «pelo bom comportamento desportivo e social em Madrid, bem como o capitão-seleccionador, sr. Appleton Figueira, e o treinador, sr. Humberto Gaspar, pela sua quota parte nos bons resultados alcançados.

■ A equipa de futebol do Sport Lisboa e Benfica foi convidada pela Cruz Vermelha de Barcelona a disputar um jogo na cidade catalã contra a selecção formada por elementos do Barcelona, Espanhol e Sabadell.

■ A direcção da F. P. F. reune-se, esta noite, com as Associações Regionais a fim de ser estudado o calendário dos jogos dos campeonatos nacionais, a partir de Janeiro, e analisar o regulamento das relações entre clubes e jogadores.

Engenheiro Mecânico

PRECISA-SE

COM CURSO COMPLETO DO INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO PARA CHEFIA SECTOR PLANEAMENTO.

SERVIÇO MILITAR CUMPRIDO.

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 137.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

PORTO

AO APERITIVO

PORTO PORTO

«REGIONAL» DE BASQUETEBOL

O BENFICA

É A ÚNICA EQUIPA SEM DERROTAS

Com a efectivação da 4.ª jornada, prosseguiu, ontem, á noite, no recinto do Pavilhão dos Desportos, o «Regional» de basquetebol, da Divisão de Honra. A sensação da ronda foi, sem duvida, a derrota da forte equipa do Nacional, imposta pelo C. D. U. L., que esta época se estreou na Divisão.

Com esta surpresa, o Benfica, ao cabo da 4.ª jornada, está isolado no comando da tabela e lançado, portanto, para o título que dificilmente lhe deve fugir. A contrastar com esta superioridade flagrante, verifica-se, neste torneio, um caso curioso: das oito equipas em despique, três ainda não ganharam — Belenenses, Sacavenense e Algés, qualquer delas com tradições na modalidade. Por outro lado, temos em franco despique quatro equipas apenas com uma derrota cada — Nacional, Sporting, C. D. U. L. e Oriental.

Resumindo os apontamentos atrás citados digamos que a tabela apresenta esta ordenação: um grupo de três sem possibilidades; um lote de quatro com pretensões e uma unica equipa a desfrutar de larga vantagem.

No primeiro jogo da noite, os «leões» voltaram a realizar o melhor resultado da ronda (73-37) perante o Algés, com 25-25 ao intervalo, marca que exprime, na verdade, o entusiasmo dos rapazes do Algés em frente de um adversário superior em todos os aspectos.

Na segunda partida, os orientalistas, mais esclarecidos no ataque, deram, logo de início, a sensação de que não perderiam e, assim foi, pois no final somavam 59-44, com 32-17 ao intervalo. Uma recuperação dos «azuis» foi imediatamente anulada a poucos minutos do final.

No encontro entre o Nacional e o C. D. U. L., a primeira parte desenrolou-se em toada de equilíbrio, com 21-18 para o Nacional. Depois, no segundo tempo, o C. D. U. L. defendendo-se excelentemente, perturbou os «nacionalistas», a tal ponto que á entrada dos cinco minutos finais ambas as equipas estavam empatadas a 33 pontos. Até final ainda se registaram os seguintes empates: 39-39 e 40-40. A vitória dos edulistas foi obtida através de dois lances livres, nos derradeiros segundos (42-40).

Finalmente, os «encarnados» não tiveram problemas diante dos sacavenenses, apesar de terem feito uma partida incaracterística, com excesso de individualismos. Ao intervalo, os campeões nacionais ganhavam por 25-21, para no final registarem 66-41.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
Benfica	4	4	—	287-165	8
Nacional	4	3	1	213-184	7
Sporting	4	3	1	265-168	7
C. D. U. L.	4	3	1	176-193	7
Oriental	4	3	1	191-174	7
Belenenses	4	—	4	178-240	4
Sacavenense ...	4	—	4	145-258	4
Algés	4	—	4	142-215	4

FIOS PARA TRICOT

NACIONAIS E ESTRANGEIROS

PARA TRABALHAR À MÁQUINA E A MÃO

TODAS AS CORES ORLON TODOS OS TIPOS

Preços de Fábrica

À VENDA NA

SOCIEDADE DE LANIFÍCIOS NEVÉ, LDA.

R. do Ouro, 292-1.º, esq. (junto ao Rossio) — Tel. 362470 — LISBOA-2

FIOS DE LÃ — MOHAIR COM PÊLO — FIOS ESPECIAIS

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Fim de semana; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Teatro das comédias: «Fráguas de Amor», de Gil Vicente; 19 e 40: Musica brasileira; 20: Tempo de «jazz»; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Cantares e danças de Espanha; 21 e 20: 27.º episódio do folhetim «Rob Roy»; 21 e 40: Um serão para trabalhadores; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: 2.ª parte do serão para trabalhadores; 23 e 30: Programa da noite; 0: Noticiário; — Programa da noite; 1 e 15: Musica de dança; 1 e 50: Ultimas notícias; 2: Fecho.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: Novos discos; 16 e 45: Solos de instrumentos; 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção. Às 18: «Passacáglia» (Couperin); 18 e 10: O grupo vocal feminino Harmonia; 18 e 30: 2.º concerto da série «Concertos Sinfónicos da Emissora Nacional», em que colaboram a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional e o Coro Gulbenkian, sob a direcção do maestro Charles Münch: «Sinfonia Fantástica» (Berlioz); «Nocturnos» (Debussy), e «Daphnis et Chloé» (Ravel); 20 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 45: Concerto, pelo duo Antonino David e Katharina Heinz; 21 e 10: Canções de Brahms, pelo barítono Dietrich Fischer-Dieskau; 21 e 25: O gosto pela musica; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa metropolitano nacional — Às 22: Os concertos de Lugano — 1.ª parte: «Sinfonia Incompleta» (Schubert), e «Concerto em ré maior», para violoncelo e orquestra (Haydn); 22 e 55: Tempo de poesia; 23 e 10: 2.ª parte: «Concerto n.º 1, em lá menor, op. 33» para violoncelo e orquestra (Saint-Saens), e «Sinfonia n.º 4, em ré menor» (Schumann); 0: Alguns preludios de Debussy; 0 e 15: Trechos de óperas, de Mascagni; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Final de semana; 17: Era uma vez...; 17 e 15: Terras do Alentejo; 17 e 30: Histórias romanticas de Sintra; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Acordeões; 18: Rescaldo da semana; 19 e 15: No Mundo Aconteceu; 19 e 45: Noticiário; 20 e 13: A notícia do dia; 20 e 15: Jornal dos espectáculos; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Noticiário; 21 e 8: Um solista; 21 e 15: Musica da Gran-Via; 21 e 30: O Olavo fala consigo; 21 e 45: Banda de som; 22: «Estudos Inuteis»; 22 e 15: Novidades; 22 e 30: Musica para dançar; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário: 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário: 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário: 17 e 50: Estrelas em FM: 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 52: Boa-Noite em FM; 21: Noticiário; 22: Programa á Go-Go; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário: 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Solista; 16 e 45: Viagens na nossa terra; 17 e 15: Musica para jovens; 17 e 30: Banda de som; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestra; 18: Produtores associados do Norte; 18 e 30: Discos em voga; 18 e 45: O fado na voz de...; 19: Vedetas do teclado; 19 e 15: Só-Rádio; 19 e 30: O ritmo e a melodia; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Artista; 20: Rádio Placard; 20 e 30: Sucessos; 20 e 45: Musica em alta fidelidade; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Os nossos artistas; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Ritmos do momento; 22: «Estudos Inuteis»; 22 e 15: Eles e elas; 22 e 30: Apenas musica; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Guarda de honra do Coração de Maria; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Êxitos musicais; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: O organista Ray Colignon; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Acordeonistas; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Guarda de honra do Coração de Maria; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma orquestra; 21 e 15: Vozes francesas; 21 e 30: Conjuntos ligeiros; 21 e 45: Temas de filmes; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Romance de uma cidade; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Programa de um ouvinte; 17 e 25: Discos pedidos; 17 e 50: Ultimo disco; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Rádio Graça; 17: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Voz de Lisboa.

para os vossos transistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 17 e 30, Abertura; 17 e 32, Telejornal (edição da tarde); 17 e 45, Disneylandia; 18 e 35, TV Educativa — «Educação musical»; 19, Programa Juvenil; 19 e 30, Juventude no mundo; 19 e 40, «Vida sã em corpo são» — pelo dr. Ramiro da Fonseca; 19 e 55, Teledesporto; 20 e 20, Desporto e Natureza; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 21, Boletim meteorológico; 21 e 30, Agenda da praça; 21 e 35, «Cartaz TV» — os programas da semana apresentados por Jorge Alves; 21 e 55, «Histórias simples da gente cá do meu bairro» (narração e texto de Varela Silva. Interpretação de Ana Paula, Rui de Carvalho, Manuel Correia e José Rebordão); 22 e 15, Folclore (Paredes-Douro) — apresentação de Pedro Homem de Melo); 22 e 45, Bonanza; 23 e 50, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 55, Meditação; e 24, Fecho.

Amanhã — 1.º período — Às 12 e 15, Abertura; 12 e 17, Telejornal: 12 e 30, Missa de Domingo; 13 horas «O Dia do Senhor» — programa de actualidades religiosas; 13 e 30. Fecho. 2.º período — Às 15, Abertura; 15 e 2, Telejornal; 15 e 10, «Loreta Young Show»; 15 e 35, Reportagem do exterior; 17 e 45, Telejornal e informação desportiva; 18, «Passatempo Infantil»: «Cavalinho de Papel» — canção; Operação Plus-ultra; Histórias e Jogos. Apresentação de Maria João e Vítor Marques Dinis, realização de Félix Ferreira; 18 e 50, Desenhos animados, de Paul Terry; 19 e 15, «TV Rural», pelo eng.º Sousa Veloso; 19 e 40, «Viagens na Nossa Terra»; 20 e 5, «Cinema 65», actualidade cinematográfica, por Baptista Rosa e Fernando Frazão; 20.35, «Parada Musical», com o conjunto de Mário Simões; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, «Agenda da Praça; 21 e 35, «TV 7» — revista dos principais acontecimentos da semana; 22, «TV Clube», com Alberto Ribeiro, acompanhado pela orquestra sob a direcção do maestro Fernando Carvalho; realização de Oliveira e Costa; 22 e 20, «Dr. Kildare», com Richard Chamberlain e Raymond Massey; 23 e 15, Domingo Desportivo — imagens e comentários dos principais acontecimentos do dia; 23 e 40, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho.

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons 4 1/2 % 1. 10	—	690$00	695$00
Cons. 3 % T. 10	753$00	752$00	753$00
Cons 3 1/2 T. 10	865$00	863$00	867$00
Centenários 4 % 1940	2.025$00	2.021$00	2.030$00
Obg Fes. 2 1/2 % 1942	—	1.006$00	—
Obg Fes. 2 1/2 % 1943	—	1.006$00	—
Obg Fes. 2 1/2 % 1944	—	1.006$00	—
Externo 1 série	—	1.225$00	1.250$00
Externo 1. série car.	—	1.240$00	—
Externo 2.ª série	—	1.270$00	—
Externo 2. série car.	—	1.270$00	—
Externo 3 série	—	1.300$00	1.320$00
Externo 3.ª série car.	—	1.330$00	1.340$00
Caut. 3. série s/j	—	300$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	490$00	500$00
Norte de Portugal 5 %	103$50	103$00	—
Gás. Elect. 3 3/4 %	—	900$00	—
Gás Elect. 4 %	900$00	890$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	940$00	935$00	945$00
Gás. Elect. 5 %	990$00	990$00	995$00
U. E. P. 3 3/4 %	87$00	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	88$00	90$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	92$00	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	95$00	97$00
H. do Douro	—	970$00	974$00
H. E. S. Estrela	—	960$00	990$00
C. P. 4 1/2 %	1.014$00	1.012$00	1.015$00
Metropolitano	1.009$00	1.009$00	1.010$00
Acções			
Bancos			
Totta Aliança	4.380$00	4.380$00	4.400$00
Alentejo	—	580$00	610$00
Angola	—	—	1.490$00
Espírito Santo	—	10.000$00	10.500$00
Lisboa & Açores	3.300$00	3.250$00	3.350$00
Portugal	1.905$00	1.902$00	1.910$00
Ultramarino	—	870$00	880$00
Agricultura	—	—	—
P. Atlântico	—	—	—
Crédito Predial	—	1.050$00	1.100$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	332$00	325$00	335$00
Sagres	—	—	2.000$00
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.250$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	645$00	650$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	90$00	—
Açucar de Angola	—	840$0$0	860$00
Boror	—	—	152$00
Cabinda	—	25$00	35$00
Cádá	—	1.800$00	1.900$00
Col. do Búzi	—	67$50	69$50
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	900$00	1.000$00
Moçambique	60$00	60$00	61$00
Zambézia	—	41$00	—
Diamantes	777$00	777$00	779$00
Lobito	544$00	542$00	546$00

Companhias diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Pejo	—	1.120$00	—
Cimentos Leiria	950$00	930$00	970$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	1.150$00	1.180$00
Nac. de Navegação	—	975$00	990$00
Col. de Navegação	—	555$00	570$00
Port. de Celulose	—	—	4.795$00
Port. de Pesca	—	910$00	—
Port. de Tabacos	248$50	248$00	249$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Petroquímica	3.800$00	3.775$00	3.800$00
Termoeléctrica	—	—	1.675$00
Aguas. Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	538$00
Aguas Lisboa 1936	515$00	510$00	—
Eléct. das Beiras	—	—	1.800$00
Gás e Electricidade	414$50	414$00	414$50
H. Alto Alentejo	211$00	209$00	210$50
H. E. Cávado	1.232$00	1.230$00	1.232$00
H. E. Zêzere	1.390$00	1.390$00	1.391$00
Nac de Electricidade	1.540$00	1.535$00	1.550$00
União Eléctrica Port.	217$00	216$00	218$00
H. Douro	1.285$00	1.284$00	1.286$00
H. E. S.	—	—	—
Sacor	—	—	5.300$00
F. Invest. Atlântico	—	143$30	147$60

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36$50	38$50
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina — Peso	$08	$13
Áustria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01,3	$01,8
Canadá — Dolar	26$20	26$70
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47,1	$48,1
Congo — Franco	$07	$09
França — Franco	5$75	5$90
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$25	4$75
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$75	6$72
Ouro:		
Inglater. (Libra antiga)	285$00	295$00
Inglat. (Libra Isabel)	285$00	295$00
Portugal—barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

FARMACIAS

TURNO C

Ver pelos bairros das imediações
(Telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — **A. César**, R. Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — **Castro**, Av. Almirante Reis, 76-A (44373).
ALTO DO PINA — **Ibéria**, R. Barão de Saborosa, 235-A (728277).
ALVALADE — **Sanes**, Av da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto**, Av. Gago Coutinho, lote 318-D (722384) ✲ **Rio de Janeiro**, Av Rio de Janeiro, 4-C (721409).
ARCO DO CEGO — **São Jorge**, Av. Rovisco Pais, 32, A-B (734027).
AREEIRO — **Algarve**, Av. de Roma, 7-B (777478) ✲ **Nova Lisboa**, R Guilhermina Suggia, 12 (727721).
ARROIOS — **Bastos**, R. Morais Soares, 91-D (844350).
AVENIDAS NOVAS — **Campo Pequeno**, Av. da Republica, 58-D (771661) ✲ **Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes**, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ **Novais**, Av. Luis Bivar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — **Silva Carvalho** — R dos Fanqueiros, 126 (326575).
BELÉM — **Bom Sucesso**, R Bartolomeu Dias, 63 (611454).
BENFICA — **Santa Cruz**, Av Gomes Pereira, 34 (784838) ✲ **Vitex**, Est. de Benfica, 373 (780548).
CAMÕES — **Sanitas**, Pr. Luis de Camões (322798).
CAMPO DE OURIQUE — **Pinheiro**, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ **Elma**, R. D. Maria Pia, 358-A (686176).
CAMPO DE SANTANA — **Silmar**, R. de S. Lázaro, 128 (42829)
CAMPO GRANDE — **Cabrita**, Campo Grande, 220-222 (772397).
CAMPOLIDE — **Judice de Oliveira**, R. de Campolide, 54-A (684424).
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — **Salma**, Rua Luciano Cordeiro, 73 (42239).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Conceição**, Calç. D. Gastão, 30-32 (381279) ✲ **Pereira, Suc.**, R do Paraíso, 98-100 (863224).
ENTRECAMPOS — **São Miguel**, Rua Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTRELA E LAPA — **Tagum**, Praceta da Rua Possidónio da Silva, 162-A (669485) ✲ **Mota Capitão**, Rua de S. Félix, 45-A-B (660720).
GRAÇA — **Silva**, Calçada de St. André 16 (862074) ✲ **Branquinho**, Rua dos Sapadores, 87 (842725).
JANELAS VERDES — **Reis Garrido**, R. das Janelas Verdes, 90 (662327).
LUMIAR — **Central**, R. do Lumiar, 17 (790480).
MARQUÊS DE POMBAL — **Liberal**, Av. da Liberdade, 219 (43641).
OLIVAIS — **Olivais**, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — **Curie**, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PICHELEIRA — **Luzmar**, R. João do Nascimento Costa, 16-A, Bairro de St. Engrácia (Tels. P. P. C. 728395-720703).
RATO — **Vicente de Jesus**, Largo do Rato, 3-C-D (681947).
REGO — **Laranjeiras**, Rua Filipe da Mata, 160 (761035).
RESTELO — **Belém**, R. Tristão Vaz á Encosta do Restelo (612248).
SANTO AMARO — **Gomes, suc.**, R da Junqueira, 326 (638193) ✲ **Dilena**, R. Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ **Costa**, R. Lusíadas, 32 (636704).
S. BENTO — **Fénix**, Rua da Cruz dos Poiais, 52 (321031).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos - Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS

Sapadores	322222
Voluntários	538524

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE

Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom. e feriados)	382069

POLÍCIA E G. N. R.

Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G. N. R. (área rural)	36865

SAÚDE

Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524

TRANSPORTES

Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

Galiza — S. João do Estoril

MISSA DO 5.º ANIVERSÁRIO

Simplício Martins

Seus filhos, genros e netos participam que será rezada missa pelo seu eterno descanso, amanhã, Domingo, na Igreja do Estoril, ás 9 horas.

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 50595
Às 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
O grande actor Anthony Quinn em
TEMPESTADE NA JAMAICA
com LILA KEDROVA
Às 6.30 — **Concerto**

SÃO LUIZ
Telef. 327172
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Uma comédia para rir
O DESPORTO FAVORITO DOS HOMENS?
com **Rock Hudson — Paula Prentiss**

CONDES
Telef. 322523
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
ROGER HANIN (O TIGRE)
O super-homem dos serviços secretos em acção...
O TIGRE ATACA
(Le tigre, aime la chair fraiche)
com **Daniela Bianchi e Maria Hauban**

ALVALADE
T. 76 30 80
Às 15.15
18.15 (p. r.) e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Uma comédia para rir
O DESPORTO FAVORITO DOS HOMENS?
com **Rock Hudson — Paula Prentiss**

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Um filme de constante gargalhada
com **Robert Dhéry e Colette Brosset**
FIM DE SEMANA EM LONDRES
(Allez, France!)
— em eastmancolor —

TERRASSE
Telef. 320917
Às 15 e ás 21 h. (M. 17 anos)
SYLVIA
AMAR UM DESCONHECIDO

LIZ
Telefone 48560
Às 21 horas (M. 17 anos)
O ROLLS-ROYCE AMARELO
A ALDEIA DOS MALDITOS

TIROS DE ALEGRIA NO
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
Telef. 53 05 86
o mais moderno e confortável de lisboa
2 SESSÕES: ás 21 e ás 23 horas
(Maiores de 12 anos)

RAUL SOLNADO
E A SUA COMPANHIA EM
DESCULPE SE O MATEI
UMA HISTÓRIA ONDE O CRIME COMPENSA: FAZ RIR!
★ 5.º MÊS ★
Solnado ★ Barroso ★ Isabel Ruth ★ Cortez ★ Nicholson ★ Georgina ★ Clara ★ Pinhão ★ Pinheiro

---

DIA 3 DE NOVEMBRO
E S T R E I A
NO TEATRO VILLARET DE
O HOMEM QUE FAZIA CHOVER
com **EUNICE MUÑOZ**
À FRENTE DUMA EXTRAORDINÁRIA COMPANHIA
Costa Ferreira, Fernando Gusmão, João Perry, Rogério Paulo, Jaime Santos e José de Castro
(Por ordem de entrada em cena)
MAIORES DE 17 ANOS

IMPERIO
Telef. 555134
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
SORAYA
o fascinante destino de uma mulher...
AS TRÊS FACES DE UMA MULHER
com **Alberto Sordi e Richard Harris**

---

estúdio
Às 15.30, 18 30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
O belo filme de **I. Bergman**
UMA LUZ NAS TREVAS

SÃO JORGE
Telef. 54153/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
A magia de Paris e o sortilégio dos seus «NIGHT CLUBS»
UM TIRO ÀS ESCURAS
com **Peter Sellers — Elke Sommer**

EDEN
Telefone 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
UM NOVO VITTÓRIO GASSMAN
O SUCESSO
com **Anouk Aimée e J. Louis Trintignant**

MONUMENTAL
Telef. 555131
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
A mais recente obra-prima de JOHN FORD
O GRANDE COMBATE
(CHEYENNE AUTUMN)
com **Richard Widmark — Carrol Baker — Sal Mineo — Dolores del Rio**
TECHNICOLOR

POLITEAMA
Telef. 326305
Às 15.15 e 18.15 e 21.30
O filme de excepcional envergadura espectacular
GENGHIS KHAN, O CONQUISTADOR
com **Stephen Boyd, Omar Shariff, Françoise Dorleac e James Mason**
A história de um guerreiro que espalhou o terror com as suas hordas bárbaras.
PANAVISION (col.) (M. 12 anos)

ODEON
Telefone 326283
Às 15.30 - 18.30 e 21.30
Uma comédia de rara fascinação musical
MARISOL APAIXONADA
com **Isabel Garcês, Robert Hutton** e o famoso **Duo Dinamico**
Uma divertida história, com maravilhosas canções e bailados.
Eastmancolor (M. 12 anos)

MUNDIAL
Tel. 538743
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Um grande filme de amor!
ANGÚSTIA
de FRANÇOIS TRUFFAUT
c/ **Jacques Desailly e Françoise Dorfal**

CAPITÓLIO
Tel. 327493
Às 15.15 e 21.15 (M. 12 anos)
ORGULHO CONTRA ORGULHO
VINGANÇA E GLÓRIA

AVIS
Telef. 47163
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
A mais recente e espectacular comédia musical colorida da popularíssima MARISOL!
MARISOL APAIXONADA
com **Isabel Garcês e Robert Hutton**
— Inauguração de temporada —

RESTELO
Telef. 610375
Às 21.30 (M. 12 anos)
Z U L U
com **Stanley Baker — Jack Hawkins**

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
Às 15.15 e 21 horas (M. 17 anos)
O TERCEIRO SEGREDO
APARTAMENTO DE SOLTEIRO

CASINO ESTORIL
Às 17 h. e 21.30 (M. 17 anos)
O ASSASSINO GENIAL
com **Leo McKern e Janet Munro**

PUBLICAÇÕES

ANAIS DO CLUBE MILITAR NAVAL—Estão publicados, num só volume, os n.os 7 e 9 do corrente ano, dos «Anais do Clube Militar Naval», cujo sumário é o seguinte: «A Marinha Portuguesa na actual conjuntura», conferência proferida em Madrid, pelo almirante Armando de Roboredo; «Microelectrónica», pelo 1.º ten. Gonçalves Ramos; «O Palácio da Justiça Internacional», pelo cap.-ten. Serra Brandão; «O Planetário Gulbenkian de Lisboa, pelo cap.-m.-g. Eugénio Conceição e Silva; «Os «Icebergs» e seus problemas», pelo cap.-m.-g. José Aires Gomes Ramos; «Aruba», pelo cap.-frag. António Lopes Marques; «Antologia do conto naval», pelo alm. J. Brás de Oliveira; «Antologia do Mar», pelo capitão da Marinha Mercante, Guilherme Couvreur de Oliveira; «O centenário do Farol da Guia», pelo cap.-frag. António Lopes Marques; «Os «Anais» ...Há 80 Anos», pelo cap.-m.-g. Gomes Ramos; «A Luta da China», pelo cap.-frag. António Lopes Marques; «Conte-nos uma história», pelo captain Zuzara; «Aspectos do Ultramar Português»; «Crónicas», «Necrologia» e «Bibliografia».

«JORNAL PORTUGUÊS DE ECONOMIA & FINANÇAS» — O numero de Outubro do «Jornal Português de Economia & Finanças» publica as habituais secções informativas e, entre outros, os seguintes artigos: «A aviação ao serviço da unidade nacional»; «As intenções do general Charles de Gaulle»; «A China ameaça o Ocidente», por Eurico Fonseca; e «A estratégia da aproximação indirecta», por Mário Pereira dos Santos.

REVISTA DE ARTILHARIA
Sairam os n.os 481/482, num só fascículo, da «Revista Militar», cujo sumário é o seguinte: «As peças de nova invenção, de tiro acelerado, de Frederico Jacob Weinholtz», pelo general Henrique Pereira do Valle; «Notas sobre o emprego duma bateria de artilharia (Mat. 8,8 cm M-43) em missões de contraguerrilha», pelo capitão Gabriel Augusto do Espírito Santo; «Investigação — Algumas Considerações» (conclusão), pelo tenente-coronel do C. E. M. José Leite de Resende; «O serviço de reconhecimento das transmissões (S R T)», pelo capitão Óscar José Castelo da Silva; «Notícias sobre a artilharia portuguesa» (cont.), pelo coronel Marino da Cunha Sanches Ferreira; «Revista das Revistas», «Bibliografia» e «Parte oficial».

Primeira aula teórica do Curso de Biologia Médica

Realizou-se hoje pelas 11 e 30, no anfiteatro Celestino da Costa (Faculdade de Medicina) a primeira aula teórica do Curso de Biologia Médica. Esta cadeira, integrada no primeiro ano da licenciatura em Medicina, será regida pelo professor Xavier Morato.

bom apetite

Chicote
RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
COZINHA REGIONAL
SERVEM-SE BANQUETES
— E —
LANCHES DE CASAMENTO

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande)—Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto CARIOCA
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE **A COLMEIA**
Alimentação Racional
● DIETA VEGETARIANA
● ORIENTAÇÃO DIETETICA
ENCERRA AOS DOMINGOS
R. Emenda, 110-2.º (Ao Camões)
T. 370500

RESTAURANTE
PINTO D'OURO
Almoços, Jantares e Ceias
Serviços de casamentos e baptizados
Av. João das Regras, 68-70
Telef. 25008 **COIMBRA**

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
A MELHOR COZINHA AOS MELHORES PREÇOS
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

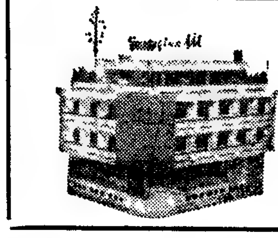
EM
Biquini
COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL Telef. 260664

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES
BÓLIDE
2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. I.
AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE
MONTE ALENTEJANO
Diàriamente servimos os pratos característicos das regiões de
PORTALEGRE, ÉVORA e BEJA
Rua D. Luis de Noronha, 32-A
(A Av. de Berna) — Telef. 778095
(Encerrado ás 2.as-feiras)

Restaurante **CASTANHEIRA**
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
●
ORQUESTRA DE DANÇA AOS SÁBADOS E DOMINGOS
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 a 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60



ESTALAGEM SANTA CRUZ
Telefs. 8, 17 — PRAIA DE SANTA CRUZ
ABERTO TODO O ANO
CAFÉ — RESTAURANTE — QUARTOS
(com casa de banho privativa)
A 14 KMS. DE TORRES VEDRAS
ESMERADO SERVIÇO DE MESA
PRATOS REGIONAIS

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23 horas: «Desculpe se o matei!» (12 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Mesas separadas» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 horas: «E viva o velho!» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «A ponte a pé!» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 21: «O homem do Diner's Club» (12 anos).
PARIS — Às 15 e ás 21: «Lancelote e a sua dama» (17 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «A desforra de Sandokan» (12 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «As minas de Salomão» (12 anos).
ARCO-IRIS — Às 15 e ás 21: «O ídolo do publico» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 14: «A máscara de ferro» (12 anos).
MOSCAVIDE — «Cantinflas em calças pardas» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Rainha de beleza» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Jerry enfermeiro» (12 anos).
ORIENTE — «O ladrão de Damasco» (12 anos).
BÉLGICA — «O crítico da família» (17 anos).

Carousel

boite de nuit

NUM AMBIENTE RIGOROSAMENTE SELECCIONADO
DANCE AO SOM DOS MELHORES COMBOS EUROPEUS
A PARTIR DE 3 DE NOVEMBRO
RUA CASTILHO, 77 — LISBOA **M/15 ANOS**

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

ESTREIAS
No Teatro Sá da Bandeira «Uma noite em Nova York»

O teatro português pode contar, absolutamente, com mais dois artistas de muita classe, que vêm dando cabais provas do que afirmamos: Florbela Queirós e Henrique Santana, dois novos que nos dão a plena certeza de serem já inconfundíveis no seu talento. A peça, agora apresentada no Sá da Bandeira, «Uma noite em Nova Iork», é uma adaptação do cinema, mas com muitíssimo mais valor do que na tela. Destavez, dá-se precisamente o contrário do que é vulgar. Tem realismo, verdade, malícia e até emoção. Por vezes, é uma comédia a descambar na farsa, mas salva-se a tempo. Aquele final do primeiro acto é muito delicado e perigoso. E', na verdade, necessário que dois artistas tenham muito talento, para se «salvarem» na hora «H».

A princípio, parece — e muitos o disseram — ser uma americanice. Mas, não, de forma alguma! E' uma grande peça, de elevado fundo moral. Assim muitos seguissem aquele exemplo na vida — e, de certo, não haveria tanta miséria moral por esse mundo! A peça é, de facto americana, mas a sua adaptação deve-se a Henrique Santana, que, por certo, a enriqueceu com laivos da sua graça. Se o «Menino da Mamã», logrou fazer carreira auspiciosa, «Uma Noite em Nova York» não lhe vai ficar atrás. Ontem, no final do espectáculo, o público que enchia totalmente a casa manifestou de forma exuberante o seu completo agrado. Todos os artistas foram chamados ao proscénio e dessa grande manifestação compartilhou o empresário Vasco Morgado. — G. C.

Fomento habitacional

A Caixa de Previdência do Porto concedeu mais 654 contos de empréstimos para construção de moradias destinadas aos beneficiários, residentes em Gondomar, Gaia, Valongo, Penafiel e no Porto.

Mário Ribeiro Lda
Decoradores
a maior colecção de tecidos em exclusivo
rua dos navegantes, 46-a
lisboa-2 * telef. 66 82 62

Deu à luz na ambulância

Esta madrugada, a sr.ª D. Maria Adélia Caldeira, de 30 anos, casada, moradora na Rua da Constituição, 45, foi acometida de dores de parto. Requisitada a ambulancia dos Bombeiros Voluntários do Porto, para a levarem a uma casa de saude, durante o percurso nasceu uma robusta menina.

A mãe, que foi assistida pelo pessoal da ambulancia, e a filha estão bem no Hospital da Ordem do Terço.

Acidente de viação

O sr. José de Melo dos Anjos, de 36 anos, casado, motorista, residente em Labruge (Vila do Conde), quando seguia numa motorizada pela Recta do Mindelo embateu violentamente numa furgoneta, conduzida pelo sr. José Benjamim Loureiro Gonçalves, morador na Rua Nova de São Bento, em Viana do Castelo.

Os dois veículos ficaram muito avariados e sofreu ferimentos o condutor da motorizada, que está internado no Hospital de Santo António.

Novos dirigentes da União Nacional no distrito da Guarda

GUARDA, 23. — Efectua-se hoje ao fim da tarde, no salão nobre dos Paços do Concelho desta cidade, a cerimónia da posse conjunta das comissões concelhias da União Nacional do distrito.

A posse será conferida pelo sr. dr. Armando Saraiva de Melo, presidente da comissão distrital daquele organismo político, na presença do governador civil da Guarda e de todos os presidentes das Camaras Municipais do distrito, que ontem estiveram reunidos com o ministro do Interior.

Aquele membro do Governo deslocar-se-á novamente a esta cidade no próximo dia 30, para presidir a uma sessão de propaganda eleitoral promovida pela U. N. O sr. dr. Santos Junior é candidato a deputado pelo círculo da Guarda.

Manifestação Nacionalista em Faro

FARO, 23 — Promovida por um grupo de nacionalistas efectuou-se nesta cidade, com início ás 11 e 30, uma manifestação política de apoio ao Governo. A concentração efectuou-se na praceta em frente do liceu, descendo depois os manifestantes pela Avenida 5 de Outubro, em direcção ao edifício da Câmara Municipal Usaram então da palavra diversos oradores

ESPECTÁCULOS
Para esta noite

TEATROS

S. JOÃO — Às 21 e 30: «O homem que fazia chover» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Um domingo em Nova York» (17 anos).
TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO — A's 21 e 45: «O assassínio de Macário» (17 anos).

CINEMAS

COLISEU — Às 21 e 30: «O expresso de Von Ryan» (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Zorba, o grego» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «O.S.S 117 em plena acção» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «O major Dundee» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «Há festa na aldeia» (12 anos).
ODEON — A's 21 e 30: «Aguenta-te no balanço!» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Cantinflas, o analfabeto» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Ulisses contra Hércules» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «O chicote diabólico» e «A noiva» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Desastre ao anoitecer» (17 anos).

Para amanhã à tarde

TEATROS

SÃO JOÃO — Às 16: «O homem que fazia chover» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 16: «Um domingo em Nova York» (17 anos).
TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO — A's 16: «O assassínio de Macário» (17 anos).

CINEMAS

COLISEU — Às 15 e 30: «O expresso de Von Ryan» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «O.S.S 117 em plena acção» (12 anos)
TRINDADE — Às 15 e 30: «Há festa na aldeia» (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Zorba, o grego» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «O major Dundee» (17 anos); ás 18 e 15: «Luz de Inverno» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «A ponte do Rio Kwai» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Ulisses contra Hércules» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «Desastre ao anoitecer» (17 anos); ás 18 e 15: «Terra bendita» (17 anos).
ODEON — Às 15 e 30: «D'Artagnan contra os três mosqueteiros» (12 anos).
JULIO DINIS — Às 15 e 30: «Cantinflas, o analfabeto» (6 anos).
NUN'ÁLVARES — Às 15 e 30: «A taberna do irlandês» (12 anos).

Aglomeração de passageiros junto do gabinete do fiscal do Governo, na estação do Rossio, para formular reclamações

Houve hoje outra vez alvoroço no Rossio
devido a atrasos nos comboios por motivo de uma avaria

Uma avaria na catenária á entrada do tunel da estação do Rossio originou, durante toda a manhã, grandes atrasos nos comboios descendentes e ascendentes das linhas de Sintra, Vila Franca e do Oeste, o que provocou inevitáveis prejuizos aos passageiros.

O acidente deu-se com o comboio 4817, que, segundo o seu horário, parte daquela estação para Sintra, ás 6 e 35. Quando a composição entrava no tunel, utilizando a linha 6, deu-se a avaria — rebentamento de um fio — que imobilizou o comboio, o que deu origem á obstrução da via descendente. Desde então toda a circulação dos comboios passou a fazer-se por via unica.

A C. P. providenciou no sentido de reparar a avaria no mais breve espaço de tempo, mas, naturalmente, o facto não impediu as demoras dos comboios. Entretanto, a hora de maior movimento, em ambos os sentidos, aproximava-se. As estações do percurso começaram a abarrotar de passageiros e começou, desde logo, a verificar-se natural mau-estar entre os utentes daqueles serviços.

Um comboio foi então formado da estação do Rossio e conduzia passageiros até á estação de Campolide, onde se fazia transbordo para outras composições que dali partiam. Os comboios chegavam á estação do Rossio com atrasos que variavam entre uma hora e meia e três horas, o que provocou, naturalmente, grandes protestos dos passageiros lesados.

Manifestavam-se, porém, com mais vibração a massa escolar dos liceus, porquanto algumas composições foram suprimidas.

Cenas desagradáveis

Foram, porém, nas estações da Amadora e Queluz onde se aglomerou maior multidão, computada em milhares de pessoas. Ali os acontecimentos assumiram, por vezes, aspectos de violência, com o apedrajamento dos comboios numa acção condenável de protesto.

Ás composições chegavam, entretanto, a Lisboa, superlotadas, e mal os passageiros desembarcavam ouviam-se reclamações em alta grita.

A Polícia de Segurança Publica, privativa da C. P., a tudo assistia com paciência, o mesmo sucedendo com o pessoal da companhia, a quem eram dirigidas ameaças. Foi, todavia, á chegada de um comboio procedente da Amadora, o qual deu entrada na estação do Rossio ás 10 e 20 (ou seja com uma demora de cerca de duas horas), que os acontecimentos deram origem a um recontro entre a Polícia e os manifestantes.

Por entre gritos, os passageiros, munidos de pedras, dirigiram-se para as proximidades do gabinete do chefe da estação e começaram á pedrada ás autoridades. Estas, utilizando os cassetetes, carregaram sobre os manifestantes, pondo-os em fuga, os quais, no entanto, chegaram ainda a quebrar os vidros das portas da estação.

Dada a gravidade dos acontecimentos, que pareciam avolumar-se cada vez mais, foram pedidos reforços para o comando da Polícia de Segurança Publica, os quais não se fizeram esperar, tendo logo comparecido um carro-patrulha com a respectiva guarnição e, pouco depois, um piquete, forças que entraram logo em actividade.

O TEMPO QUE FAZ

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 55* *Ocaso ás 17 e 47*

FASES DA LUA

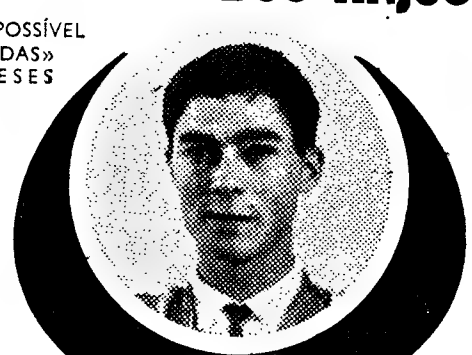
Amanhã — Dia 1 — Dia 9 — Dia 16

MARES

PREIA-MAR — Dia 23 — Às 2 e 01 (4,1 m); 14 e 21 (4,4 m). **Dia 24** — Às 4 e 09 (4,3 m); 15 e 05 (4,4 m). **Dia 25** — Às 3 e 28 (4,3 m); 15 e 43 (4,4 m).

BAIXA-MAR — Dia 23 — Às 7 e 47 (1 m); 20 e 10 (0,8 m). **Dia 24** — Às 8 e 30 (0,8 m); 20 e 51 (0,7 m). **Dia 25** — Às 9 e 11 (0,7 m); 21 e 31 (0,8 m).

LATINA — M/6 ANOS
CAMPO PEQUENO
AMANHÃ, ÀS 16 HORAS
CORRIDA DA VERDADE!
OS DOIS MANO-A-MANO QUE SE IMPUNHAM:
JOSÉ JÚLIO — AMADEU DOS ANJOS
— A RIVALIDADE POSSÍVEL ENTRE «ESPADAS» PORTUGUESES



e ainda:
MESTRE BAPTISTA
e
JOAQUIM CORREIA
FORCADOS AMADORES DE ALCOCHETE CHEFIADOS POR JOSÉ LUÍS REI
8 TOIROS DE CABRAL DE ASCENSÃO
BILHETES À VENDA: Nos Restauradores, 7 e na Praça de Toiros (Telef. 3 07 69, 32 17 12 e 77 18 19)

Se tacabou de ser mãe ou está para o ser, lembramos-lhe que para ambos os casos existe ginástica especializada que dá óptimos resultados. Consulte primeiro o seu ginecologista e depois conte com

DESCANSAUNA
Sauna, massagem, ginástica yoga, solário e cabeleireiro
AV. DA REPUBLICA, 83-6.º
(Frente á Praça do Campo Pequeno)
LISBOA — TELEF. 750602
Diners CLUB Credit card

Diario de Lisbôa

MAGAZINE

Sábado • N.º 381 • 23 de Outubro de 1965

O mercado anual de noivas continua a realizar-se no Atlas

- Apenas uma vez por ano podem casar-se ou divorciar-se os componentes da tribo Ait Haddidu
- As raparigas casadoiras adornam-se profusamente
- A divorciada tem muitas vantagens

Uma única vez por ano podem os membros da tribo berbere de Ait Haddidu celebrar as suas bodas, e também só uma vez por ano podem divorciar-se os seus membros. Há muitos séculos que este compromisso permanece inalterável.

No Outono, pouco antes de começar a estação das chuvas, a tribo inteira reune-se. Com os filhos, os utensílios domésticos e o gado, acodem a Imilschil as três mil famílias que a compõem. Imilschil é uma povoação a dois mil metros de altitude, nas montanhas do Atlas. Ali, durante três dias, celebram o mussem, a festa da tribo. Parte dessa festa é dedicada ao mercado das noivas.

— A reunião da tribo dá oportunidade, aos pais das raparigas entre os 12 e os 14 anos de idade, para procurar um bom genro; ao mesmo tempo, cerca de duas dúzias de mulheres divorciadas esperam também a ocasião de encontrar uma nova e mais duradoura felicidade.

As raparigas em idade de casar aparecem adornadas esplêndidamente e pintadas de cores muito vivas. Os pais não se pouparam a esforços para que o olhar dum possível marido se fixe nelas.

Sucede por vezes que o rapaz conhece já a rapariga antes de aproximar-se dela, porque vivem na mesma terra e na vizinhança próxima. Mas só aqui, e pela primeira vez, podem, de acordo com as convenções, levar a bom termo as suas relações.

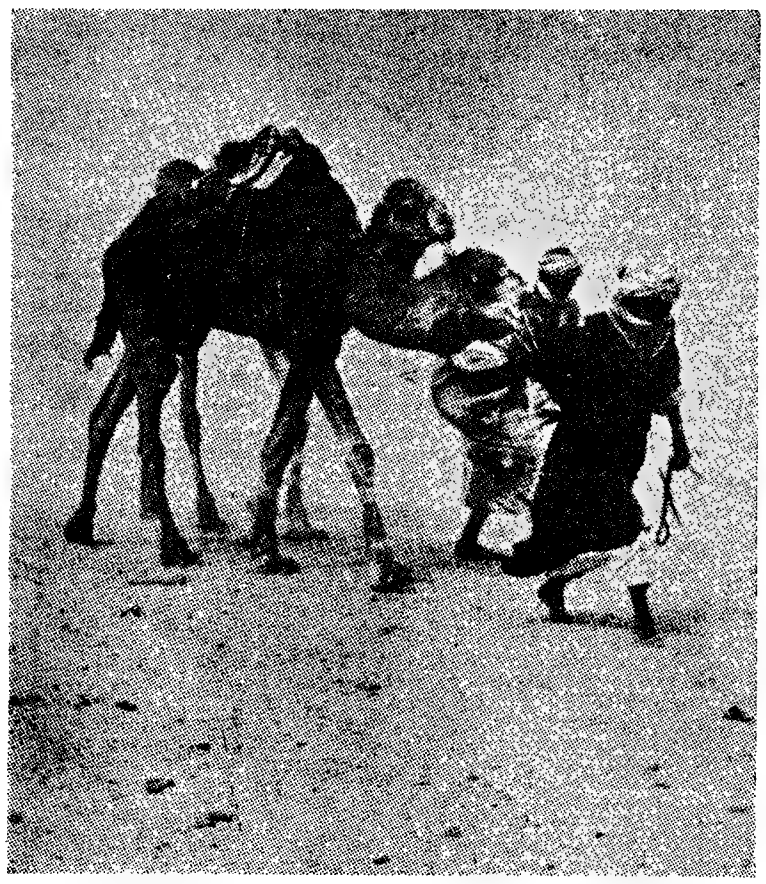
Quando um rapaz e uma rapariga gostam um do outro, começa entre eles uma conversa frívola que, no fundo, tem um propósito sério.

Um ano de experiência

Entre risos e piadas, vão verificando se os caracteres são afins, e se os seus gostos e

(Continua na página central deste suplemento)

Uma bela mulher do Norte de Africa, como as que se encontram, anualmente, no mercado de noivas do Atlas



Apesar da dureza do ambiente em que vivem, os homens da tribo Ait Haddidu preferem não abandonar o deserto, que lhes tem proporcionado a liberdade que tanto apreciam

O que é que mata os presidentes?

«Analog» (420, Lexington Avenue, New York, 17, N. Y.) é, desde 1930, a melhor revista imaginativa do mundo: revista de ciências, de ficção científica, revista do desconhecido.

Num dos seus últimos números, John W. Campbell, o seu director, consagra o editorial a uma questão sempre de actualidade: Reflexões a propósito de um assassínio. **Campbell revela o curioso facto de, desde 1840, todos os presidentes eleitos num ano divisível por 20 terem morrido tràgicamente.**

William H. Harrison, eleito em 1820, pneumonia fulminante.

Abraham Lincoln, eleito em 1860, assassinado.

James A. Garfield, eleito em 1880, assassinado.

William H. MacKinley, eleito em 1900, assassinado.

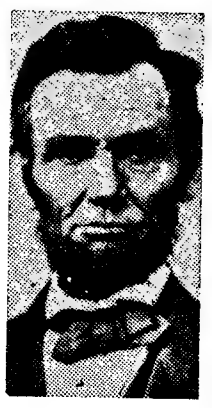
Warren C. Harding, eleito em 1920, misteriosamente envenenado.

Franklin Delano Roosevelt, eleito em 1940; tentaram assassiná-lo, mas o «mayor» de Chicago, Anton Cermark, lançando-se entre o assassino e o presidente, recebeu a bala.

John F. Kennedy, eleito em 1960, assassinado.

Numerosos astrólogos escreveram a Campbell: essas mortes corresponderiam a uma conjunção Júpiter-Saturno. Campbell é céptico. A menos que lhe demonstrem que forças desconhecidas, tornando os americanos nervosos, estão focalizadas na conjunção Júpiter-Saturno, ele não acreditará na explicação astronómica. Aliás, ele chama a atenção para o facto de ser visado o presidente dos Estados Unidos por desempenhar essa função. Não se trata de um destino individual. Campbell emprega uma das analogias em que é mestre: «É como o caso das minas magnéticas. Estas matam homens mas visam barcos. Um nadador que esteja nu, na proximidade de uma mina magnética, não corre qualquer perigo. O mesmo acontece com a força desconhecida que, de vinte em vinte anos, visa o presidente dos Estados Unidos».

Mas como explicar esta força? Campbell examina todas as hipóteses. Conclui que, pessoalmente, não se arriscaria a apresentar a candidatura à presidência dos Estados Unidos em 1980. «Porque, diz ele, o que é certo é que há nos Estados Unidos uma nova geração de loucos, todos os vinte anos.



LINCOLN

GARFIELD

MACKINLEY

HARDING

KENNEDY

Aventuras dos Vikings

documentadas numa pedra oculta há milhares de anos e que foi agora descoberta

UMA pedra que evoca épocas longínquas e empolgantes acontecimentos históricos foi encontrada durante as obras de restauro de uma velha igreja, consagrada a St. Laurentius, em Söderköping, na região central da Suécia.

A pedra, descoberta na parte norte do templo antigo, estava com a face para baixo, mas bem conservada, permitindo ler a inscrição: — «Gunvat erigiu esta pedra em memória de Torsten e Torlak, seus filhos».

Chamado imediatamente ao local, o prof. Sven B. F. Jansson,

(Continua na 4.ª página deste suplemento)

porque fieis à moda, sempre caprichosa como **o** universo do amor, eles não ignoram que só um tecido natural e vivo de **pura lã** lhes veste **o** gosto requintado de viverem horas plenas. Para onde vão, só eles sabem... Mas que caminham ao encontro das promessas do futuro, todos o reconhecem quando os vêem seguros de si e surpreendentes de juventude,

natural, leve, inimitável

a lã é o segredo

exito-3

O QUE É A «VEXILOLOGIA»?

por G. PASCH

Os «vexilólogos» efectuaram, agora, na Holanda, o seu primeiro congresso internacional. «Vexilólogos», quer dizer, os especialistas da ciência das bandeiras.

O congresso, organizado conjuntamente pela Fundação de Vexilologia e Heráldica da Holanda e pelo Centro de Pesquisas sobre Bandeiras dos Estados Unidos, reuniu cerca de trinta pessoas, provenientes não só da Holanda e dos Estados Unidos, como, também, da França, Alemanha, Inglaterra, Suiça e África do Sul. Foi pela primeira vez que se encontraram todos estes pesquisadores, cujo conhecimento mútuo não passava, até aqui, das relações epistolares.

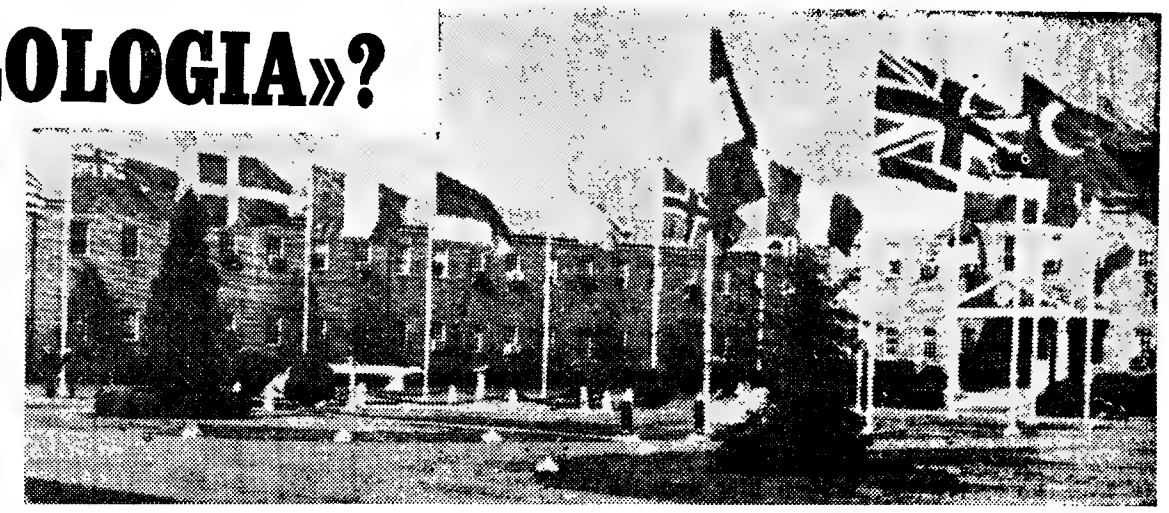
Se a «vexilologia» é o que se chama um passatempo, trata-se, porém, de um passatempo sério, pois os seus fervorosos cultores fornecem dados para a história e para a arqueologia (a linear B foi decifrada por um aquitecto e Tróia descoberta por um negociante de armamento). Eis por que alguns arquivistas, juristas (França e Estados Unidos), presidentes de municípios (Holanda e Alemanha Federal), vários especialistas de heráldica, um capitão de longo curso e... engenheiros se encontravam em Muiderberg, a cerca de vinte quilómetros de Amsterdam, onde reside o sr. Klaus Sierksma, perito em heráldica e assistente-chefe do departamento de cinema da TV holandesa.

Os congressistas, acolhidos à maneira holandesa, com café e pão de espécie pelas filhas do organizador, realizaram três sessões de trabalho. Falou-se de legislação, da classificação das bandeiras e da impressão das pranchas a cores. Um dos participantes franceses aproveitou o congresso para expor os principais resultados das suas pesquisas de alguns anos, as quais lhe permitiram lançar as bases da «vexilologia» científica, até aqui nunca abordada em conjunto.

Mas o desenvolvimento de tais estudos, por exemplo em França, tropeça nos mais variados obstáculos. Para muitos, a bandeira evoca, principalmente, o regimento, a guerra, as honras militares. Quanto aos editores, opõem, geralmente, ás propostas de publicação, perfeitamente rentáveis, a ausência de interesse por parte do público, que precisa de ser «sensibilizado» antes de se poder empreender qualquer coisa neste domínio; e como para sensibilizar há que editar qualquer coisa, entramos num círculo vicioso. A situação é a tal ponto paradoxal que, se se quiser comprar um bom livro com a descrição de todas as bandeiras do mundo, pode comprar-se em Paris, uma das capitais mundiais da actividade editorial, uma pequena obra, aliás, excelente e muito bem ilustrada, mas que é de dois autores dinamarqueses, e tem-se à escolha entre a edição inglesa ou alemã.

De há trinta anos a esta parte, têm aparecido, em todos os países do mundo, numerosas obras sobre a história das bandeiras nacionais. Mas a Biblioteca Nacional Francesa não adquiriu um único que fosse.

Entretanto, é já notável que os dois participantes franceses do congresso de Muiderberg, que não se conheciam antes, tenham sido precisamente os únicos a tratar problemas científicos de ordem geral. Um deles escolheu um tema histórico: a cruz nas bandeiras. O outro, um tema geográfico: as bandeiras da América do Sul.



As bandeiras flutuando ao vento são mais do que um símbolo de pátrias: implicam uma ciência

THE MIRACLES

Proliferam os conjuntos «Yé Yé». Os Miracles já tinham batido á nossa porta e voltam agora com as suas versões de musicas em voga. O pequeno agrupamento negro, com uma explêndida voz feminina, apresenta-se em «The Groony Thing», «O o baby baby», «The Monkey Time» e «Jou're so fine and suveet».

Gravação «Tamla Motoum». Ref.ª TLEM 2003 — 45 r. p. m.

AQUI ENTRE NÓS...

(Conversa íntima)

CONSULTA

Sou casada, tenho duas filhas, e sou feliz com o meu marido. Mas não há felicidade completa, pois não? Por motivos económicos, estamos a viver com meus pais. Eu sou filha unica e os meus pais são doentes e têm um rendimento muito pequeno, que não é suficiente para viverem independentes. Por nosso lado, eu e meu marido não ganhamos o suficiente para mantermos a nossa casa e darmos a meus pais uma ajuda substancial. Em vista disto vivemos todos juntos, mas esta solução traz-nos os maiores problemas, porque o meu pai não tem bom feitio e, como não tem com que se ocupar, interfere constantemente na educação das minhas filhas, mas interfere da pior maneira, e então comigo nem se explicam as suas embirrações.

Estou cansada, Telma, e não sei como resolver este problema que cada dia se agrava mais.

RESPOSTA

Creio que há no seu problema dois aspectos que é preciso focar especialmente: a necessidade de ocupar o seu pai e a de criar uma certa independência para a sua vida.

Já lá vai o tempo em que uma pessoa doente, idosa ou deficiente, não fazia nada. Hoje sabe-se que, dentro das suas limitações, ela pode ter uma vida organizada e mais ou menos activa. Acho, pois, que deve levar alguém (talvez um médico ou um amigo) a convencer o pai a ocupar-se com qualquer coisa, e isto será já o bastante para que tudo se modifique um pouco.

Ao mesmo tempo seria óptimo se pudesse mudar de casa ou dar uma volta na casa onde habita, de modo que seus pais ficassem com um apartamento um tanto independente — ou, se prefere, de modo que a minha amiga com seu marido e filhas ficassem um tanto independentes.

Também acho que as suas filhas já podem ir para uma escola infantil, mesmo a mais novinha. De dois males é necessário escolher o menor, e entre a sua filhinha estar em casa á mercê da instabilidade de humor do avô, e ir para a escola infantil antes de completar os três anos, acho que é melhor a segunda solução, até porque vai com a irmãzinha e porque, segundo muito boas opiniões, não há inconveniente em a criança frequentar o jardim infantil a partir dessa idade, desde que ele seja bem orientado.

Com estas alterações, que me não parecem difíceis, a minha amiga verá o problema que tanto a preocupa notávelmente reduzido.

Creia-me sempre ao seu dispor.

TELMA

Aventuras dos Vikings

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

considerado a maior autoridade da Suécia no que respeita a inscrições em ruínas, orientou os cuidados trabalhos para a remoção da pedra histórica sem quaisquer danos, de forma a ser lida e correctamente interpretada a inscrição. O corte lateral estava coberto de argamassa já muito e pois remonta á Idade Média. Estava, porém, em tão bom estado de conservação que os peritos verificaram reminiscências do óxido vermelho de chumbo original.

★

Os nomes contidos na inscrição referem-se aos Vikings — segundo revelou o prof. Jansson.

Gunvat é um nome muito invulgar, que significa: *Aquele bravo na luta.* E Torsten e Torlak são — no entender do sábio investigador — genuinos nomes de Vikings.

Admite o cientista que os dois filhos de Gunvat morreram durante alguma expedição viking em princípios do ano 1000 antes de Cristo.

★

Ainda na opinião do prof. Sven Jansson, Gunvat foi um dos ultimos autênticos vikings. E era cristão — assim o demonstra uma grande cruz gravada na pedra, que adquire extraordinário valor histórico.

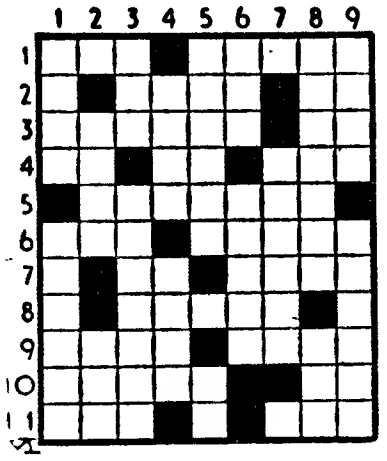
É um grande bloco com dois metros e meio de alura e cinquenta centímetros de espessura.

Continua a ser o objecto de investigações, orientadas pelo referido cientista, e, uma vez concluídos os trabalhos de restauração do templo, sob o qual esteve oculta durante milhares de anos, será reerguida o mais próximo possível do local onde foi descoberta.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3904



HORIZONTAIS: 1 — Ponta aguçada. Deste modo. 2 — Invulgar. A mim. 3 — Disfarçai. Haste. 4 — Pronome pessoal. Símbolo químico do amónio. Rio da Ásia central, tributário do lago Balcache. 5 — Crueldade. 6 — Imensidade. Bafege. 7 — Estrépito de desmoronamento. Aquele que. 8 — Rei lendário do País de Gales, do qual se contam muitas aventuras. 9 — Privilégios. Deus dos ventos. 10 — Ribeira do distrito de Beja, afluente do Guadiana. Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. 11 — Rate. Negativa.

VERTICAIS: 1 — Tem autorização. Dentar. 2 — Atreve-se. Escavado. 3 — Espécie de sapo do Brasil. Fere com as unhas. 4 — Cidade da Roménia. Homem pouco sociável. 5 — Um dos quatro heróis de «Os Três Mosqueteiros». Pertences. 6 — Afasta-se. Esmurre. 7 — Maculado. 8 — Suplique. Satélite da Terra. 9 — Dividi ao meio. Torno pomposo.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3903

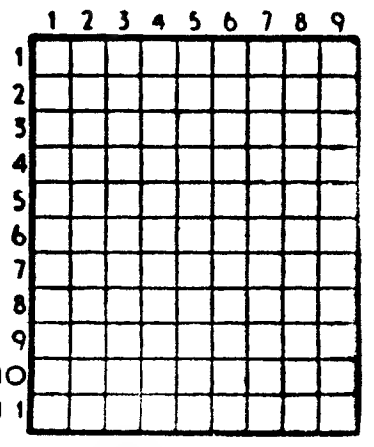
HORIZONTAIS: 1 — Empe. Dá. 2 — Ser. Bílis. 3 — Edaces. 4 — Anseio. Pé. 5 — Fátuo. Aos. 6 — O. Asnice. 7 — Ir. Aru. 8 — El. Iate. 9 — Almenaras. 10 — HOMEM. Rs. 11 — Lesam. PÕE.

VERTICAIS: 1 — Estafo. Cá. 2 — Me. Ná. Lhe. 3 — Prestaremos. 4 — E. DEUS. Lema. 5 — Baiona. Nem. 6 — Rico. Iriam. 7 — Lê. Acuar. 8 — DISPÕE. Taró. 9 — Ás. És. Cesse.

Provérbio: O HOMEM PÕE E DEUS DISPÕE.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7749



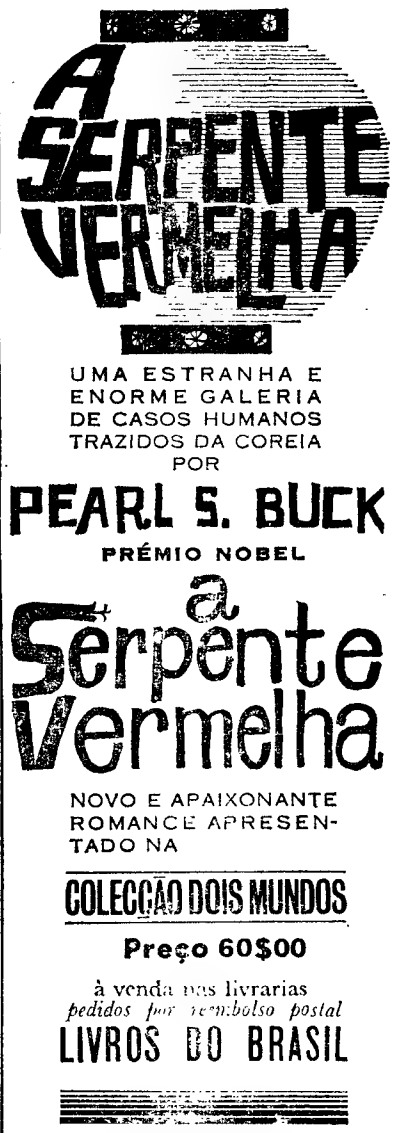
HORIZONTAIS: 1 — Campo. Ergues. 2 — Acreditar. Risota. 3 — Ferro temperado. Olá. 4 — Preposição. Agora. 5 — Cidade da Antiguidade, cujas ruínas á beira do Eufrates se encontram a 160 km a S. E. de Bagdá. 6 — Artigo definido (ant.). Vi. 7 — Terceiro. Seguiam. 8 — Prefixo de negação. Também não. Artigo definido. 9 — Da mesma forma que Um dos Estados do Brasil. 10 — Icei. A Pérsia. 11 — Ruins. Escudeiros.

VERTICAIS: 1 — Antes de Cristo. Falda. Erguem 2 — Agradecida Sacrifica. 3 — Aceitais. Pronome possessivo. 4 — Rezo Um dos Estados da América do Norte. 5 — O mais. 6 — Íntimo. Nome de mulher. 7 — Povoação de colonos. Apelido. 8 — Comparei. Serra de Portugal. 9 — Apelido. Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Saudáveis

Solução do problema n.º 7748

HORIZONTAIS: 1 — Rasca. Ais. 2 — Ela. Reu. 3 — Atroa. Ana 4 — Leiria. 5 — Rã. 6 — Lia. Pã. Vã. 7 — II. Carias. 8 — Siarias. 9 — Mármore. 10 — Orava. Lei. 11 — Aire. Vara.

VERTICAIS: 1 — Real. Lisboa. 2 — Alte. III. Ri. 3 — Sari. Amar. 4 — Oro. Crave. 5 — Arai. Paira. — Araram. 7 — Ara. Isola. 8 — Iena. Vá. Rer. 9 — Sua Passeia.



O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se a venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

O espírito de A a Z...

F

FAISÃO
Galinha cuja carne é saborosa quando começa a estragar-se.
TODDI

FADIGA
A fadiga é fácil de confundir com ...a incredulidade.
GRAHAM GREENE

FALÊNCIA
A falência de um homem nunca é definitiva, enquanto ele não atribuir a culpa dos seus desastres a outros.
«NEWS OF BUFFALO»

FAMÍLIA
Um grupo de pessoas que se detestam.
AUGUST STRINDBERG (1849-1912)

FAMILIARIDADE
A familiaridade engendra o desprezo ...e os filhos.
MARK TWAIN (1835-1910)

FANÁTICO
Indivíduo ferrenhamente apegado a uma opinião que você não professa.
AMBROSE BIERCE (1842-1914)

FAVOR
Pede um favor sempre depois do jantar; não faças nenhum, a não ser antes do jantar.
CARLO DOSSI

FÉ
A consolação dos miseráveis e o terror dos felizes.
VAUVENARGUES (1715-1747)

FEALDADE
Inconveniente que forma a infelicidade de uma mulher e a felicidade de todas as outras.
VÉRON

FELICIDADE
Os anos felizes são anos perdidos.
MARCEL PROUST

A felicidade conjuga-se no condicional, ás vezes no passado, raramente no presente.
DECOLY (1952)

Consiste na ignorância da verdade.
GIACOMO LEOPARDI (1798-1837)

FÉNIX
Protótipo clássico do moderno «franguinho assado».
AMBROSE BIERCE (1842-1914)

FIDELIDADE
Há na fidelidade preguiça, medo, cálculo, facilismo, fadiga, e ás vezes fidelidade.
ÉTIENNE REY (1925)

A fidelidade em amor não é senão a fadiga do desejo.
HENRI DE RÉGNIER

Comichão, com proibição de se coçar.
AURÉLIEN SCHOLL

FILANTROPO
Cavalheiro idoso, rico, geralmente calvo, que treinou para sorrir quando a consciência lhe alivia o bolso.
AMBROSE BIERCE (1842-1914)

FILATELISTA
Coleccionador de cuspo internacional
PITIGRILLI

FILHOS
É inútil falar dos nossos filhos aos outros: uns têm os seus próprios filhos, outros não têm filhos.
DON HEROLD

FILHOS e pais
Durante dois dias, o pai Pelicano partilhou as suas entranhas entre os filhos. Mas, na manhã do terceiro dia, o mais novo dos pequenos exclamou: «Ah! ainda mais tripas!»
ADRIEN HÉBRARD (1833-1914)

FILOSOFAR
Aprender a morrer.
MONTAIGNE (1533-1592)

Tijolos sobre tijolos, sem construir uma casa.
FERRANTE ALVAREZ DE TORRE

FILOSOFIA
Os filósofos, como os anatomistas, anatomizam: não curam.
RIVAROL (1735-1801)

Filosofia da história: a arte de adivinhar o passado.
MIGUEL DE UNAMUNO (1864-1936)

FILÓSOFO
Um doido que se azafama a vida inteira, para que falem dele depois de morto.
A CRIADA DE D'ALEMBERT

FINANCEIROS
Sustêm o reino, como a corda sustém o enforcado.
LUIS XIV (1638-1715)

FIM
Tudo se arranja, mas mal.
ALFRED CAPUS (1858-1922)

FISCO
O ogre Fisco tem o apetite do leão para uns, mas a sobriedade do camelo para outros.
PAUL MORAND

FLIRT
E' a aguarela do amor.
PAUL BOURGET (1852-1935)

E' o pecado das mulheres honestas e a honestidade das pecadoras.
PAUL BOURGET (1852-1935)

FLOR
Há estanhas noites em que as flores têm uma alma.
ALBERT SAMAIN (1858-1900)

FLORISTAS
Açougues vegetais.
PITIGRILLI

FOME
Não existe no mundo nenhum molho comparável á fome.
MIGUEL CERVANTES (1547-1616)

FORÇA
Fazer-se matar nada prova; a não ser que não se é o mais forte.
DENIS DIDEROT (1713-1784)

FORTES e fracos
O homem poderoso não sente a sua injustiça senão quando o fraco consegue vingar-se dele.
ÉMILE PONTICH (1911)

FORTUNA
Há fortunas que gritam «Imbecil!» ao homem honesto.
E. e J. DE GONCOURT

A fortuna é uma cortesã.
WILLIAM SHAKESPEARE (1564-1616)

Por mais que eleve certas pessoas, a fortuna não as ensina a viver.
BUSSY-RABUTIN (1618-1693)

FORTUNA (fazer)
Se se quer ganhar a vida, basta trabalhar. Mas se se quer fazer fortuna, é preciso descobrir outro processo.
ALPHONSE KARR (1808-1890)

FRANÇA
A França está dividida em quarenta e três milhões de franceses.
PIERRE DANINOS (1955)

Um homem de espírito dizia-me um dia que o Governo da França era uma monarquia absoluta, temperada por canções.
CHAMFORT (1741-1794)

FRANQUEZA
A franqueza está ao alcance de toda a gente, mas poucas pessoas estendem a mão para ela.
JULES RENARD (1908)

No mundo, não é proibido ter o ar franco, mas sê-lo.
MARGUERITE GRÉPON (1946)

FRATERNIDADE
Uma das mais belas invenções da hipocrisia social.
GUSTAVE FLAUBERT (1821-1880)

Que todos os homens sejam irmãos, é o sonho das pessoas que não têm irmãos.
CHARLES CHINCHOLLE (1891)

FRONTEIRA
Em geografia política, uma linha imaginária entre duas nações, separando os direitos imaginários de uma delas dos direitos imaginários da outra.
AMBROSE BIERCE (1842-1914)

FRUTO proibido
O fruto proibido nunca é o fruto dos esfomeados.
Mme. DE GIRARDIN (DEPHINE GAY) (1851)

FUMAR (deixar de)
Deixar de fumar é a coisa mais fácil deste mundo. Digo-o por experiência própria, porque deixei de fumar pelo menos vinte vezes.
MARK TWAIN (1835-1910)

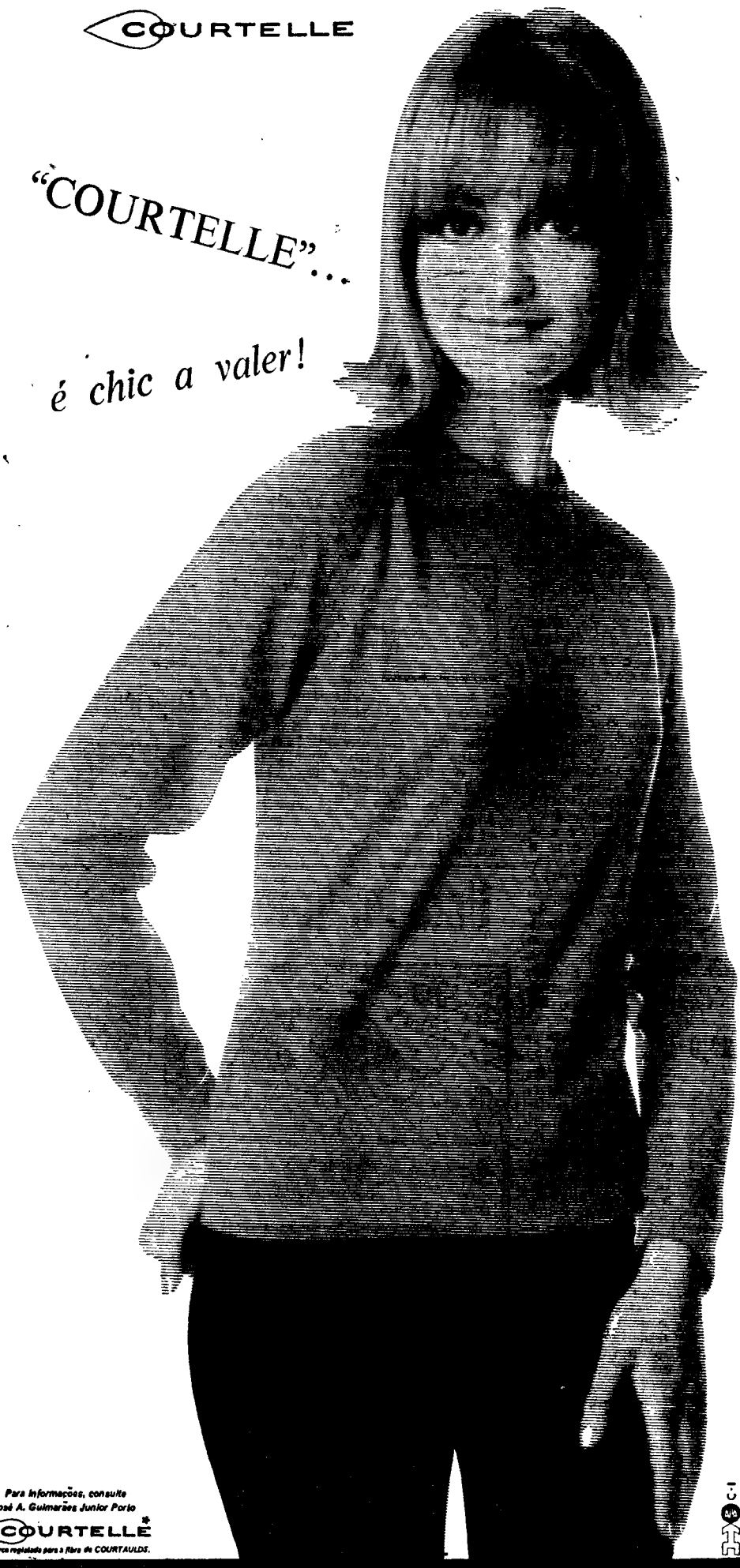
FUNCIONÁRIO
Os funcionários são como os livros de uma biblioteca: os menos uteis são os colocados mais alto.
PAUL MASSON (1896)

FÚNEBRE (anúncio)
Nunca matei ninguém; há, porém, anuncios funebres que me causam prazer.
CLARENCE DARROW

FUTEBOL
A única diversão que encontro no futebol é ver o árbitro apanhar socos.
PITIGRILLI

FUTURO
Nunca penso no futuro; ele chega depressa de mais.
EINSTEIN (1930)

FUZILAR
Mais nobre do que guilhotinar. Alegria do indivíduo a quem se concede esse favor.
GUSTAVE FLAUBERT (1821-1880)

CONFORTO começa com
COURTELLE
...e COMODIDADE também! Fàcilmente lavável, a malha COURTELLE é indeformável, anti-ruga, anti-traça e não faz borboto!
A toda a hora conte com
COURTELLE
"COURTELLE"... é chic a valer!

Para informações, consulte José A. Guimarães Junior Porto
COURTELLE*
* Marca registada para a fibra de COURTAULDS.
COURTELLE
A FIBRA DE ETERNA JUVENTUDE

Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

A lunação na casa VIII (num signo fixo), e em bom aspecto com o patrono Marte, promete aumento de fortuna por herança ou legados; é possível uma série de processos mas com êxito geral. Vida sentimental: susceptibilidade irreflectida, impulsividade em detrimento da harmonia conjugal. Procure ser compreensivo e julgue as coisas duma maneira mais razoável, com equidade e lealdade. Verá que provém mais optimismo da parte do cônjuge e associados. Saude: amor dos prazeres exagerados. Dificuldades em gravidez. Dias desfavoráveis: 24 e 28.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

A casa VII, carregada de influxos astrais, augura grande actividade para o cônjuge masculino, sobre o qual pesa toda a responsabilidade imporsocial e política. Ele sacrificará tudo ao desejo de se elevar na escala publica. Para o sexo feminino esta posição é afortunada para contrair matrimónio. Companheiro constante, leal, perseverante e magnanimo em todas as vicissitudes. Vida sentimental: auspiciosa. Viagens proveitosas para a actividade intelectual, ciências e conferências literárias; faculdades raras de lucidez. Saude: óptima. Dias desfavoráveis: 24 e 29.

Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

A conjunção planetária reforça a natureza passional, especialmente por causas reflexas do sector oposto. O carácter mostra-se menos brusco, menos autoritário, mais benevolente e delicado. Para o sexo masculino significa que Vénus é propiciatória no casamento, mas a acção sobre o meio para elevação social encontra-se restritivamente entravada por interposição de terceiros. Saturno na casa X dificulta todas as manifestações de actividade para expansão da personalidade. Vida sentimental: restringida. Saude: potencial constante sem esforço. Dias desfavoráveis: 24, 25 e 28.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

O aspecto da Lua, que governa este signo, com outros planetas em boa harmonia, deixa prever um período de exaltação de todas as ambições pelo triunfo alcançado, tanto físico como espiritual. Vida sentimental: o cônjuge apresenta-se de carácter imperioso; de natureza inquieta e agitada; espírito independente; imaginação viva com poder atractivo magnético pouco comum. Risco de união ilegítima; vagabundagem amorosa e profissional. Não mantém por muito tempo as promessas e contrastos de trabalho. Saúde: indigestões nervosas. Dias desfavoráveis: 28 e 29.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

O Sol em conjunção com a Lua aumenta o poder de assimilação, estabiliza a vitalidade, a coragem diante dos obstáculos, o que contribui para o êxito dos nativos. O carácter é enérgico, independente; não permite que intervenham na sua vida particular. Obstinado, cabeçudo e brusco de maneiras; indiferente ás ameaças, com ideias bem determinadas, é difícil dissuadi-lo do caminho que traçou. Vida sentimental: apesar disso, é singularmente sensível á benevolência, á atracção do sexo oposto. A configuração astral é bastante buliçosa pela aderência de amizades extravagantes e renovadas; embaraço ao matrimónio. Saúde: boa Dias desfavoráveis: 24 e 28.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

Mercúrio patrono na casa III exalta as faculdades mentais construtivas e executivas com tenacidade invencível; não reconhece a derrota todo aquele que se dá intensivamente ao trabalho até atingir os objectivos. O espírito é intuitivo, de apreço inestimável. E' uma boa ocasião para se dar aos estudos singulares, ás ciências atómicas, electricidade, radar, etc.; Urano governa o éter e está em boa configuração. Vida sentimental: para assegurar uma boa união, teria de procurar cônjuge do signo dos Peixes dotado das virtudes saturnianas; castidade, discrição, tacto, prudência, economia. Saude: regular. Dias desfavoráveis: 24 e 29.

Balança

(De 24 Setembro a 23 de Outubro)

O Sol na casa das finanças augura um período de prosperidade, se não se deixar vencer pela indolência e indecisão. Tem todas as probabilidades de vencer desprezando tudo o que é desleal e clandestino. Os influxos dar-lhe-ão coragem, dignidade, força de vontade, o sentido das responsabilidades, da honra, do orgulho moral e físico, o que é timbre deste signo. Vida sentimental: sentimentos elevados, dignos de confiança. Aversão a tudo o que é mesquinho, desonesto. Constancia no amor e nas amizades; generosidade perante os inimigos. Saude: afrouxamento vital passageiro. Dias desfavoráveis: 24 e 28.

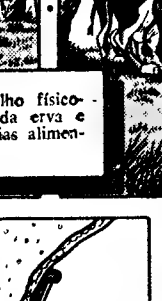
Escorpião

(De 24 Outubro a 22 Novembro)

O agregado complexo de vários planetas na conjunção Lua Nova, neste signo de espírito subtil e língua acerada e mordaz, faz-lhe correr o risco de [illegible], entibiar ou enfraquecer todas as iniciativas sociais com o nativo, se persistir em investir fora dos limites da lei e da ordem. Terá de arrostar com as consequências dum patrono dissonante e agressivo. Vida sentimental: o Sol, que entra no dia 24 neste signo, fá-lo-á aspirar á dominação, desprezando a integridade dos outros, espezinhando as convenções, indiferente e cruel. Saude: perigo de acidentes. Dias desfavoráveis: 24 e 28.

Sagitário

(De 23 de Nov. a 21 Dezembro)



E' possível que surja a incumbência de uma missão delicada, especialmente se pertence ao corpo diplomático. A posição astral sugere elevação pelos méritos pessoais em funções político-sociais ou religiosas. Inteligência activa capaz de resolver inumeros problemas da vida. Vida sentimental: ansiedade de elevação, de se fazer valer e admirar dos seus dotes construtivos. Desejo de formar um lar em que as aspirações se liguem com os sentimentos; coração aberto, entusiasmo e lealdade. Saude: não abuse do figado, ingerindo álcool e outros venenos. Dias desfavoráveis: 24, 25 e 28.

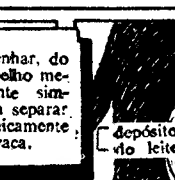
Capricórnio

(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)

A configuração da casa XII é favorável aos que exercem profissões nos hospitais prisões, ou instituições de beneficência, religião, etc.. Probidade e justiça são a chave deste período. Carácter íntegro, indomável, capaz de superar todos os obstáculos que se lhe apresentem pela frente. Vida sentimental: ideal elevado, que persegue sem desfalecimento as ambições. Tendência para amores secretos, ocultos e recalcados. Jupiter, por acção reflexa, pode proporcionar um bom casamento, se não for refractário. Saude: desarranjos de gravidez, partos difíceis. Dias desfavoráveis: 24, 25 e 28.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 Fevereiro)



Vénus, Marte e Lua na casa XI indica que os amigos exercerão influência benéfica para os nativos. Procure realizar os desejos, as esperanças que [illegible] de situação. Vénus, de influência atractiva, aliada a Júpiter por reflexo na casa oposta, pode conjugar a boa vontade entre os homens, livrar a Humanidade do infortunio da guerra. Vida sentimental: sinceridade, mas intransigência, seguindo as inclinações do coração sem ouvir conselhos, desprezando as convenções sociais, o que é deplorável e acarreta grandes desilusões aos que crêem na teoria da alma-irmã. Saude: boa recuperação. Dias desfavoráveis: 24 e 28.

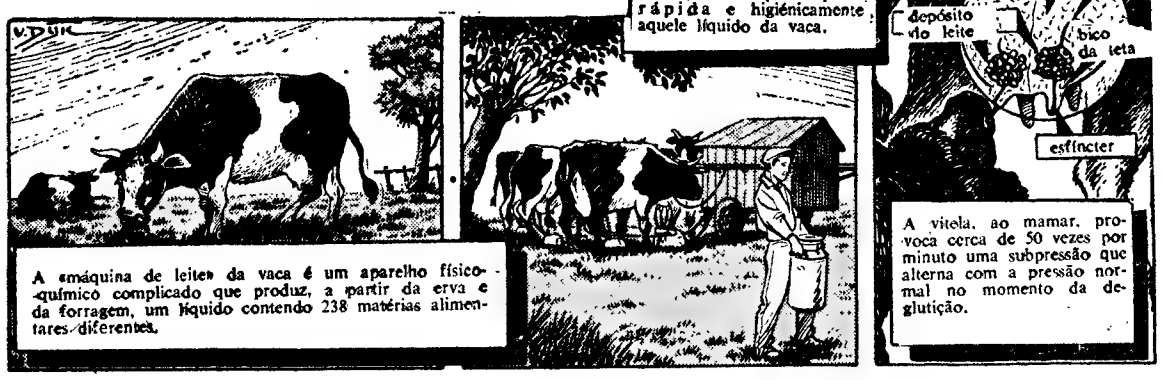
Peixes

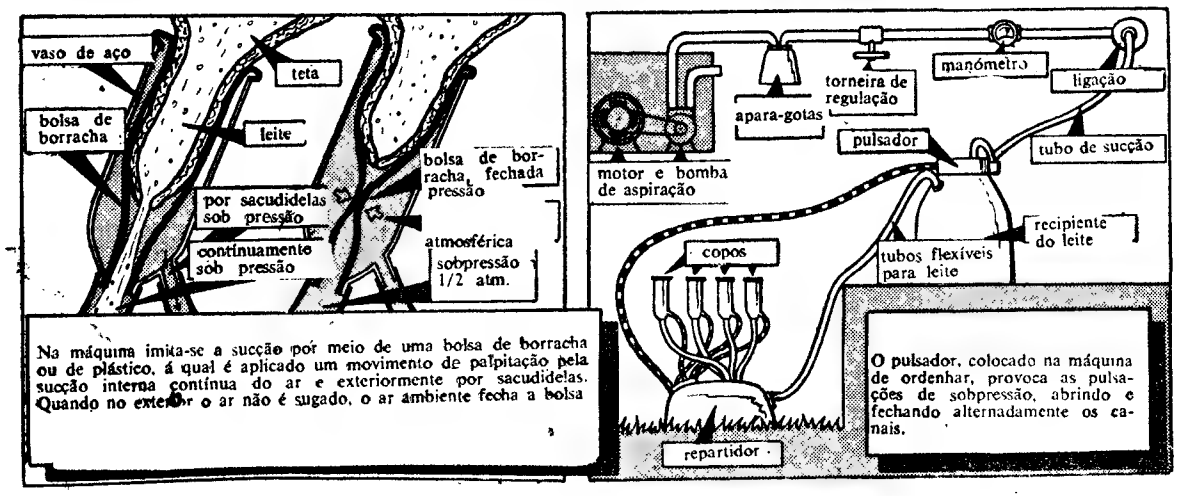
(De 20 de Fev. a 20 de Março)

As vibrações de Neptuno, que rege este signo, são de natureza oculta e espiritual; quando dominante, torna a natureza do indivíduo particularmente activa. De acordo com outros planetas neste período, anuncia grande euforia no valor da vida. Contudo, aconselha a não desmedir-se em excessos. Vida sentimental: indecisão, indolência. Evite os actos imprudentes que o possam prejudicar no futuro. Separação ou divórcio prováveis. Se seguir o caminho das artes, pode obter celebridade. Saude: precária Dias desfavoráveis: 28 e 29.

SIBYLLA

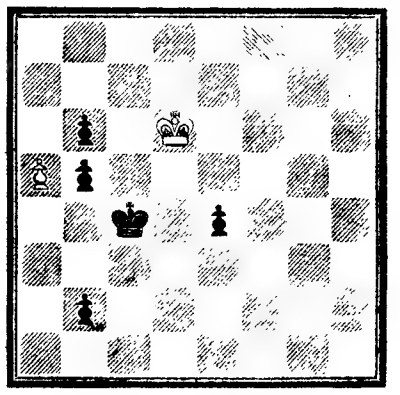
Uma máquina de mungir





Xadrez para todos

ESTUDO N.º 35
L. KUBBEL



BRANCAS (3): R d6, P a5, b2
NEGRAS (4): R ç4, P b5, b6, é4
As brancas jogam e ganham.

RESOLUÇÃO DO ESTUDO N.º 34

1. C b5!!

eis a chave de uma belíssima combinação. Se as brancas jogassem **1. C é6**, as negras defender-se-iam com **1. ..., d1=D** e a continuação seria: **2. T×D+, R×T; 3. C d4, f4!; 4. ç6, é5; 5. ç7, p×C; 6. ç8=D, f3!; 7. D g4, R é2; 8. R b2, d3!** e a partida é nula. Também se chegaria ao empate por intermédio de **3. C f4, é5; 4. C g2, f4; 5. ç6, é2; 6. ç7, f3; 7. ç8=D, p×C**

1. ..., é2

note-se que não convinha ás negras o lance **1. ..., d1=D**, por causa da continuação **2. T×D+, R×T; 3. ç6, R d2; 4. ç7, é2; 5. C d4!, é1=D; 6. C f3+!**

2. T×p!, é1=D

se **2. ..., R×T**, então **3. C d4, é5; 4. C×é2, R×C; 5. ç6, f4; 6. ç7, f3; 7. ç8=D, f2; 8. D ç4+, R é1; 9. D é4+, R d2; 10. D f3, R é1; 11. D é3+, R f1; 12. D é4, R g1; 13. D g4+, R h2; 14. D f3, R g1; 15. D g3+, R f1; 16. R b2, é4; 17. R ç2, é3; 18. R d3, é2; 19. D h3+, R é1; 20. D h4, R d1; 21. D×f, é1=D; 22. D ç2 mate**

3. C d4!!, D é5

a **3. ..., D×T** seguia-se **4. C b3+**, e a **3. ..., R×T**, a resposta **4. C f3+**

4. R a2!!

formoso lance que ameaça **5. C b3** mate. A's negras só resta agora tomar o Cavalo (com a Dama) ou a Torre (com o Rei), mas num caso ou noutro não podem evitar a perda da sua Dama, nem tão-pouco impedir a coroação do Peão branco.

Posição depois de 4. R a2!!

KB
O TELEVISOR INGLÊS DE ALTA QUALIDADE
Cinescópio garantido por 3 anos

LEILÃO DE PENHORES
A COMERCIAL
TRAV. DA TRINDADE, 18 - 20
(ao Chiado) TELEF. 325082
Brevemente de todos os penhores em atraso de juros

PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

A luta contra o cancro nos Estados Unidos

Todas as Primaveras, investigadores dos E. U. A. reunem-se em vários congressos para dar a conhecer os resultados dos seus estudos sobre o cancro. Eis alguns deles:

O dr. William Greene, da Universidade de Rochester, afirma que existe certa relação entre o cancro e a personalidade. Num estudo de 32 mulheres com doenças malignas dos ganglios linfáticos, verificou que a afecção surgia quando estas mulheres «manifestavam sinais de tristeza ou de desespero em resposta á separação ou ao perigo de separação de uma pessoa querida, filho, marido, ou outro parente».

O dr. Ernest Wynder, do Instituto Sloan-Kettering, de Nova York, concentrou as poeiras existentes no ar daquela cidade e com elas pincelou ratinhos, obtendo o desenvolvimento de cancros. Mas, diz o dr. Wynder, não se pode concluir ainda que estes contaminantes do ar contribuam para o cancro do pulmão no homem.

A irmã Rosarii Schmeer, professora de biologia em Columbus, Ohio, descobriu que um extracto de certos mariscos é capaz de inibir 80 a 100 por cento dos tumores em animais. Este extracto ainda não foi ensaiado em seres humanos.

O dr. Edmund Klein, de Bufalo, afirmou que uma pomada contendo «fluoromacil» mostrou grandes esperanças quando aplicada a 100 cancerosos.

O dr. Ernest Braun, da Universidade de Loma Linda, criou um método para administrar grandes doses de radiação sem destruir a medula óssea, a qual produz os imprescindíveis glóbulos vermelhos do sangue. Uma parte da medula óssea dos doentes é extraída antes da irradiação e guardada num congelador. Após o tratamento, é descongelada e injectada de novo no doente. As células da medula óssea dirigem-se para os locais habituais e rápidamente começam a multiplicar-se e a gerar glóbulos vermelhos!

A dr.ª Miriam Finkel, de Chicago, descobriu um agente do tipo dos virus o qual provoca um cancro dos óssos nos ratinhos. Esta descoberta sugere que um novo tumor será adicionado á lista dos que se sabe já serem provocados por virus e apoia mais a hipótese de que todos os cancros são causados por virus.

O dr. Stanley Wallenstein, do Instituto Sloan-Kettering, de Nova York, relatou que um novo composto químico, chamado «metotrineprazina», o qual não provoca viciação, é capaz de aliviar as dores de muitos cancerosos, mostrando neste aspecto grandes vantagens sobre a clássica «morfina».

Úlcera, leite e óleo de milho...

Uma dieta proposta pelo dr. Benjamim Kaplan, do Hospital Michael Reese, de Chicago, não só é eficaz no tratamento das úlceras do estômago, como também ajuda a baixar o colesterol do sangue. Consiste simplesmente na administração de óleo de germe de milho e de leite desnatado.

Durante muitos anos tem-se recomendado ás pessoas com úlceras de estômago uma dieta de natas, leite, manteiga e ovos, mas esta dieta é rica em gorduras animais, as quais podem aumentar o risco de ataques cardíacos nos ulcerados.

Na dieta do dr. Kaplan, o leite desnatado fornece os hidratos de carbono e as proteínas, ao passo que o óleo de germe de milho contém gorduras vegetais com ácidos gordos não saturados que fazem baixar o colesterol do sangue.

O INCRÍVEL EM MEDICINA

A ideia de «pôr de conserva» os cadáveres de doentes susceptíveis de ser «ressuscitados» quando os progressos da ciência médica permitam curá-los saiu do domínio da ficção científica.

Robert Ettinger, o autor do best-seller «Perspectivas de Imortalidade», chegou á Califórnia para fundar a sua primeira empresa de «refrigeração de mortos».

«Em vez de os enterrar ou incinerar — explicou ele —, nós vamos refrigerar cientificamente, logo a seguir á morte, a fim de evitar a deterioração das células cervicais, os doentes actualmente incuráveis. Assim que a Medicina permita a sua cura, serão «desgelados» e... poderão prosseguir a sua vida terrena».

☆ ☆ ☆

Muito antes da Era de Cristo, já os judeus, os gregos e os romanos «enfaixavam» os bebés e este hábito ainda se mantém em muitos países do Mundo. Recentemente, um estudo efectuado pelo dr. Lipton e colaboradores, mostrou que os bebés enfaixados com ligaduras, choram menos, mostram-se mais calmos e dormem melhor. Como se vê, os antigos sabiam o que faziam...

☆ ☆ ☆

Os métodos de parto sem dor são cada vez mais utilizados em França e nos Estados Unidos. Parece que a atitude dos médicos e das parteiras em relação ao pai deve, por esse facto, mudar radicalmente, pois parece haver interesse em que esteja presente na sala dos partos, ao lado da sua mulher, que ele assiste de maneira eficaz, «participando» no parto.

R. A. Bradley, descrevendo a sua experiência nesta matéria, adquirida nos Estados Unidos no decurso dos ultimos oito anos, considera que o marido faz essencialmente parte da «equipa que preside ao nascimento», simultâneamente durante o trabalho e durante o parto. O marido, tal como a mulher, deve ser devidamente preparado para o parto: esta preparação simultânea do futuro pai e da futura mãe, é a garantia mais certa «da realização consciente de um parto espontâneo, durante o qual cada um desempenhará o seu papel».

☆ ☆ ☆

Segundo as estatísticas das companhias de seguros, os enfartes do miocárdio são mais frequentes nos meses frios do ano e muito especialmente em Janeiro. O mês com menos enfartes é Julho e o dia da semana mais «poupado» é o domingo. m contrapartida, o dia da semana em que se regista maior numero destes ataques cardíacos é a segunda-feira!

☆ ☆ ☆

Parece que os carecas são pouco susceptíveis ao cancro do pulmão, quando comparados com os indivíduos de cabeleira normal! Uma estatística da Sociedade Americana de Tisiologistas, mostrou que, embora 41 % da população masculina seja afectada pela calvície, em relação ao cancro do pulmão apenas 16 % dos doentes são calvos, quando seria de esperar uma percentagem á volta dos 41 %.

A idade e o reumatismo

Eis como, segundo as observações médicas, se distribuem quase sempre as doenças reumatismais:

O *reumatismo articular agudo*, de origem microbiana (é provocado por um estreptococo) é o mais frequente dos reumatismos infantis, podendo atacar a partir dos 4 anos de idade. O período da puberdade é particularmente perigoso.

A *poliartrite crónica evolutiva* aparece de preferência nas mulheres, por volta da menopausa.

As *astroses* surgem quase sempre na segunda metade da vida. Parecem ameaçar sobretudo os obesos, mas dependem também de um factor hereditário.

É bom poupar... o marido!

O dr. William Edwards, especialista em «saude familiar» indica ás esposas as sete maneiras de matar o marido, sem armas nem venenos... 1.º — Obrigá-lo a sair de casa atrasado para o emprêgo. 2.º — Pedir-lhe que pinte a casa ou se entregue a outros trabalhos cansativos durante o fim de semana. 3.º — Contrariá-lo. 4.º — Discutir problemas domésticos, mal ele se deita. 5.º — Alimentá-lo com muitas gorduras. 6.º — Encorajá-lo a fumar. 7.º — Arranjar para quase todas as noites «reuniões sociais» que o marido detesta...

O bisturi de luz

Invenção recente, o *laser* revoluciona as técnicas da física moderna. É um raio luminoso que se pode orientar com grande precisão e que possui uma intensidade luminosa mil vezes superior á do Sol!

Em Medicina, o *laser* vai permitir extraordinários progressos em cirurgia. É já utilizado com bons resultados no tratamento do descolamento da retina e encontram-se em estudo outras aplicações, sobretudo respeitantes á terapêutica dos tumores malignos.

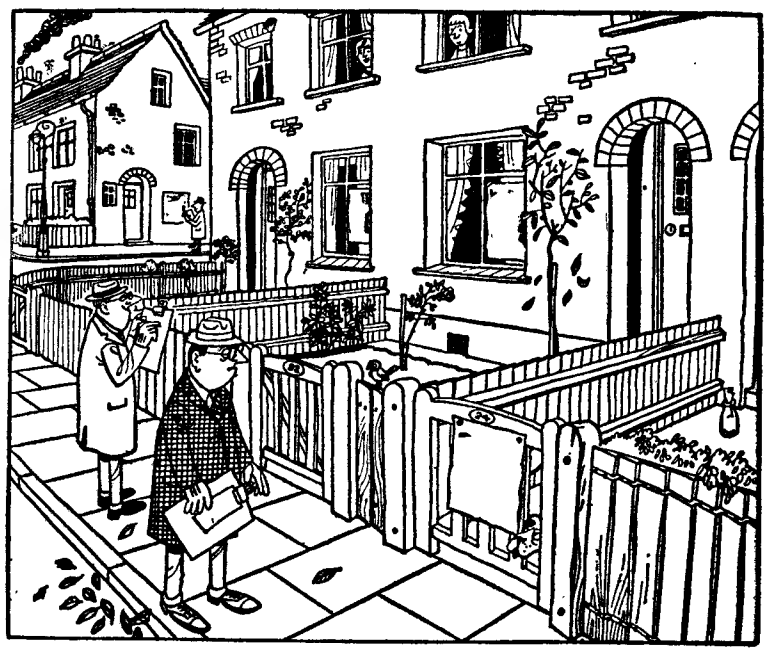
Um médico de Paris, o dr. Marcel Bessis, acaba de construir um dispositivo baseado no *laser* o qual permite actuar no interior de uma célula viva, sem fazer com que esta «rebente». O novo aparelho consiste essencialmente num *laser*, ou seja um cristal de rubi e um filamento em especial. Excitados pelos *flashes* do filamento, os electrões do cristal emitem uma luz monocromática de espantosa intensidade. Um sistema de lentes concentra o feixe luminoso num ponto do corpo, onde existem as células a tratar, com um diâmetro de duas milionésimas do milímetro!

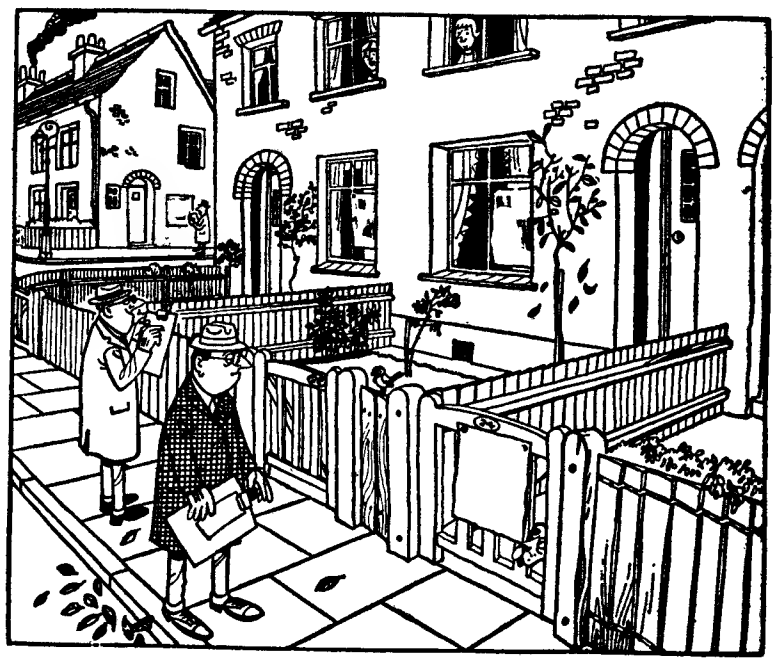
Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE SÉRIES DE 70 BILHETES SEM DATA

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.





VEJA A DIFERENÇA...

Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta, em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar, veja a solução publicada em posição inversa.

SOLUÇÃO: 1 — A garrafa de leite foi recolhida. 2 — O numero «22». 3 — Menos folhas na árvore. 4 — A estaca da rosa é menor. 5 — A porta não tem recepticulo de correio. 6 — A porta, ao fundo, não tem postigo. 7 — Uma das portas tem mais um tijolo. 8 — O fumo na chaminé. 9 — A traveSsa da cancela. 10 — A janela inferior da casa da esquerda.

José Cardoso Pires

O HÓSPEDE DE JOB

3 edições em 16 meses

10.000 exemplares

UM ROMANCE PORTUGUÊS DE CATEGORIA INTERNACIONAL

duas grandes editoras estrangeiras:

Gallimard, Paris

Lerici, Milão

•

seleccionado como «Livro da Semana»

pela revista italiana «Tempo»

•

seleccionado entre os melhores romances do ano

pela revista americana «Books Abroad»

•

Prémio «Camilo Castelo Branco» 1963/4.

•

Prémio dos Suplementos Culturais

arcádia

HOMENS
E MULHERES
...OU MONSTROS?

«O HOMEM DAS CAVERNAS» EM LONDRES — A condutora do autocarro não permitiu a entrada no veículo a Fred, «O Homem das Cavernas», alegando que ele era uma «coisa». Julie Floy, acompanhante de Fred, insistiu, mas nem a intervenção da Polícia demoveu a condutora e Fred teve de ser conduzido noutro carro — um «Rolls Royce» — para o local da exposição de bonecos falantes em que devia tomar parte. Efectivamente, Fred não passa de um boneco — com o tamanho de um ser humano — feito de espuma de borracha, cabelo e material electrónico, como as restantes 61 figuras, de inspiração histórica, da exposição. Numa das fotografias, pode ver-se «O Homem das Cavernas» ao lado de Julie Floy, quando esperava o autocarro. Na outra, Fred já se encontra entre as figuras da exposição

OS HOMENS DA TRIBO AIT HADDIDU

ACREDITAM NA IGUALDADE DE DIREITOS

E PRATICAM-NA HÁ MAIS TEMPO DO QUE OS EUROPEUS

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

costumes concordam e podem ser garantia de um casamento feliz.

Se já estão de acordo, o rapaz e a rapariga tomam-se as mãos e avançam para o *marabu*, o túmulo do santo da tribo, Sidi Ahmed el Meghemie. O noivo retira do seu bolso a última peça de ouro e deposita-a diante do túmulo. Então o casal reza ao santo, rogando-lhe que abençoe o seu casamento.

Os jovens que querem contrair matrimónio não têm, de facto, tempo suficiente para se conhecerem bem. Não são permitidas relações pré-matrimoniais na tribo de Ait Haddidu.

Depois de uma relação que durou poucas horas, os noivos são casados e só então se começam a conhecer os méritos e os defeitos do consorte.

No entanto, o risco que corre o jovem casal não é muito grande. No pior dos casos terão que aguentar, no máximo, um ano de intranquilidade e inamizade no lar. Isto porque o contrato matrimonial torna válidas as primeiras núpcias de uma rapariga sòmente durante um ano.

Se o casal se não entende, dirige-se ao mais próximo *mussem*, ante o Caide, e divorcia-se. Este passo consegue-se sem muita dificuldade.

O problema económico também não constitui obstáculo; ao contrário do que sucede noutras tribos árabes, na de Ait Haddidu não há o costume de entregar qualquer preço pela compra da noiva. O pouco dinheiro que o noivo lhe entrega para o enxoval, tem quase o significado de um símbolo e muito pouco valor material.

Quanto ao divórcio, ele tem para a rapariga uma vantagem notável. Enquanto que, no primeiro casamento, o conselho e a escolha dos pais têm de ser obedecidos, agora ela pode apresentar-se de moto próprio no mercado de noivas de Imilschil, reatar uma relação, consolidá-la, e escolher o homem que o seu coração realmente deseja.

A lenda do Homem Santo

Há uma lenda acerca da origem do mercado das noivas.

Em tempos remotos, há muitas centenas de anos, vivia em Imilschil, povoação das montanhas, um homem santo. Chamava-se Sidi Ahmed el Meghemie.

Toda a sua vida foi consagrada a fazer o bem. A sua inesgotável sabedoria e a sua puríssima justiça granjearam-lhe o respeito e o amor de toda a tribo. Quem necessitava de um conselho recorria a ele; e quando surgia uma contenda, pedia-se-lhe que ditasse a respectiva sentença.

Até os jovens da tribo iam ter com ele. Apresentavam-lhe a sua noiva e perguntavam ao velho se lhe parecia que o matrimónio seria feliz. Quando num casal surgia um caso difícil, os cônjuges iam falar com Sidi Ahmed el Meghemie, para verem se valia a pena tentarem o entendimento, ou se era preferível a separação.

O sábio não deixava ninguém sem resposta, e o que ele dizia era sempre o mais acertado.

A sua técnica na manutenção da paz demonstra a sua sabedoria. Como as diferentes tribos e kabilas da montanha do Atlas sustentavam entre si contínuas lutas sangrentas, o sábio procurou uni-las combinando casamentos entre elas. Assim conseguiu que tribos isoladas se relacionassem cada vez mais e se aparentassem entre si.

Quando Sidi Ahmed el Meghemie morreu, a tribo de Ait Haddidu erigiu-lhe um mausoléu designado *marabu*.

E todos os anos, no Outono, toda a tribo faz uma peregrinação até esse lugar e celebra nele a festa do *mussem*. E ainda hoje ali vão os noivos rogar-lhe que bendiga a sua união.

Igualdade de direitos

Desde há quatrocentos anos que a tribo berbere dos Ait Haddidu vive no planalto de Agdul, nas montanhas do Atlas.

O lugar da tribo está situado a cerca de 250 quilómetros a sudoeste de Casablanca (Marrocos); na prática, é necessário viajar muito mais, porquanto não há estradas que cheguem até ali: apenas miseráveis carreiros.

As condições da vida desta povoação das montanhas, situada a uma altitude de dois mil metros, fizeram destes berberes uma casta de homens duros, reservados e receosos. O seu modo de viver é pobre, porquanto o solo nada lhes oferece.

Que pode crescer entre pedras e areia?

O povo remedeia-se com um par de cabras ou de ovelhas, escassos cultivos e um ocasional comércio.

Noutros tempos, os Ait Haddidu eram nómadas guerreiros. Mantinham lutas cruéis contra as outras tribos, apoderavam-se de aldeias pacíficas e viviam da rapina.

Actualmente são honrados burgueses marroquinos, e do seu selvagem passado resta apenas a recordação das ousadas batalhas e cavalgadas que todos os anos reproduzem á maneira de diversão na festa do *mussem*.

Vão também a esta festa homens de tribos vizinhas, como os Ait Buaschuwen e os Ait Bou-Oudar, na qualidade de convidados.

Os seus antepassados lutaram entre si até á morte; mas a geração de hoje apenas leva as armas como divertimento.

Os Ait Haddidu acreditam na igualdade de direitos e pra-

(Continua na 12.ª página deste suplemento)

A viúva de G

a ser uma das mulher

VINTE anos depois da abertura do pro não se fala muito, na Alemanha, da cados», esquecidas, casadas de novo recidas. Só se fala da de Goering. Reichsmarschall, embora se recuse a a fazer declarações, cuida hàbilmente da su vezes é sua filha, Edda (afilhada de Edda G que reclama a restituição de [illegible] quadro de de Colónia foi obrigada a oferecer-lhe com mento, e que foi confiscado em 1945, co outras vezes é «Frau Emmy» que aparec numa estreia, num festival de musica ou n em voga.

«Bens pessoais»

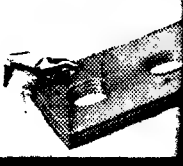
Pode muito bem fazê-lo porque essa antiga actriz, Emmy Sonnemann, casada em primeiras nupcias com um actor ju-

deu e qu
nha do s
com o sí
prio Hitl
das mul
Alemanh
que as v
militares
executad
ra, sem e
vem mo
brement
ra de um
sos de g
dona de
dispõe d
principes
ca Feder
ro.

Quer u
quer com
de sua f
mulheres
das, gua
a totalid
embora,
nham si
-numero

Disfarç
tas relaç
(salvo o
que ele
rio, com
ce e trai
Hitler e
sinaria a
so» com
tinha pos
a recato,
particula
cia. A's v
gos, de
absoluta
Em La

fusíveis de alto
poder de corte
ENGLISH ELECTRIC



DISTRIBUIDORES EX
para todo o país
ELECTROTE
REUNIDOS L
Av. duque d'avila, 66-3.º tele

va de Goering continua
a das mulheres mais ricas da Alemanha

pois da abertura do processo de Nuremberg, muito, na Alemanha, das «viuvas dos enforcidas, casadas de novo, mortas ou desapa- fala da de Goering. A esposa do gordo áll, embora se recuse a ser entrevistada ou cuida habilmente da sua publicidade. Umas da (afilhada de Edda Ciano, filha do Duce) uição de [illegible] quadro de mestre que a cidade ada a oferecer-lhe como prenda de nasci- onfiscado em 1945, como se compreende; u Emmy» que aparece espaventosamente estival de musica ou numa estação termal,

deu e que teve como testemunha do seu segundo casamento com o sinistro Hermann, o próprio Hitler, continua a ser uma das mulheres mais ricas da Alemanha! Ao mesmo tempo que as viuvas, as famílias dos militares de pequenos nazis, executados ou mortos na guerra, sem estarem na miséria, vivem modestamente e até pobremente, a antiga companheira de um dos maiores criminosos de guerra do século XX, é dona de propriedades, de casas, dispõe de contas bancárias principescas, tanto na Republica Federal como no estrangeiro.

Quer utilizando pseudónimos, quer com seu próprio nome ou de sua filha, pois que as duas mulheres não foram condenadas, guardaram práticamente a totalidade dos bens pessoais, embora, na realidade, eles tenham sido adquiridos pelo ex-numero Dois nazi.

Em Lausana

Disfarçado, tendo tido muitas relações, prevendo o pior (salvo o seu próprio fim, porque ele esperava, pelo contrário, com jogo duplo de disfarce e traição, vir a suceder a Hitler e ser o homem que assinaria a «paz de compromisso» com os aliados), Hermann tinha posto somas importantes a recato, no estrangeiro, em particular na Suíça e na Suécia. A's vezes em nome de amigos, de homens de confiança absoluta e seus servidores.

Em Lausana, por exemplo, todos sabem que uma bela vivenda com terrenos anexos no Monte, um dos arrabaldes elegantes da cidade, bem como o restaurante «Lido», Rua du Bourg, principal artéria comercial do centro, e talvez todo o imóvel em que o restaurante se encontra, pertencem indirectamente a Emmy Goering e sua filha. Só estes bens, no valor de muitos milhões de francos suiços, bastariam largamente para garantir a essas duas mulheres uma velhice sem qualsquer preocupações.

Edda tentada pela política

Edda Goering, de 28 anos, é pois, hoje em dia, um dos principais «partidos» da Alemanha. Faz estudos de Direito «para poder melhor defender os interesses de sua mãe e os seus». Já por várias vezes foi anunciado o seu noivado, uma vez com o filho de um antigo notável do Terceiro Reich, outra — para fazer sensação — com um jovem americano, de origem israelita. Ela interessa-se muito na politica e se não tivesse um nome tão duro e carregado, não lhe seria difícil ser já deputada no Landtag, parlamento bávaro, ou mesmo no Bundestag, de Bonn. Mas dificilmente se pode imaginar que um partido sério (com excepção da extrema direita, neonazi) possa investir a filha de Hermann Goering, o homem que, na sua qualidade de marechal do Ar, prometeu solenemente, em 1939, que nenhum avião inimigo violaria jamais o céu do Reich, um mandato de deputado.

A. V. CHOLLET

Quando esta fotografia foi tirada, ninguém suporia que o chefe da família iria sentar-se no banco dos réus: Goering, a mulher e a filha, numa cena simples de família (ainda) feliz...

Os escritores mostram-se cada vez mais desinteressados pela literatura de ficção
No ano 2000 só as mulheres ainda escreverão romances

NÃO começou ainda a abertura da estação, mas os editores parisienses encontram-se já submersos por manuscritos. Às editoriais chegam esses manuscritos ao ritmo de três a dez por dia, segundo a importancia do editor. Esta quantidade é tanto mais importante e impressionante quanto é certo que, pelo menos, um cada cem desses manuscritos será publicado.

A tendência geral do publico, preferindo descrição de viagens, memórias, obras históricas, de vulgarização científica, em vez de obras romanescas próprìamente ditas, reflecte o panorama da literatura actual. Em vez de romances, os neófitos contam as suas aventuras espeleológicas, as suas experiências militares ou psicológicas na Argélia, fazem-se biógrafos de personagens históricas ou contemporâneas.

Apenas as mulheres-escritoras continuam fieis ao romance, fenómeno que se observa igualmente entre os escritores conhecidos. Em alguns sectores, este fenómeno torna-se evidente cada vez mais.

Trata-se daquele tipo de romances de que as criticas literárias não falam e que são apresentados a preços sugestivos: os romances sentimentais, os cor-de-rosa, embora tenham evoluido muito depois da ultima guerra.

Invasão feminina

Alguns editores (como Tallandier) especializaram-se neste género, outros publicam igualmente colecções de boa venda entre as quais os livros de bolso, que proporcionam bons romances ao alcance de todas as bolsas, fazendo séria concorrência aos restantes editores.

A «literatura feminina popular» mantém o seu publico e fornece mais de cinquenta por cento dos folhetins dos jornais.

Ora, os autores das «flores azuis», entre os quais havia outrora tantos homens como mulheres, são agora quase exclusivamente femininos, embora, muitas vezes, assinem sob um pseudónimo masculino.

por ARLETTE GABAIL

Mas as mulheres invadiram também outros domínios do romance, e não apenas Françoise Sagan na literatura comercial e Simone de Beauvoir na literatura filosófica, mas também o árido «romance novo» tem as suas vedetas femininas como Margarite Duras e Natalie Sarraute, cujas obras, principalmente da primeira (muitas delas adaptadas ao cinmea) se contam entre os «best-sellers» da vanguarda.

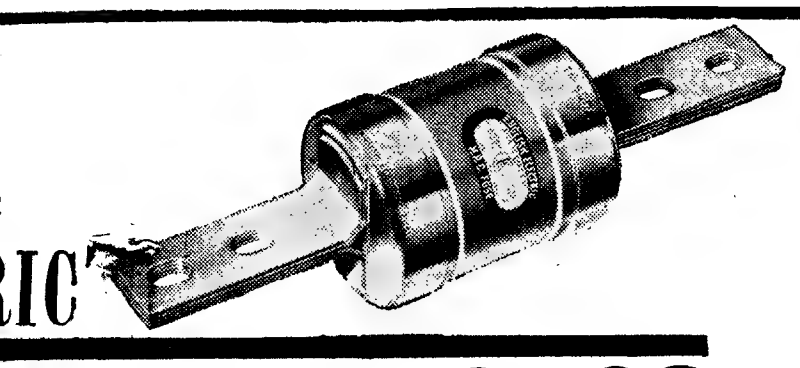
Uma profissão feminina?

E isto não é mais do que um começo — pensam os que se debruçam sobre a evolução da literatura e da edição. Daqui a uma ou duas gerações, quer dizer no ano 2000, o género romanesco será uma especialidade quase exclusivamente feminina. Os homens dedicar-se-ão á televisão, ao cinema, escreverão relatos de exploração espacial e outros, mas muitos poucos serão tentados pela literatura de ficção. A imaginação e a sensibilidade levarão, cada vez mais, as mulheres para o campo do romance, tanto popular como literário.

A tendência actual constatada pela maior parte dos editores é a seguinte: menos romances (em benefício dos relatos e descrições) mas uma percentagem crescente de mulheres entre os autores de romances. No ano 2000, ser romancista será uma uma profissão naturalmente feminina tanto como a das cronistas de moda ou autores de livros de cozinha.

NOVA VACINA ANTIGRIPAL

Cientistas do Instituto Nacional de Saude dos E. U. A. criaram um novo conceito sobre a protecção contra as doenças respiratórias provocadas por virus. Uma vacina preparada contra um tipo de virus que causa uma gripe muito grave mostrou-se 100 % eficaz. A nova técnica exige que a vacina seja tomada por boca, colocando-a assim numa parte do corpo onde não provocará doença mas onde estimulará a elaboração dos «anticorpos», as substancias do próprio organismo que combatem especificamente certas bactérias e certos virus. A vacina não protege contra as constipações, mas a nova técnica poderá vir a ser muito util contra outras doenças respiratórias.



RES EXCLUSIVOS
'S
CTROTECNICOS
NIDOS Lda.
e d'avila, 66-3° telef. 41161/5 LISBOA

Revoada de graças

BOA RAZÃO

O Paulinho não queria deitar-se. A mãe então diz-lhe, para o convencer:

— Vejamos, Paulo, é já muito tarde. E tu sabes muito bem que as galinhas se deitam, quando noitece.

— Sim — responde Paulo — mas as mães delas também se vão deitar ao mesmo tempo.

AZARES

Entre mãe e filha:

— Mamã, tu gostas muito daquela jarra que nos deixaram os nossos antepassados?

— Sim, minha filha. Porque perguntas isso?

— É porque... um dos teus descendentes acaba de a deixar cair.

«ESSA É QUE É ESSA»

Um moralista disse: «Casa-se por falta de juizo, divorcia-se por falta de paciência e torna-se a casar por falta de memória».

VIRTUDES

Para uma rapariga o beijo representa a — Fé, para a mulher casada a — Esperança e para a solteirona a — Caridade.

EVIDENTE

— O que é que se faz do trigo duro?

— Pão mole.

A GALINADA DA SEMANA

Houveram vários ataques...

O livro de bordo

O navio voga no mar alto. O imediato vai á procura do comandante e queixa-se:

— Eu vi o que o comandante escreveu ontem no livro de bordo. «Hoje o imediato está bêbado».

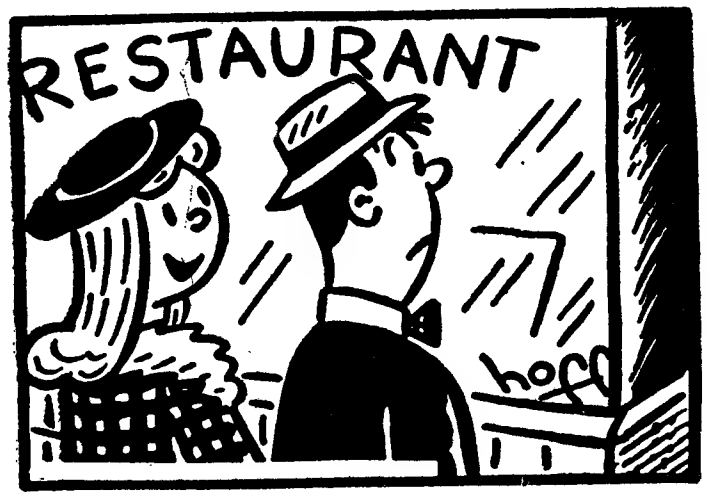
— Exactamente. E então?

— Isto não foi elegante da parte do comandante. Colocа-me mal perante a companhia. Peço-lhe a gentileza de riscar aquela frase.

— Tenho muita pena, mas tudo que se passa a bordo deve constar do livro de bordo.

No dia seguinte estava o imediato a substituir o comandante e escreveu no mesmo livro: «Hoje o comandante não está bêbado».

O Riso da Semana



— Eu posso ir até ás novecentas calorias. Até quanto podes tu ir em dinheiro?

PARA EVITAR AS FIFIAS...

Cruzar bichos-da-seda com pirilampos

RIO DE JANEIRO, 10 — Segundo revela um jornal desta cidade, o deputado Eurico Oliveira pretende persuadir o Ministério da Agricultura a cruzar bichos-da-seda com pirilampos para se produzir seda luminosa.

(Dos jornais).

Quer um senhor deputado
Que se faça no Brasil
Um cruzamento forçado
Do pirilampo engraçado
Co'o sirgo no mês de Abril.

P'ra de tal modo se obter
De maneira habilidosa
Um bicho capaz de ser
E até com muito prazer
Pai da seda luminosa.

Mas então se isto resulta
Entre espécies diferentes
Grande vantagem avulta
Até hoje ainda oculta
Do saber de muitas gentes.

E até eu me aventurava
A cruzar vaca e galinha
Porque o ovo que ela dava
A certa que resultava
Com mais valor p'ra a cozinha,

Pois cada ovo traria
P'ra nosso grande regalo
E p'ra uma grande alegria
Que a gente não conhecia
Um belo bife a cavalo.

A. F.

Pérolas a...

Karim Aga Khan, que tinha ficado em «panne» sob uma chuva torrencial viu-se obrigado a pedir hospitalidade aos habitantes duma pequena aldeia. Então para lhes agradecer a estadia, e a forma gentil como o trataram mandou o seu motorista levar ao casal provinciano que o havia acolhido uma caixa de garrafas de champanhe de grande marca e um quilo de caviar.

Semanas depois passando pela citada aldeia resolveu visitar o casal para se inteirar se o seu presente fora apreciado.

— O espumante não era muito mau respondeu o saloio — talvez um pouco ácido... Mas o doce, esse tinha um gosto a peixe!...

FORÇA DE HABITO...

— Isto vai ser uma paródia quando a gente chegar ao pé deles e gritar de repente: «Papá, a mamã está a chamá-lo!...

— Não tenha medo, meu caro. Com duas facadas tiro-lhe o apendice num instante e V. nem poderá dar um ai!

QUESTÕES DE LINGUAGEM

Bizâncio, Constantinopla e Istambul

Poucos exemplos poderemos encontrar de uma grande e importante cidade ter sido designada sucessivamente por três nomes diferentes, cada um deles ligado a períodos importantes da sua história.

Todos sabemos que o grande aglomerado humano na margem europeia do mar de Mármara, já no Bósforo, foi conhecido por *Bizâncio*, depois por *Constantinopla* e, enfim, por *Istambul*.

Pediram-me que explicasse essas três formas, o que vou agora tentar.

Bizâncio era antiga colónia grega fundada por mégaros, comandados pelo lendário Byzas, cerca de 657 antes de Cristo. O seu nome helénico, *Byzántion*, donde saíram as formas modernas (em grande parte por intermédio do latim *Byzantiu* —, como acontece com a portuguesa), liga-se, como se verifica, ao do suposto criador da cidade, ainda que por processo obscuro.

Dos três adjectivos que aquele topónimo originou em latim, só um conseguiu subsistir nos idiomas modernos, *byzantinus*, pois *byzantiacus* e *byzantius* não alcançaram os tempos actuais.

O primeiro desses três vocábulos oferece dois sentidos principais em algumas das línguas que o aceitaram: 1. — «de Bizâncio, relativo ou pertencente a Bizâncio»; 2. — «fútil, pretensioso». Se aquele representa com fidelidade o latino, o outro alude às discussões teológicas que dividiam os Gregos no momento em que os Turcos cercavam Bizâncio. E foi sobre *bizantino* que se formou o nosso *bizantinice* («subtileza fútil, esquisitice pretensiosa e inútil»).

Após diversas convulsões, o imperador Constantino decidiu, em 324 da nossa era, reedificar no mesmo local uma cidade, obrigado por motivos estratégicos e económicos, mas sobretudo porque o exatensão do Império e a pressão dos Bárbaros sobre as respectivas fronteiras orientais exigiam presença mais imediata do imperador e dos órgãos governamentais.

Foi rápida a construção da nova capital: com a consagração dos terrenos em 3 de Novembro de 324, a cerimónia dedicatória teve lugar a 11 de Maio de 330, tomando a cidade o nome de *Nova Roma*, este com fugaz existência, pois foi mais feliz o grego de *Konstantinou Pólis*, isto é, cidade de Constantino, donde, depois, o latim *Constantinopla* (que, portanto, não é «abreviatura mais simples» daquela forma helénica, como se disse aos microfones da Emissora Nacional de Lisboa no dia 8 de Outubro último, cerca das 22.30 horas).

Dez séculos depois a cidade começou a ser conhecida por outro nome: *Istambul*. Ao contrário, porém, do que por vezes se pretende insinuar, este não é posterior à conquista que a cidade sofreu em 1453, realizada pelos Turcos. Cerca de quarenta anos antes um viajante espanhol, que por lá andou, deixou-nos esta afirmação: «E los griegos non llaman a Constantinopla asy commo nos la llamamos, saluo *estanboly*» (Rui Gonzalez Clavijo, *Embajada a Tamorlán*, p. 58, ed. de 1943).

Embora existam duas ou três hipóteses para explicar a origem do nome desta cidade, não há dúvida que a mais sólida continua a ser a que aceita o étimo helénico. Tratar-se-ia do grego *eis ten pólin*, «à cidade», «para a cidade», transformado no todo *istampólin*, que os Turcos aceitaram sob a forma *istânból*. O facto da mesma cidade conservar grande importância sob o domínio otomano concorreu para que o Ocidente esquecesse a antiga designação de *Constantinopla*, em benefício da referida designação turca.

Note-se agora que a mesma locução revela como a cidade, sendo no império não apenas a capital política e administrativa, mas também a económica, cultural e religiosa, era a grande atracção das gentes que viviam fora dela e que lá ou para lá iriam com a frequência que a generalização da referida frase revela e prova.

Por outro lado, o facto de o nome otomano já ser aquele antes de 1453 (quando Maomé II se apossou da cidade) mostra como, na verdade, pelo menos quatro décadas antes os Turcos já estavam senhores das regiões do Império bizantino, onde com frequência se continuava a dizer *eis ten pólin* e como estavam em íntimo contacto com os que assim falavam.

Quanto ao facto de Clavijo afirmar que tal denominação se devia a gregos, e não a turcos, explica-se com a então frequente confusão entre conquistadores e conquistados naquelas regiões. O vocábulo *rume* bem o prova. Tenciono ocupar-me em breve nestas linhas.

JOSÉ PEDRO MACHADO

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura, que é de grande importância, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas á grafóloga directora da secção, juntando 15$00 em selos.

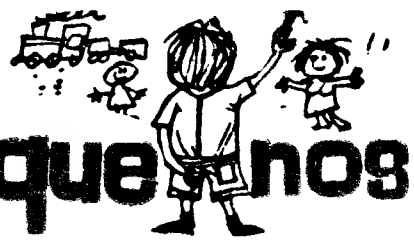
Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40$00.

SACRILÉGIO — É excessivamente desconfiado e egoísta. Espírito culto e criador. Muito trabalhador, mas com ideias demasiado originais, ligeiramente maldosas. Não dá um passo em vão, espera sempre uma recompensa. Temperamento exaltado e mau feitio, nunca está satisfeito e só deseja aquilo que não tem. É orgulhoso e pretensioso. Admira os seus próprios trabalhos e confia cegamente nas suas obras e na sua maneira de proceder.

QUEM SEREI EU? — Inteligência média, boa formação moral, óptimo coração mas é de vontade fraca, influenciável e de compreensão lenta. Muito minucioso, quer os pontos nos ii e raramente fica satisfeito com as explicações que lhe dão. Reservado, prudente e desconfiado. Não é ambicioso, contenta-se com pouco desde que esse pouco nunca lhe falte. Não empreende seja o que for sem primeiro pensar bem no qu vai fazer, pois tem receio de dar um passo em falso. Tendência para o místico, por vezes necessita de recolhimento e meditação. Não se julga feliz, é perseguido por uma depressão moral que bastante o entristece, mas não consegue livrar-se dela fácilmente devido á sua falta de força no querer. Além disso, é tímido, tem complexos. Muitas vezes tem desejo de tomar uma atitude e, á ultima hora, recua. Muito dedicado, afectivo, amoroso, mas mesmo no amor hesita, pois receia dar o seu coração em vão. Julga-se um incompreendido e chega mesmo a não se compreender a si próprio. Tem de revestir-se de um grande autodomínio se quiser tentar encontrar a felicidade.

Mme. RENIER

Para os Mais Pequenos



A HISTÓRIA DE UM BAGO DE MILHO

* Contada pela Tia Maria Lúcia

* Ilustrada pelos Sobrinhos

IX — UMA VIAGEM DIFERENTE

O Bago de Milho ficou á espera da Nuvem. Não teve de esperar muito. Ela chegou nesse mesmo dia, e começou a deitar sobre ele e á sua volta umas pequenas Gotas de Água.

As Gotas de Água fizeram com que a terra castanha ficasse cada vez mais macia, tão macia que se ia abrindo para o Bago de Milho passar. E foi assim que ele principiou uma nova viagem, muito diferente daquela que tinha feito pelos ares, quando levado pelo Vento. Agora, eram as Gotas de Água que o iam levando. À sua volta havia torrões de terra castanha que amaciavam e se uniam uns aos outros, grãos de areia amarelinha, pedacinhos de pedras de várias cores, de palhas e de folhas, sementes minusculas e outras maiores.

À medida que ia caminhando, o Bago de Milho pensava:

— Como tudo isto é diferente de tudo o mais que eu conheço! da seara e da eira do Senhor Antoninho, das nuvens por onde o Vento me levou, e do cimo da colina onde tenho estado ultimamente!

À sua volta havia um grande sossego. Era uma vida nova, silenciosa e lenta. Sentiu um grande bem-estar e ao mesmo tempo vontade de dormir. As Gotas de Água que o iam conduzindo compreenderam isto e disseram-lhe:

— Aqui tens a tua nova casa. Deita-te á tua vontade e dorme descansado. Estamos no Outono; depois virá o Inverno. Os dias e as noites formarão semanas e meses. Durante todo este tempo poderás dormir. Virá acordar-te a Primavera, e então uma vida nova principiará para ti. Agora descansa. Adeus.

As gotas de água sumiram-se por detrás de um pedacinho de tijolo avermelhado, e o Bago de Milho ficou ali na sua nova casa de terra castanha. Era realmente uma casa jeitosa, feita á sua medida: uma casa de terra castanha, com telhado de madeira, uma porta e uma janela de grãos de areia que se afastavam e uniam em movimentos de abrir e fechar. Para maior conforto, a porta e a janela tinham cortinas de folhas macias como veludo. E era, também, de folhas aveludadas, o fofo colchão.

O Bago de Milho sentia-se muito feliz. Lá fora, na face da terra, havia frio, vento e chuva. Mas ali estava quentinho e nada o incomodava. Então o Bago de Milho ajeitou-se melhor na sua cama fofa de folhas macias como veludo, e adormeceu.

☆

— *E depois?*

— *Depois, na próxima semana saberemos o que aconteceu. Entretanto, os Sobrinhos que queiram colaborar com a Tia Maria Lucia podem fazer um desenho para ilustrar o que leram hoje. Esse desenho deve:*

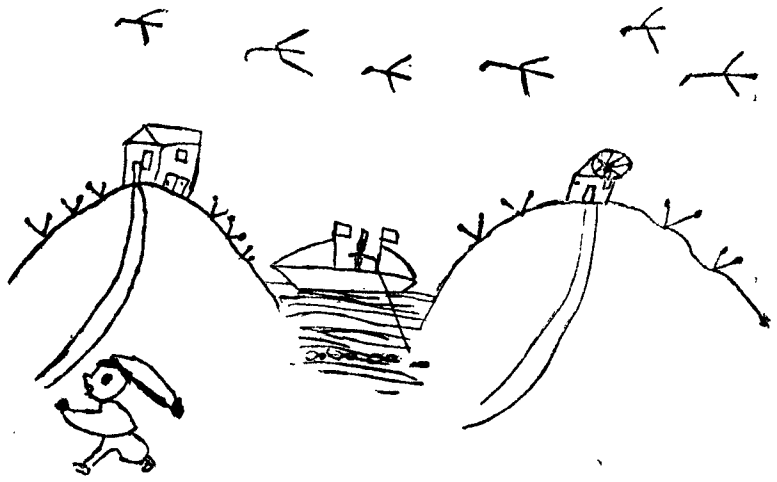
— *Ser feito só pelos Sobrinhos, sem ajuda nem sugestão de ninguém.*

— *Ser feito em papel branco, sem linhas, a tinta-da-china ou esferográfica pretas.*

— *Não ter nada escrito em cima. Na parte detrás deve ter escrito o nome, a idade (anos e meses) e a morada do autor.*

— *Os desenhos devem ser mandados para a secção «Para os Mais Pequenos» — «Diário de Lisboa» — Rua Luz Soriano, 44, até ao próximo dia 29 do corrente.*

— *Os desenhos mais originais e que melhor correspondam a todas as condições serão publicados e os seus autores receberão uma linda lembrança.*



O moinho e o senhor Antoninho — Desenho de Ema Maria Monteiro Sérgio Teixeira, de 9 anos, de Lisboa

OS COMPANHEIROS ASSUSTADOS

NA aldeia da bicharada tudo era paz e alegria. Visitavam-se uns aos outros. Os que tinham televisão convidavam os que não tinham para passar umas horas.

Uma noite ao sairem de casa de D. Rato viram, por entre as ervas verdinhas, uma luz que se mexia e depois parava. D. Cotovia deu um gritinho de susto e já não queria ir para casa sem a comadre Toutinegra e a prima Lagartixa. Disse-lhe D. Grilo: — «Dê-me o seu braço, amiguinha, terei todo o gosto em a acompanhar a sua casa. Ficarei toda a noite a cantar para a minha amiguinha não ter medo».

Diz o D. Gato: — «Se quiser, eu vou também». Piscou o olho aos companheiros e disse baixinho: — «Era uma vez uma cotovia mesmo com susto e tudo».

Estavam nesta conversa e a luzinha sempre a aproximar-se.

— «Estamos cheios de medo», diziam.

— «Se soubesse que a luz se apagava, começava a zurrar» — disse D. Burro. Ao que a Formiga respondeu: — «Vê-se logo que é Burro. Com esse barulho eramos descobertos e podiamos começar a arder». Diz outro: — «O melhor é fugirmos para casa e trancarmos as portas, e a D. Formiga espreita pelo buraco da fechadura».

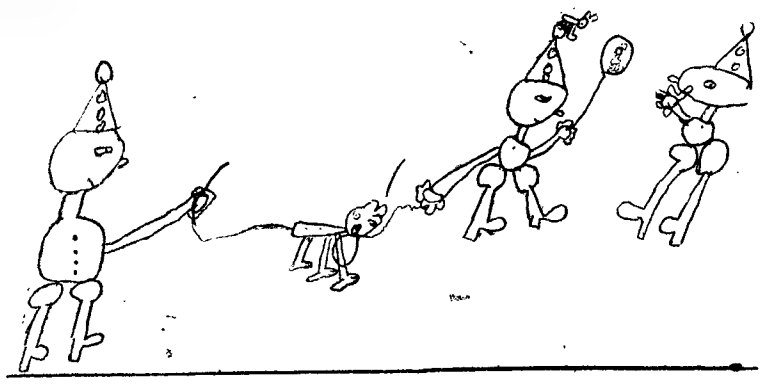
— «Para espreitar ia eu», disse o Cão. «Tenho os olhos maiores, vejo melhor». — «Muito bem, muito bem», disseram todos. «E se fosse a D. Vaca ainda era melhor, é grande, e o senhor que nos quer dar fogo acabaria por se ir embora». D. Rato que se conservara muito calado, pensando nas vezes que se tinha visto em apuros, torcia o bigode e, pelo canto do olho, admirava o seu «fiel» amigo, D. Gato. E dizia para si: «Aquela luz assusta-me mais do que todos os gatos vadios».

Com o seu vestido de cambraia de mil cores, a bonita e airosa Borboleta ao dar uma volta pelos ares, informou que a luzinha que tanto os assustava era um disco voador. O receio de irem para as suas casinhas era grande. Muito assustados, estavam a olhar uns para os outros quando ouviram uma vozinha que lhes dizia:

— «Boa noite, amigos. Como há apenas dois dias que me mudei para este sitio, venho oferecer-lhes os meus fracos préstimos, o meu lampiãozinho para os alumiar na floresta, quando regressarem ás vossas casinhas».

Eles nem queriam acreditar no que ouviam. Afinal tanto susto para nada. Era simplesmente um Pirilampo com a sua luzinha, e não um malfeitor como eles ao principio julgavam. Ficaram muito contentes e, guiados pelo Pirilampo, lá foram para as suas casinhas.

MARIA DA GRAÇA CERRO BATALIM — 11 anos — (Monchique)



Os palhaços no circo — Desenho de António José de Azevedo e Silva Esteves, de 6 anos, de Aljustrel

Obras em estradas
no distrito de Aveiro

OLIVEIRA DO BAIRRO, 23 — No dia 8 de Novembro, pelas 14 horas, na sala das reuniões do Município desta vila e perante a comissão para esse fim designada, proceder-se-á ao concurso público para adjudicação da empreitada de reparação e beneficiação da estrada municipal n.º 596, incluindo a construção de uma variante para supressão da passagem de nível de Oliveira do Bairro (2.ª fase).

A base de licitação é de 1 219 361$30.

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto da obra estão patentes, todos os dias úteis e nas horas normais de expediente, na secretaria da Camara Municipal de Oliveira do Bairro e na Direcção de Urbanização do disrito de Aveiro.

Pagamento de pensões
do Montepio de Moçambique

As pensões do Montepio de Moçambique, relativas ao mês de Outubro corrente, encontram-se a pagamento na Agência-Geral do Ultramar (Praça do Comércio), das 10 ás 12 e das 14 ás 16 horas, nas datas seguintes: dia 25, n.os 1 a 1000; 26, n.os 1001 a 2000; 27, n.os 2001 e seguintes; de 28 a 30, as pensões que não foram pagas nos dias designados.

Serão pagas também as respectivas subvenções relativas ao mês em curso.

Fornecimento de:

TUBERCULINAS

CONCURSO PÚBLICO N.º 1/66

No serviço central de aquisições do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, — Rua das Trinas, 49 — Lisboa, onde se encontram patentes as condições do concurso, recebem-se propostas para o fornecimento em referência

As propostas são abertas no dia 9 do próximo mês de Novembro pelas 15 horas, devendo fazer-se a sua entrega e a dos correspondentes depósitos provisórios até às 16 horas do dia útil imediatamente anterior.

Lisboa, 23 de Outubro de 1965.

Fornecimento de:

BATATAS E CEBOLAS

CONCURSO PÚBLICO N.º 18/66

No serviço central de aquisições do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos — Rua das Trinas, 49 — Lisboa, onde se encontram patentes as condições do concurso, recebem-se propostas para o fornecimento em referência.

As propostas são abertas no dia 9 do próximo mês de Novembro pelas 16 horas, devendo fazer-se a sua entrega e a dos depósitos provisórios respectivos até ás 16 horas do dia util imediatamente anterior.

Lisboa, 23 de Outubro de 1965.

Fornecimento de:

CONBUSTIVEIS LIQUIDOS

CONCURSO PÚBLICO N.º 19/66

No serviço central de aquisições do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, — Rua das Trinas, 49 — Lisboa, onde se encontram patentes as condições do concurso, recebem-se propostas para o fornecimento em referência.

As propostas são abertas no dia 13 do próximo mês de Novembro pelas 9,15 horas, devendo fazer-se a sua entrega e a dos depósitos provisórios respectivos, até ás 16 horas do dia util imediatamente anterior.

Lisboa, 23 de Outubro de 1965.

CAMINHOS DE FERRO
SERVIÇO INTERNACIONAL PORTO (CAMPANHÃ) — VIGO

Comunica-nos a C. P. que, a partir de 25 do corrente, as automotoras n.os 25011 e 25012, que circulam entre Porto (Campanhã)-Vigo e vice-versa, passam a ter o seguinte horário:

AUTOMOTORA N.º 25011 — Com partida da estação do Porto (Campanhã) ás 8 e 10, e chegada á estação de Vigo ás 13 e 20 (hora espanhola).

AUTOMOTORA N.º 25012 — Com partida da estação de Vigo ás 19 e 45 (hora espanhola) e chegada á estação do Porto (Campanhã) ás 22 e 47.

NUMISMÁTICA

Colecção de metais pobres da 4.ª dinastia

PORTUGAL CONTINENTAL

Reinado de D. Carlos I

«O DESVENTURADO»
1889-1908
Filho de D. Luís I;
Pai de D. Manuel II.

*

SÉRIE II — QUANTIA n.º 3
DATAS n.os 5 a 16

*

5 RÉIS (BRONZE)

Na MALVEIRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AGÊNCIA DE PUBLICAÇÕES, DE HENRIQUE DIAS SEQUEIRA CAETANO, Av. José Baptista Antunes, 18.

EFIGIE REAL

(Gravuras de «Catálogo de J. FERRARO VAZ — LISBOA)

Legislação

— LEI de 31-V-1882 (reinado de D. Luís I), criando novas moedas de *bronze* (de XX, X e V réis), com a *efígie real* e o peso médio de 0,6 gramas por cada real.

Algumas características

LIGA METÁLICA: 960 Cu+20 Zn +20 Sn

PESO (aproximado): 3 gramas.
DIÂMETRO (aproximado): 21 milímetros.
SEM SERRILHA.
EIXO: normalmente HORIZONTAL.

Classificação

na 4.ª dinastia — Portugal Continental (excluindo: variedades menores, e moedas não comprovadamente circuladas):
Por épocas: Carlos I.
Por séries: II
Por quantias: 3.
Por datas: 5 a 16.

Classificação resumida

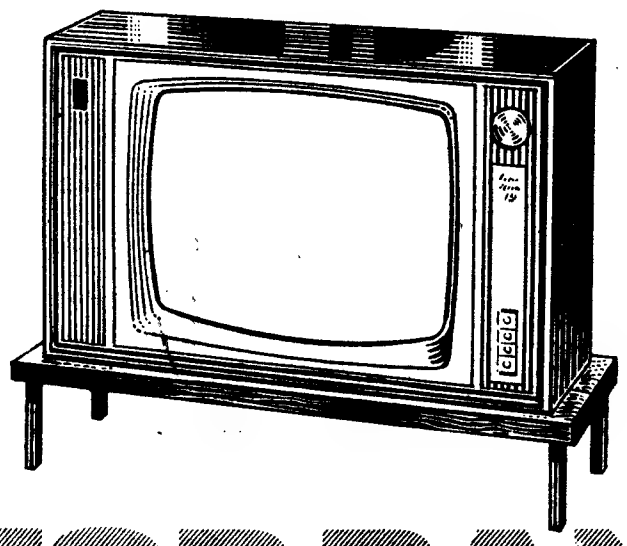
C 1.º — II — 3 — 5 a 16

DOZE DATAS

1890 — 1891 — 1892 — 1893 — 1897
1898 — 1899 — 1900 — 1901 — 1904
1905 — 1906

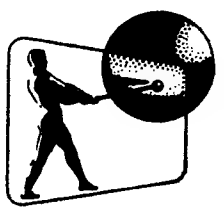
JESSA COSTA MOREIRA

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.



equipado com moderno comando automático que mantém constantes o brilho e contraste da imagem

TOP RANK



O TELEVISOR QUE DÁ REALIDADE À IMAGEM

PREÇOS BAIXOS E AS FAMOSAS FACILIDADES DA

Barbosa & Costa

AV. DA LIBERDADE, 131 | AV. ALMIRANTE REIS, 124 B | RUA DE S. BENTO, 53 A 57

O mercado de noivas

(Continua na página central deste suplemento)

ticaram-na muito antes de que na Europa sequer se falasse nisso.

Essa noção de igualdade está profundamente integrada nos costumes da tribo.

Não há senhores nem criados

Não há entre eles senhores nem criados.

O mais velho é o chefe da família. Quando morre, o que lhe pertence é dividido entre os filhos, e as raparigas também recebem terrenos.

Como a terra não é suficiente para que todos vivam, originou-se entre eles um curioso costume: um dos filhos cultiva o campo e fica sob sua responsabilidade a posse dos terrenos da família. Outro filho dedica-se á vida nómada, levando o gado pelas montanhas e vivendo em tendas.

Isto dura apenas um ano, e então os turnos alternam, de modo que o camponês que cultivava a terra se dedica ao pastoreio nómada, e o irmão fica em casa, a tomar conta dos campos.

A fidelidade á tribo é a primeira lei.

Fora da sua família e da sua tribo, o indivíduo não é nada.

Por isso, é muito raro que um Alt Haddidu a abandone e vá para a cidade.

Este povo leva, nas montanhas, uma vida muito difícil, embora plena de liberdade. E por isso não querem trocá-la por qualquer outra.

Fornecimento de: ARTIGOS DE PENSO E CONSUMO (Adesivos, Luvas de borracha, conjuntos transfusionais e tubos de plástico e termómetros clínicos)

CONCURSO PÚBLICO N.º 16/66

No serviço central de aquisições do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos — Rua das Trinas, 49 — Lisboa onde se encontram patentes as condições do concurso, recebem-se propostas para o fornecimento em referência.

As propostas são abertas no dia 9 do próximo mês de Novembro pelas 14,15, devendo fazer-se a sua entrega e a dos correspondentes depósitos provisórios até ás 16 horas do dia util, imediatamente anterior.

Lisboa, 23 de Outubro de 1965.

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

PRÉDIOS
MORADIAS
QUINTAS
VENDEM-SE
HIPOTECAS
Temos capital para 1.as hipotecas em Lisboa e arredores, juro da lei, com facilidades que permitem a realização imediata das escrituras
JOSÉ SANTOS, LDA.
CASA FUNDADA EM 1929
RUA DOS CORREEIROS, 101, 1.º
Telefs.: 327616 - 30707 - 362662

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

A «Cabrita» era boa rapariga

por LUCIEN DESPLAINS

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Numa aldeia de Cévennes, uma povem guardadora de cabras, a «Cabrita», foi assassinada. O notário do burgo, François Courtegade, tinha estado na noite do crime em casa da noiva, Teresa Van Leven. Recordou-se, com inquietação, de que, no regresso, perto da casa da «Cabrita», encontra o seu futuro cunhado, Paul Van Leven, com ar transtornado. Soube, depois, que Jean Gibalt, um alcoolico, tinha sido preso por suspeita. Resolvido a saber a verdade, François procura falar com Paul, que parece estar doente. A caminho da casa dos sogros vê um disconhecido no jardim da «Cabrita». Procura identificá-lo, mas este foge. Em casa dos Van Leven, verifica que o futuro cunhado fica nervoso, quando fala do crime. Depois, Paul é preso. Nesse dia, a senhora Van Leven apercebe-se de que roubaram as economias da família. François suspeita de Roger Meunier e os gendarmes que vieram investigar dizem que Paul confessou ter morto a «Cabrita». Pouco depois ouve-se um tiro no primeiro andar...

21 — Ao chegar ao patamar, via Roger Meunier, muito pálido. «Que se passa? Que aconteceu?», perguntava. Sem responder, corri para uma porta para a qual Meunier olhava fixamente. Estava fechada á chave. A senhora Van Leven, que entretanto subira as escadas, deu um grito, ao ver que a porta resistia aos meus esforços. Meti os ombros á porta, mas não consegui arrombá-la. «Ajude-me», disse para Meunier. A porta cedeu, finalmente. Entrei no quarto de André van Leven. Este estava estendido no chão. Tinha ainda na mão o revólver com que disparara na fonte. «É preciso chamar um médico! Depressa!», gritava a senhora Van Leven, sem se dar conta que o marido já estava morto. Meunier saiu, dizendo: «Vou telefonar ao dr. Leclerc». Levei Teresa para baixo.

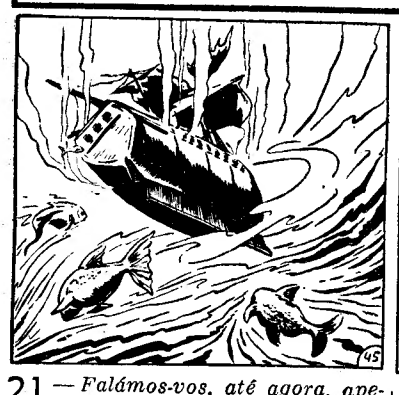
22 — Quando regressei ao primeiro andar, vi a minha futura sogra com uma carta na mão. «Que é que isto quer dizer?», murmurou, estendendo-ma. «Para enviar, depois da minha morte, ao comissário Védrine», li no sobrescrito. Era uma confissão de André van Leven, que explicava ter sido ele o assassino da «Cabrita». Declarava ser amante dela há cerca de um ano. Envergonhado da sua própria conduta, tentou algumas vezes terminar esta ligação que lhe parecia degradante. Mas não teve coragem, porque se tinha ligado á rapariga com toda a sensualidade de um homem envelhecido que vivia a sua ultima aventura amorosa. Atormentado pelos ciumes — pois não ignorava que a «Cabrita» tinha outros amantes — ruído pela vergonha e pelo desprezo de si mesmo, foi assaltado pela ideia de que só a morte da rapariga o podia libertar. Contudo, cometera o crime sem premeditação. Uma noite, a «Cabrita» propusera-lhe que fugisse com ela. Percebeu, então, que estava perdido. Se ela insistisse era incapaz de resistir e arruinaria a honra da família. Foi então que a matou. Van Leven suspeitava que Paul o seguisse há algum tempo e tenha visto a cena. Acusara-se para não ter de denunciar o pai. Acrescentava que, se o comissário tivesse alguma duvida, Roger Meunier podia comprovar a sua confissão De facto o preparador de farmácia surpreendera uma vez Van Leven em casa da «Cabrita». Depois do crime, fizera chantagem e Van Leven dera-lhe toda a fortuna que possuia, para ele se calar. Isto explicava o desaparecimento do dinheiro.

23 — Quando acabei de ler a carta, disse á minha futura sogra que era melhor não a ler. «Confie em mim e deixe-me levá-la ao comissário Védrine. E não fale desta carta a ninguém». Parti imediatamente para Mende, onde encontrei Védrine. «Que vai fazer?», perguntei-lhe, quando ele tomou conhecimento da confissão de André van Leven. «Desde que o assassino está morto, não haverá maneira de evitar o escandalo?», insisti. «Talvez, mas é difícil. É preciso ouvir Roger Meunier. Prendemos Paul van Leven depois de uma carta anónima de que Meunier pode ser o autor. A carta vinha acompanhada de um lenço sujo de terra, marcado com um «L», que o denunciante dizia ter encontrado no jardim da «Cabrita» e que ele afirmava pertencer a Van Leven. Prendi o filho porque me pareceu mais suspeito do que o pai. A verdade é que reconheceu o lenço e confessou ter sido ele o autor do crime... Mas não há duvida que deve ter sido o pai a cometer o crime».

24 — Védrine cumpriu a promessa. Houve o máximo cuidado nas diligências judiciais e o caso não transpirou. O meu casamento, depois do luto, deve ter contribuído para varrer algumas suspeitas e todos acabaram por aceitar que a «Cabrita» teria sido morta por um qualquer motorista ébrio ou ciumento. Meunier também guardou silêncio, pois fora forçado a devolver o dinheiro, com a ameaça de ser envolvido no caso, devido á chantagem que utilizara...

F I M

FACTOS REAIS — Cruzada contra os naufrágios



21 — *Falámos-vos, até agora, apenas de alguns grandes naufrágios. Mas houve dezenas de outros: em 1898, a colisão do navio francês «Bourgogne» e de um veleiro, no Atlantico, onde morreram 600 pessoas; o incêndio do «General Slocum» no porto de Nova York, em 1904, que matou 1000 ocupantes; o naufrágio, três anos depois, do vapor inglês «Berlin», que á vista de Roterdão, para onde se dirigia, foi lançado pelo mar sobre uns rochedos, e no qual morreram 129 infelizes; em 1914, o drama do «Empress of Ireland» no estuário do S. Lourenço, onde houve 1024 mortos; a tragédia do veleiro-escola dinamarquês «Kijobenhavn», afundado no Atlantico Sul em 1928, com 59 homens a bordo; a do «Saint-Philibert» em 1931, num cruzeiro turístico, naufragando ao largo de Saint-Nazaire e arrastando para a morte 450 passageiros.*

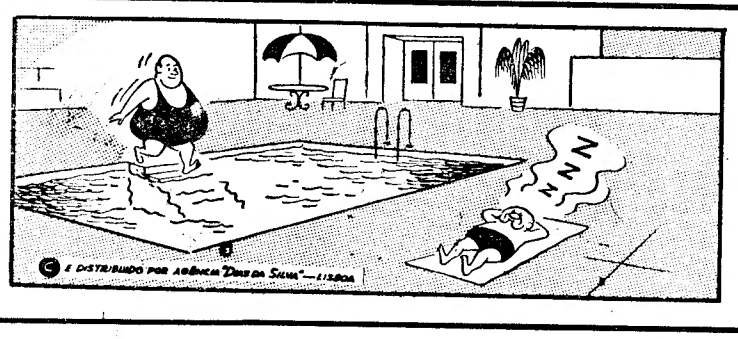
22 — *Ou ainda outros: em Julho de 1932, o naufrágio do veleiro alemão «Niobe», onde pereceram 69 dos 109 ocupantes; o misterioso desaparecimento, em 1938, do veleiro-escola alemão «Amiral Karpfanger», ex-navio-escola belga «L'Avenir», acabado de vender á Alemanha, e que foi dado como perdido entre a Austrália e a Inglaterra, com a sua tripulação de 60 oficiais, marinheiros e cadetes; o drama do paquete grego «Himara», destruído por uma mina em Janeiro de 1947, que se afundou com 300 pessoas a bordo; o naufrágio, em Agosto de 1957, no Rio da Prata, em seguida ao abalroamento com um cargueiro americano, do «Ciudad de Buenos Aires», onde houve 153 mortos entre os quais o capitão, que festejava os seus 35 anos de serviço nesta linha; em Março de 1958, no Mar de Mármara, o drama do vapor turco «Oskadar», tombado por um golpe de vento, e que naufragou em três minutos, arrastando para a morte a maior parte dos seus 300 passageiros, entre os quais 200 estudantes; etc....*

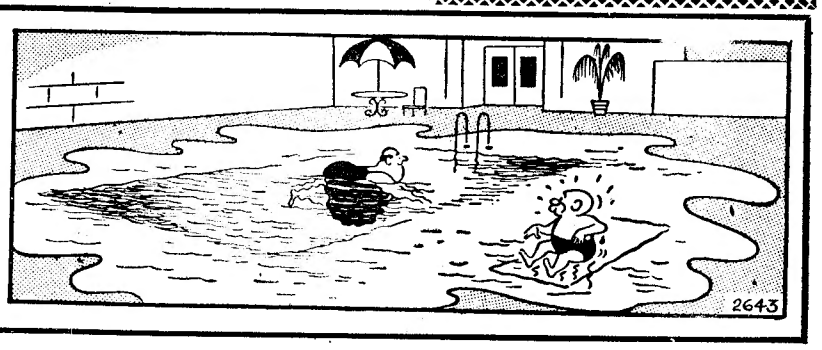
23 — *Para evitar as catástrofes marítimas, empregam-se hoje diversas armas: cinturas aperfeiçoadas, patrulhas que vigiam os movimentos dos «icebergs», aparelhos de radar, redes de metereologia para prevenir os marinheiros da aproximação do mau tempo.*

24 — *Estas armas necessitam ainda de aperfeiçoamento. A experiência prova, por exemplo, que os pesados botes salva-vidas, lançados ao mar de pontes que, por vezes dominam as vagas de uma altura de 7 ou 8 andares, são pouco eficazes; porque não substituí-los por barcos pneumáticos leves, de lançamento fácil? Será preciso equipar também os barcos com um aparelho anticolisão, montado já em numerosos aviões; este aparelho previne o piloto de qualquer presença na vizinhança, e indica automáticamente a rota a seguir para evitar a abordagem. No mar, como no ar, os autómatos acabarão por triunfar...*

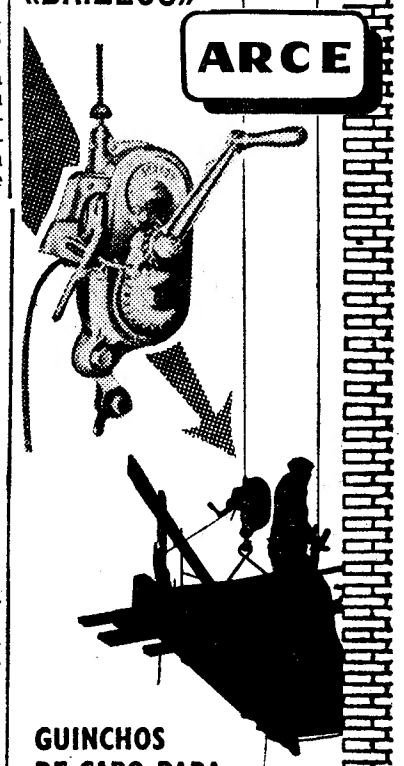
F I M

AVENTURAS DO TIO CARLOS





OS BONS EMPREITEIROS PREFEREM «BAILÉUS»



GUINCHOS DE CABO PARA ANDAIMES

MINASTELA LDA
EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS
PORTO — LISBOA

CAMINHOS DE FERRO

A partir de 25 do corrente os comboios semidirectos n.os 13 e 12 entre Lisboa e Porto passam a ter, respectivamente, o término e o início na estação de Porto (Campanhã)

Informa-nos a C. P. que com vista a facilitar as actuais condições de exploração na linha do Norte resultantes do prosseguimento da electrificação ao norte de Gaia, a partir de 25 do corrente o comboio n.º 13, com partida de Lisboa (Santa Apolónia) às 23-25 h. e chegada ao Porto (São Bento) às 7-35 h., passa a ter o seu término na estação de Porto (Campanhã) às 7-09 h. e o comboio n.º 12, com partida de Porto (São Bento) às 9-50 h. e chegada a Lisboa (Santa Apolónia) às 17-25 h., passa a ter o início na dita estação de Porto (Campanhã) às 10-00 horas.

Informa-nos igualmente a C. P. que o Serdviço de Transportes Colectivos do Porto, num louvável espírito de cooperação, propõe-se intensificar e reforçar as horas de chegada e de partida dos referidos comboios, de acordo com a afluência de Público, os transportes urbanos entre o centro da cidade, por um lado, e as estações de Campanhã e de Gaia, por outro.

Feira das Mercês

A Empresa Eduardo Jorge comunica que nos dias 24 e 25 efectua carreiras consecutivas entre:

BENFICA-MERCÊS
BELÉM-MERCÊS
MONTELAVAR-MERCÊS
e vice-versa.

...eu prometo comprar-te

UM KELVINATOR

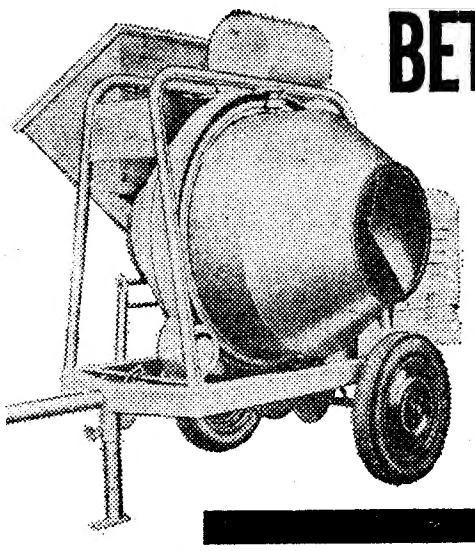
O FRIGORÍFICO
PARA TODA A VIDA

CINCO ANOS DE GARANTIA

Kelvinator

O FRIGORÍFICO DE FAMA MUNDIAL

morrison



BETONEIRAS

BASCULANTES E HORIZONTAIS

SIMPLES
ou com GUINCHO
equipadas
com MOTOR
«PETTER»

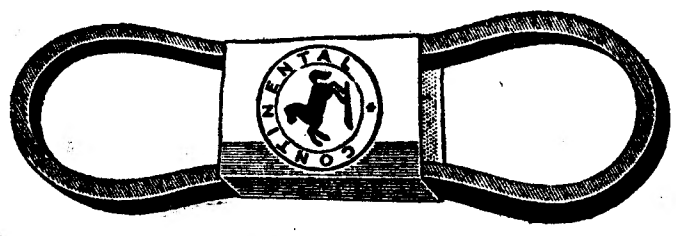
COMETNA

COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S. A. R. L.

SUCESSORA DE «ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)»

SEDE — Rua da Academia das Ciências, n.º 5 — Telef. 3 43 31/5 — Lisboa
FILIAL — Praça D. João I, n.º 25, 1.º — Telef. 2 47 71 — Porto

---



CONTINENTAL

As melhores correias de ventoínha alemãs

IMPORTADORES EXCLUSIVOS

AUTO-INDUSTRIAL, S. A. R. L.

COIMBRA — LISBOA — PORTO — LEIRIA

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA

CABELEIREIRO DE SENHORAS

ALUGA-SE BOA LOJA SEM TRESPASSE NO CENTRO COMERCIAL DA NOVA OEIRAS

MOSTRA NO LOCAL O FISCAL REIS

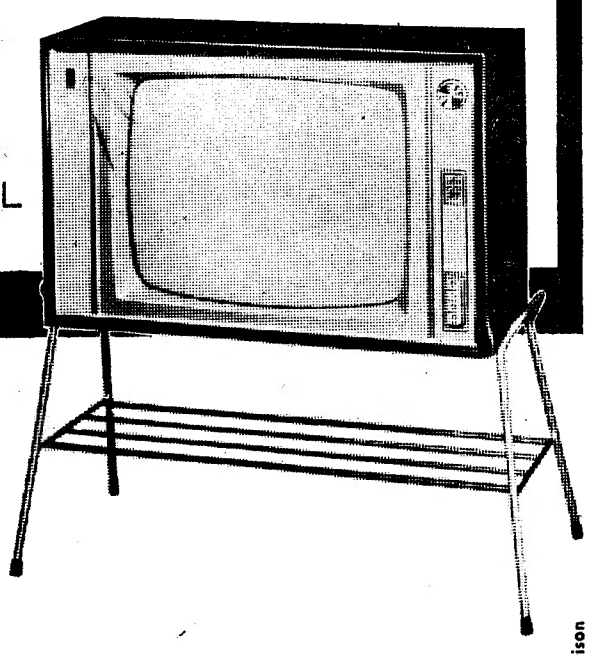
---

televisores

TOP RANK

o mais moderno
televisor europeu

* 120$00 MENSAIS
* SEM ENTRADA INICIAL
* SEM FIADOR



A. OLIVEIRA

Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa
Telefs. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38

Assistência Técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

AMPLA LOJA PARA ARTIGOS ELÉCTRICOS

ALUGA-SE, SEM TRESPASSE, NO CENTRO COMERCIAL DA NOVA OEIRAS.
MOSTRA NO LOCAL O FISCAL REIS.

DUCRETET
THOMSON

TELEVISORES — RADIOS — GIRA DISCOS
REPRESENT.: F I O
AV. DA LIBERDADE 141-1.º — LISBOA — TELEF 320108

CARTÓRIO NOTARIAL DE VILA VELHA DE RÓDÃO

CERTIDÃO DE TEOR

CERTIFICO, que de folhas trinta e nove a quarenta, do livro de escrituras diversas numero trezentos e catorze, deste cartório, encontra-se exarada uma escritura do teor seguinte:

RECTIFICAÇÃO

No dia trinta de Setembro de mil novecentos e sessenta e cinco, no Cartório Notarial de Vila Velha de Ródão, perante mim Maria Ferro Tavares, Notária-Interina deste concelho, compareceram como outorgantes: — DOUTOR JOSÉ DE MEYRELLES COUTINHO BARRIGA, solteiro, maior, proprietário, natural e residente na freguesia de Tinalhas, concelho de Castelo Branco; JOÃO MARQUES DA SILVA, solteiro, maior, oficial do Exército, natural da freguesia de Soalheira, concelho de Fundão; MANUEL CRESPO, casado, oficial do Exército, natural da freguesia de Segura, concelho de Idanha-a-Nova, ambos moradores em Castelo Branco e José Jorge Ramalhinho, solteiro, maior, feitor agrícola, natural e residente na referida freguesia de Tinalhas. Verifiquei a identidade dos outorgantes por serem pessoas do meu conhecimento pessoal. E por todos foi dito que por escritura de seis de Abril deste ano, lavrada no livro de notas numero trezentos e treze, deste cartório, de folhas quatro a seis verso e ao fazerem uma escritura de justificação invocaram por lapso para eficiência das suas declarações o artigo cento e noventa e oito do Código do Registo Predial (Decreto-Lei numero quarenta e dois mil quinhentos e sessenta e cinco, de vinte de Outubro de mil noventos e cinquenta e nove, quando na verdade devia ter invocado o artigo cento e oito, numero quatro do mesmo Código. Que assim para todos os efeitos de direito vêm fazer aquela rectificação declarando todos que a declaração e outorga prestada naquela escritura foi para os fins do artigo cento e oito, numero quatro do Código do Registo Predial e demais legisiação aplicável. Assim o disseram e outorgaram. Esta escritura foi lida e explicados o seu conteudo e efeitos em voz alta na presença simultânea de todos. (a) José de Meyrelles Pinto Barriga. João Marques da Silva. Manuel Crespo. José Jorge Ramalhinho. Conta registada sob o N.º 74. A Notária — (a) **Maria Ferro Tavares.**

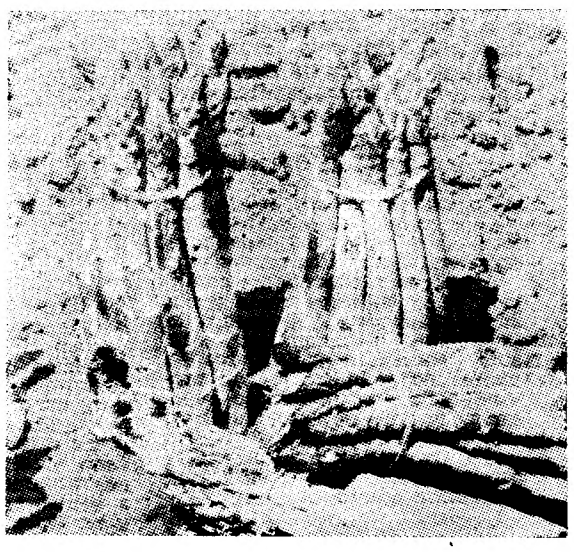
É certidão que fiz extrair e vai conforme o original a que me reporto.

Vila Velha de Ródão e Cartório Notarial, sete de Outubro de mil novecentos e sessenta e cinco.

(a) ILEGIVEL

JARDINAGEM

OS ESPARGOS
— UMA CULTURA DE HORTA DO PRESENTE E DO FUTURO



Há bastantes anos que a cultura do espargo em Espanha, na região de Aranjuêz, em terras banhadas pelo rio Tejo, dá ricos produtos que vão a todos os mercados daquela nação, mas um pouco tarde, por causa das grandes geadas.

Pelo que temos visto e lido, há umas culturas no distrito de Aveiro, que abastecem os mercados do Porto, mais cedo que os mercados de Espanha, com os espargos de Aranjuêz. O espargo é caracterizado por uma cepa horizontal de fibras espessas (garras ou unhas), dando todos os anos rebentões brancos, sendo a parte comestível desta planta, os gomos que anualmente se desenvolvem da cepa, que devem ser colhidos á saída da terra.

A cultura do espargo não é difícil; depois do terreno cavado e terraplenado, abrem-se valas de 40 centímetros de fundo e largura á distancia de 1,50 m. Enche-se a vala até meio com terra bem estrumada, plantam-se as garras que devem ficar a 0,40 m e só com 5 centímetros de terra a cobri-las. Depois da plantação, arranja-se a terra para que fique ondulada, rega-se e quando atingem 20 centímetros, pica-se a terra e chega-se mais 10 centímetros de terra.

No Outono, estrumam-se bem e cobrem-se com a terra dos lados, formando no ano seguinte uma ondulação em que a parte mais alta são os espargos cobertos.

Em Janeiro, pode espalhar-se sulfato de amónio á razão de 150 gramas por metro linear.

História dos castanheiros híbridos para padrão do castanheiro europeu

Nos anos de 1905, mais ou menos, existia no Porto, um grande amador de plantas raras, o sr. William Tait, agente dos paquetes da Mala Real Inglesa, que mandava vir do Japão, cultivadas em taças, pequenas árvores de 0,30 m a 0.50 m que á nossa vista davam a impressão de ser árvores centenárias, pois apresentavam musgos velhos naturais, e eram um dos encantos, das célebres exposições de rosas no maravilhoso Palácio de Cristal Portuense, que santa glória haja.

Por esse tempo, e á vista dos lindíssimos catálogos japoneses que aquele nosso amigo nos mostrava, descobrimos que havia no Japão, uma castanha isenta á doença da «tinta».

Pedimos-lhe para conseguir uns quilos e recebemos uns dois quilos de minusculas castanhas, que, semeadas, deram-nos uns 30 castanheiros, que plantámos e esperámos uns anos até darem semente.

Depois, semeámos, plantámos e enxertámos.

Mas, o castanheiro enxertado, o nosso «Longal», recebia a seiva do japonês, crescia e engrossava, e o padrão japonês, não engrossava em relação ao europeu, ficava um enxerto defeituoso.

Foram passando mais anos, e as abelhas entraram em acção, misturando o pólen na floração do europeu com o japonês, e, então, sairam uns estupendos híbridos, com castanhas grandes, que, semeados e enxertados, estão dando excelentes resultados, em desenvolvimento homogéneo, e isentos da doença da «tinta».

ERYTHRINA CRISTA-BALLI — Planta bastante curiosa que dá flores em cacho vermelho escarlate; é de folha caduca. A sua cultura é fácil, reproduz-se por semente, mas necessita de lugares quentes e abrigados. No Porto conhecemos pelo menos duas plantas com 4 a 5 metros de altura que se enchem de flores em Junho-Julho. Na Madeira há bastantes árvores destas plantas, que fazem um efeito surpreendente quando estão com flor. Esta planta foi a que a Colónia Portuguesa da Argentina ofereceu á Camara Municipal de Lisboa para ser plantada num jardim da capital. Não conheço nenhuma Erythrina nos jardins de Lisboa

RESTAURANTE «SELF-SERVICE» ...PARA VEGETARIANOS

FUNCIONA em Tel-Aviv um restaurante do sistema self-service, com os mais modernos aperfeiçoamentos e único no género, pois é destinado exclusivamente a vegetarianos.

Há uma escala de quinhentos produtos alimentares frugíveros, todos com a garantia absoluta de naturais e puros, incluindo algumas especialidades em pratos ligeiros, seja, por exemplo, a salada de algas desidratadas.

Há, também, quanto a frutas e verduras, a garantia de que são cem por cento naturais, assim se excluindo a hipótese de terem sofrido o efeito da vaporização de insecticidas.

Há de tudo, para todos os gostos e apetites

As donas de casa que têm de manter, diáriamente, o sistema vegetariano encontram ali tudo quanto lhes garante a alimentação peculiar á família e também quaisquer exigências culinárias quanto aos pratos trabalhados apenas com verduras, hortaliças e frutas e que são refinados manjares ou acepipes referidos pelos proselitos do vegetarianismo como inigualáveis e superiores aos que fazem as delícias dos requintados carnívoros.

Nas infindas galerias de tabuleiros há tudo quanto se torna necessário á alimentação quotidiana das famílias de vegetarianos de apetites e gostos diferentes: cereais, verduras, legumes, frutas maduras e desidratadas; e ainda: cereais, nozes, especiarias naturais, sumos, pão integral, leite, este submetido a fiscalizações e exames rigorosos.

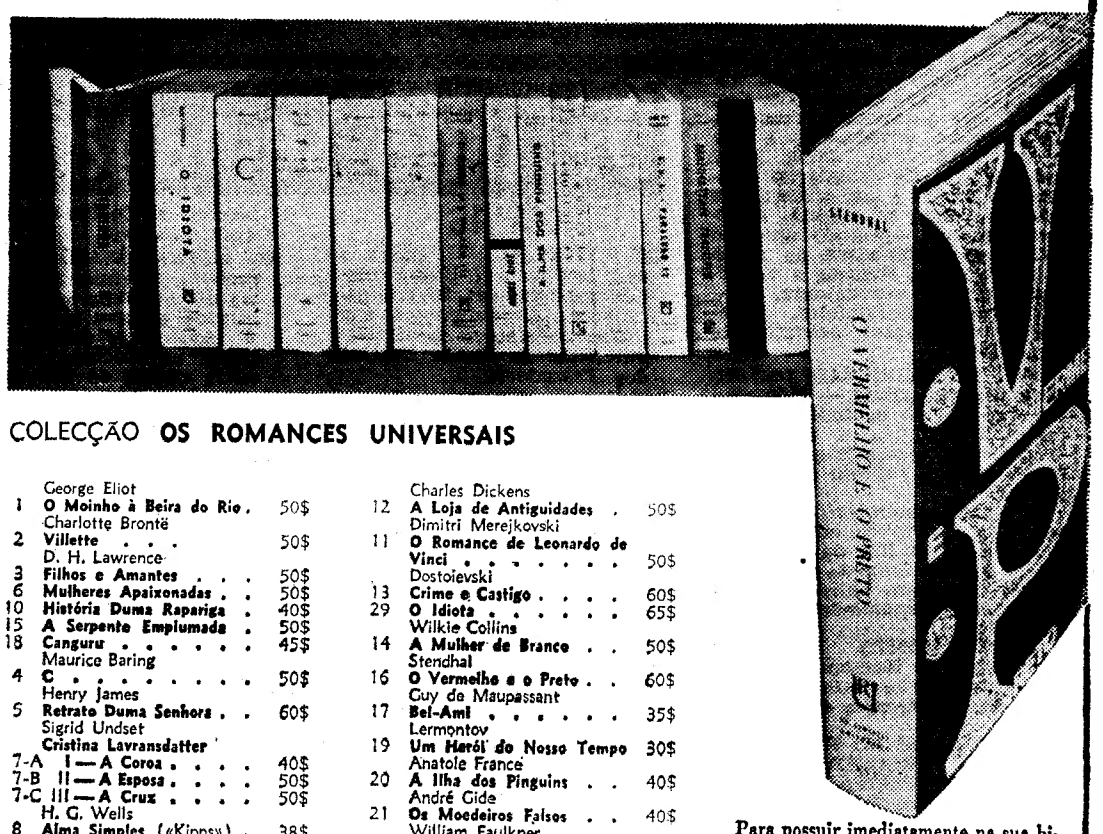
Os ovos são só para as crianças

No grande restaurante-armazém — mercado de «self-service» para vegetarianos na nova cidade de Tel-Aviv, que o Estado de Israel tornou das mais modernas e dinamicas em todo o mundo, também se vendem ovos. Há, contudo, alardeantes avisos recomendando o consumo dos ovos, e sempre frescos, exclusivamente pelas crianças. A direcção do estabelecimento considera que a elevada quantidade de colesterina, substancia que se encontra no fígado humano, é muito prejudicial aos adultos.

Umas das outras recomendações aos clientes é que comam em salada, beneficiando das virtudes das mesmas, algas desidratadas, as quais há em grande abundancia, preparadas de várias formas e empacotadas e já prontas para serem cozinhadas de muitas e diversas maneiras.

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermedio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2

POR 50 OU 100 ESCUDOS MENSAIS PODERÁ ESCOLHER LIVROS NO VALOR DE 500 OU 1000 ESCUDOS



COLECÇÃO **OS ROMANCES UNIVERSAIS**

	George Eliot			Charles Dickens	
1	**O Moinho à Beira do Rio**	50$	12	**A Loja de Antiguidades**	50$
	Charlotte Brontë			Dimitri Merejkovski	
2	**Villette**	50$	11	**O Romance de Leonardo de Vinci**	50$
	D. H. Lawrence			Dostoievski	
3	**Filhos e Amantes**	50$	13	**Crime e Castigo**	60$
6	**Mulheres Apaixonadas**	50$	29	**O Idiota**	65$
10	**História Duma Rapariga**	40$		Wilkie Collins	
15	**A Serpente Emplumada**	50$	14	**A Mulher de Branco**	50$
18	**Canguru**	45$		Stendhal	
	Maurice Baring		16	**O Vermelho e o Preto**	60$
4	**C**	50$		Guy de Maupassant	
	Henry James		17	**Bel-Ami**	35$
5	**Retrato Duma Senhora**	60$		Lermontov	
	Sigrid Undset		19	**Um Herói do Nosso Tempo**	30$
	Cristina Lavransdatter			Anatole France	
7-A	**I — A Coroa**	40$	20	**A Ilha dos Pinguins**	40$
7-B	**II — A Esposa**	50$		André Gide	
7-C	**III — A Cruz**	50$	21	**Os Moedeiros Falsos**	40$
	H. G. Wells			William Faulkner	
8	**Alma Simples** («Kipps»)	38$	22	**O Som e a Fúria**	40$
				Choderlos de Laclos	
			23	**As Ligações Perigosas**	45$
				Jaroslav Hasek	
			24	**O Valente Soldado Chvéik**	30$
				John Dos Passos	
			25	**Manhattan Transfer**	55$
			31	**U. S. A. - I — Paralelo 42**	55$
				Alberto Moravia	
			26	**A Ciociara**	45$
				Iuri Tinianov	
			27	**Um Dom-Quixote Russo**	40$
				Thomas Mann	
			28	**Sua Alteza Real**	45$
				Angus Wilson	
			30	**A Meia-Idade da Sr.ª Eliot**	55$
				Ralph Ellison	
			32	**O Homem Que Ninguém Via**	60$
				Alexei Tolstoi	
			33	**Pedro o Grande**	75$

GRATUITAMENTE
ATÉ 15 DE NOVEMBRO
1
VOLUME
À SUA ESCOLHA
DA COLECÇÃO
OS ROMANCES UNIVERSAIS

Para possuir imediatamente na sua biblioteca algumas destas obras, verdadeiros e eternos tesouros da literatura universal, bastará inscrever-se no nosso sistema de **CRÉDITO PERMANENTE**, na modalidade de **50** ou **100** escudos mensais, e receberá ràpidamente, contra o pagamento da primeira prestação, os títulos que escolher, no valor de **500** ou **1000** escudos, conforme tenha optado pela prestação de **50** ou **100** escudos mensais.
No caso de os livros que preferir ultrapassarem o limite da modalidade que tiver escolhido (500 ou 1000 escudos), o excedente será cobrado juntamente com a primeira prestação.

CUPÃO
A ENVIAR
ATÉ 15 DE NOVEMBRO

Pretendo receber os livros que indico ao lado, da colecção OS ROMANCES UNIVERSAIS, no valor de.....escudos. Contra o recebimento dos mesmos, pagarei a primeira prestação, comprometendo-me a liquidar o restante em prestações mensais de.....escudos.

NOME .....
ENDEREÇO .....
LOCAL DE TRABALHO .....
(Nome da firma e endereço)
.....
PROFISSÃO..... BILHETE DE IDENTIDADE N.º.....
NÚMEROS DAS OBRAS ESCOLHIDAS
Colecção OS ROMANCES UNIVERSAIS | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | |
GRATUITAMENTE, desejo receber o volume a seguir indicado da colecção OS ROMANCES UNIVERSAIS.
.....

PORTUGÁLIA EDITORA • AVENIDA DA LIBERDADE, 13 • LISBOA-2

PANORAMA INTERNACIONAL

A CONQUISTA DO ESPAÇO

NOMENCLATURA — 9

COMBURENTE (Oxidant) — Literalmente: substancia que fornece o oxigénio necessário á combustão. No sentido geral: Substancia cuja reacção com o combustível produz a libertação de energia química, nos bipropulsantes.

EXEMPLOS — Oxigénio Líquido, Ácido Azótico, Fluor, etc.

IMPULSOR (Thrustor) — Motor de foguete, em especial os motores nucleares ou eléctricos. Sinónimo menos utilizado: «reactor» (devido á possibilidade de confusão com os reactores nucleares).

AGULHETA (Nozzle) — Parte do motor através da qual são ejectados os gases cuja massa assegura, por reacção, o movimento do veículo.

NOTA — Embora também utilizado (por influência do francês «Tuyére» e do espanhol «Tubera») o termo «tubeira», parece menos aconselhável, quer por falta de expressão, quer por não estar de acordo com a nomenclatura adoptada oficialmente (João do Pinho).

SISTEMA DE COMANDO (Guidance System) — O sistema, automático, telecomandado, ou misto, que assegura a manobra do foguetão, governando a sua estabilização (roll, pitch yawl controls), a sua orientação (azimuth control) a sua direcção de voo (direction of flight), interrompendo ou variando ainda o débito de propulsante de modo a imprimir ao foguete a velocidade julgada conveniente.

Sinónimos incompletos: «sistema de orientação», «sistema de direcção».

FIM DE IMPULSAO (cut-off, brennschluss point) — Momento em que páram os motores, por ter sido atingida a velocidade considerada necessária para a missão que o foguete se propõe cumprir.

Sinónimo admissível nos motores usuais «fim da combustão».

NOTA — O fim da impulsão ou da combustão pode dar-se por razões de ordem balística, antes do completo esgotamento do propulsante.

ESGOTAMENTO (All-burnt; Burnt-out) — Momento em que se esgota o propulsante ou qualquer das substancias que o compõem.

VELOCIDADE NO FIM DA IMPULSÃO; VELOCIDADE NO FIM DA COMBUSTÃO; VELOCIDADE NO FIM DA FASE PROPULSIVA; VELOCIDADE NO INÍCIO DA TRAJECTÓRIA BALÍSTICA (Cut-off velocity; Brennschluss velocity, intertial velocity) — Velocidade atingida pelo engenho no momento em que é determinada a paragem dos seus motores. Velocidade no fim da fase propulsiva e início da trajectória balística. Normalmente a velocidade máxima.

REGRESSO À ATMOSFERA (re-entry) — Regresso de um foguetão (ou de qualquer outro engenho astronáutico) á atmosfera efectiva (30 a 50 km de altitude, no caso da Terra). Literal mas impròpriamente: «reentrada».

VELOCIDADE NO REGRESSO À ATMOSFERA (Re-entry velocity) — Velocidade no momento do regresso á atmosfera efectiva: Literal mas impròpriamente: «Velocidade de reentrada». Em certos engenhos (X-17, etc.), a velocidade de regresso resulta propositadamente mais alta que a velocidade no fim da combustão, pois que esta se renova durante a fase descendente da trajectória.

DESGASTE; ABRASÃO (Ablation) — Processo utilizado para proteger as cargas transportadas pelos foguetões, evitando a sua destruição aquando do regresso á atmosfera. A energia térmica resultante da fricção nas camadas superiores da atmosfera é absorvida pelo desgaste ou abrasão (ablation) de uma camada ceramica, ou metal-ceramica, ou plástica (pyroceram, etc.).

EXEMPLO DA CRESCENTE PARTICIPAÇÃO DOS JOVENS NA POLÍTICA: Eileen Ware, de 22 anos de idade, que falou em nome dos Jovens Liberais, no recente congresso do Partido Liberal da Grã-Bretanha

SOEKARNO VACILANTE

por NUNO VIEIRA

O malogrado golpe de Estado de 30 de Setembro na Indonésia pôs frente a frente, e de maneira dramática, o Exército e o Partido Comunista, duas das três principais forças daquele país do Sueste da Ásia, e os ultimos acontecimentos mostram que os militares estão a levar a melhor.

A terceira força da Indonésia é o presidente Soekarno, mas o seu poder tem assentado até agora, em grande parte, no papel de medianeiro que desempenhava entre o Exército e os comunistas.

A posição predominante adquirida pelos militares desde o dia 30 constitui uma séria ameaça ao presidente. Este, embora tenha sido, aparentemente, o alvo do malogrado golpe de Estado pró-comunista, tem procurado impedir as iniciativas anticomunistas, dos generais, mas sem muito sucesso. Os seus dramáticos apelos á unidade têm sido pura e simplesmente ignorados.

Soekarno sabe que é o fiel da balança e que, se um dos pratos desaparecer, o fiel deixará de ser necessário.

Entre os militares, a principal figura é o general Nasution, há muito a «esperança» dos americanos. E parece que essa «esperança» está em vias de concretizar-se. Os presentes eventos vêm ao encontro do desejo americano de ver emergir na Indonésia um chefe militar anticomunista que possa desempenhar naquele país tarefa de contenção identica á de outros «homens fortes» na Ásia, África e América Latina.

A má administração e o caos económico reinante na Indonésia tornam premente a solução do problema político, para que os cem milhões de indonésios possam, por fim, aproveitar melhor as riquezas naturais ao seu alcance e conquistar um mais elevado nível de vida. A evolução dos acontecimentos mostrará se a actual tendência para um regime forte, das direitas, alicerçado nas Forças Armadas, se manterá.

De uma semana para a outra

DIA 16

EM PORTUGAL — Começa o ano lectivo nas Universidades portuguesas: 30 mil estudantes. ✻ Inauguração das novas instalações da Escola-Internato da Junta Central dos Pescadores.

NO ESTRANGEIRO — Anuncia-se que uma cómissão da E. F. T. A. estudará o problema do turismo em Portugal. ✻ Um grupo de 500 extremistas, entre os quais oficiais do Exército, manifestam-se contra o presidente Castelo Branco, do Brasil.

DIA 17

EM PORTUGAL — Inauguração do Palácio da Justiço de Ponte do Sor, com a presença do ministro Antunes Varela. ✻ Termina o 8.º Jamboree do Ar.

NO ESTRANGEIRO — Em Seul, a explosão acidental de uma granada mata 140 pessoas. ✻ Os seis oceanautas franceses abandonam a casa submarina, no leito do Mediterrâneo, após aí viverem três semanas.

DIA 18

EM PORTUGAL — Manifetação, nos Paços de Concelho de Lisboa, de repudio contra o manifesto oposicionista ✻ O embaixador da Colômbia recebeu as insígnias da grã-cruz de Cristo.

NO ESTRANGEIRO — Pequim protesta enérgicamente contra um ataque e busca á Embaixada chinesa em Djakarta ✻ Aviões americanos destroem no Vietnam do Norte outra rampa de mísseis.

Dia 19

EM PORTUGAL — Os candidatos oposicionistas por Lisboa, Porto, Viseu e Leiria, anunciam ao Chefe do Estado a decisão de não participarem nas eleições ✻ Chega a Lisboa o astronauta norte-americano coronel John Glenn.

NO ESTRANGEIRO — Golpe de Estado contra o rei do Burundi ✻ Djakarta desmente que tropas indonésias tenham penetrado á força na Embaixada chinesa.

DIA 20

EM PORTUGAL — Inauguração solene do novo ano lectivo na Universidade de Coimbra, sob a presidência do Chefe do Estado. ✻ Aterrou em Lérida (Espanha), uma avioneta dada como desaparecida entre Madrid e Barcelona, com cinco pessoas a bordo.

NO ESTRANGEIRO — O Governo rodesiano decide (em princípio) a declaração unilateral de independência. ✻ A Imprensa carioca confirma que Carlos Lacerda abandonará a vida política.

DIA 21

EM PORTUGAL — Anunciada a próxima celebração da Feira Internacional de Lisboa, a realizar de 9 a 23 de Junho. ✻ O bispo de Beja recebe a extrema-unção, esperando-se a sua morte a todo o momento.

NO ESTRANGEIRO — Os nacionalistas africanos da Rodésia rejeitam nova proposta de Ian Smith, segundo garante em Londres um dirigente negro. ✻ Dois americanos e um japonês laureados com o Prémio Nobel da Física.

DIA 22

EM PORTUGAL — Encerramento das Jornadas de Genética, que se realizaram, durante quatro dias, na Estação Agronómica Nacional, em Oeiras.

NO ESTRANGEIRO — Nkrumah avisa a Grã-Bretanha de que a O. U. A. está disposta a apoiar os africanos da Rodésia. ✻ Anuncia-se que foram fuzilados no Burundi 34 militares e polícias.

À MARGEM DO NOTICIÁRIO

● PROJECTOS ATRIBUIDOS AO GENERAL DE GAULLE

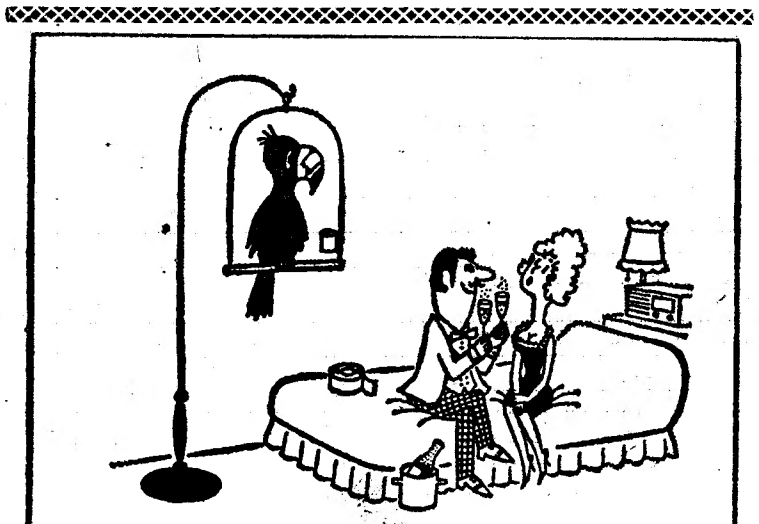
Supõe-se nos meios diplomáticos de Paris que o general de Gaulle se candidatará este ano á presidência, podendo prever-se que vencerá as eleições com uma margem confortável. Contudo, o general permanecerá apenas mais um ano no cargo. Durante esse período, preparará um referendo destinado a facilitar ao actual primeiro-ministro, Georges Pompidou, tornar-se seu sucessor como presidente.

● ERHARD «VERSUS» ADENAUER

Diz-se em Bonn que o chanceler Ludwig Erhard tentará fazer com que sejam retiradas a Konrad Adenauer as suas ultimas funções políticas importantes, como presidente da União Cristã-Democrática. Erhard, no congresso do partido, na próxima Primavera, procurará obter o cargo para si ou para um lugar-tenente.

● OS CIGARROS NO CONFLITO DO VIETNAM

Até nos prosaicos cigarros se reflecte o conflito que se trava no Vietnam... Com efeito, a marca com maior prestígio em Saigão é a americana «Salem». Em Hanoi, capital do Vietnam comunista, a que mais se vende é «Dien Bien Phu», que tem o nome da famosa batalha em que os franceses foram derrotados, na primeira guerra da Indochina.



tésa COLAbora consigo...

fitas adesivas

tesafilm • tesaband • tesakrepp • tesaflex

CAROCHINHA

Modas Juvenis até 20 anos

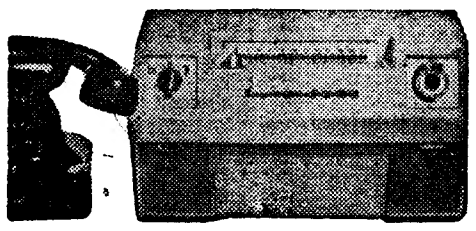
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 19-C
TELEF. 72 67 31

TROQUE

Os seus móveis usados por modernos ou de qualquer estilo. Temos grande variedade em exposição. Fabricamos e restauramos. Facilidades de pagamento. ARMAZÉNS DE MÓVEIS JORGE Av. Almirante Reis, 35 — T. 832161

ALIBICORD

RESPONDEDOR E GRAVADOR AUTOMÁTICO DE CHAMADAS TELEFÓNICAS OFICIALMENTE APROVADO PELOS C.T.T. E A. P. T. PARA SER LIGADO A TELEFONES DE ASSINANTES



— O ALIBICORD é indispensável ao serviço de todas as profissões liberais, médicos, advogados, engenheiros.

— O ALIBICORD serve as grandes e pequenas empresas, fábricas, escritórios, oficinas, etc.

— O ALIBICORD responde automáticamente a todas as chamadas telefónicas de entrada, gravando-as para futura reprodução.

— O ALIBICORD permite a sua ligação a qualquer tipo de telefone.

Pedidos de demonstração sem quaisquer encargos pelo telefone: 537265

EURAL — Rua Rodrigues Sampaio, 21-6.º — LISBOA